

ENQUADRAMENTO

O Crescimento Verde (CV) é uma iniciativa estratégica que visa contribuir para o desenvolvimento sustentável de Portugal. Assenta na criação de valor subjacente à conciliação do crescimento económico com a sustentabilidade ambiental.

Teve por base o Compromisso para o Crescimento Verde estruturado em dez domínios setoriais: Água (AGUA); Resíduos (RES); Agricultura e florestas (AGF); Energia e clima (EC); Mobilidade e transportes (MTR); Indústria transformadora e extrativa (ITE); Biodiversidade e serviços dos ecossistemas (BSE); Cidades e território (CT); Mar (MAR); e Turismo (TUR) e mais seis domínios transversais catalisadores de mudança: Financiamento (FIN); Promoção internacional (PI); Fiscalidade (FIS); Investigação, desenvolvimento e inovação (IDI); Informação e participação (IP) e Contratação Pública (CP).

No mesmo contexto, foi lançada a Coligação para o Crescimento Verde que, atualmente, integra noventa e três instituições nacionais entre associações e representantes da área empresarial, da área científica e de investigação, da área financeira, e também organismos públicos, fundações e ONG.

A Coligação tem como missão:

- Refletir sobre os desafios do crescimento verde e aconselhar o Governo no desenho e concretização de projetos, estratégias, medidas e planos de ação;
- Fomentar a colaboração, na agenda do crescimento verde, entre os organismos;
- Contribuir para a internacionalização do *cluster* da economia verde e para a atração de investimento externo, num contexto de parceria e de colaboração, tirando partido das diversas redes empresariais, científicas, associativas e governamentais;
- Melhorar as condições de acesso às fontes de financiamento europeias e internacionais, destinadas à economia verde, e contribuir para a eficiência e reprodutividade do financiamento previsto nos fundos europeus Portugal 2020;
- Influenciar e liderar, a partir do ponto de vista nacional, a discussão política sobre crescimento verde e desenvolvimento sustentável nas organizações internacionais e europeias.

ATIVIDADE DA COLIGAÇÃO – ARRANQUE DOS GRUPOS DE TRABALHO TEMÁTICOS

A Coligação inclui 16 grupos de trabalho temáticos, um por cada área temática e por cada catalisador. Destes grupos temáticos, cinco (CP, AGF, RES, MTR e EC) iniciaram atividade entre março e abril de 2016, e outros dois (ITE e CT), em novembro de 2016.

Estes dois últimos grupos iniciaram atividade após as orientações da tutela, em setembro de 2016, no sentido de, entre as dimensões do crescimento verde, se dar prioridade a ações que contribuam para a transição para uma economia circular, considerando os setores chave para esta mudança: a indústria, a agricultura e floresta, o ambiente construído, os transportes e as compras.



Aos grupos temáticos incumbe, entre outras, a participação no acompanhamento da execução do Compromisso para o Crescimento Verde nas matérias que se ligam com as respetivas temáticas, a formulação de propostas com vista à atualização ou clarificação do conteúdo do Compromisso, a elaboração de recomendações ou pareceres com vista à boa execução do preconizado pelo CCV e à dinamização da intervenção e articulação das entidades relevantes para esses fins.

ATUALIZAÇÃO DO COMPROMISSO PARA O CRESCIMENTO VERDE PELOS GTT

Em todos os sete grupos que iniciaram atividade foi consensual a necessidade de clarificar a formulação e abrangência das iniciativas e respetivos parâmetros caracterizadores, seu enquadramento e transversalidade da sua relevância bem como, dos seus indicadores de sucesso.

Relativamente aos indicadores de sucesso foi identificada a necessidade de conhecer o ponto de partida pelo que, a exequibilidade da sua monitorização, conjuntamente com a orientação de contribuir prioritariamente para a transição para a economia circular, foram razões subjacentes à sua atualização.

O prévio resultado desta consolidação de conteúdo entendeu-se como fundamental para a definição do plano de ação e monitorização da sua evolução e as primeiras tarefas dos grupos de trabalho foram:

- Atualizar/consolidar as iniciativas do Compromisso - quadros 5 a 9, respetivamente, RES, AGF, EC, MTR e CP e,
- Determinar as fontes e as características da informação que servirá de base à monitorização dos resultados – quadros 10 a 14, respetivamente, RES, AGF, EC, MTR e CP. Para estas áreas temáticas o primeiro exercício de monitorização terá lugar no último trimestre de 2017 e os resultados serão publicitados no início de 2018.

LINHAS DE AÇÃO

Os Grupos de Trabalho Temáticos consideraram que para o exercício eficaz da missão de aconselhamento do governo, na execução de ações que promovam a obtenção de resultados no Crescimento Verde, seria importante consensualizar prioridades, partindo dos contributos das entidades representadas na Coligação.

Os grupos procederam à identificação de ações ou medidas (previstas ou em curso) que pudessem contribuir para os resultados das iniciativas tendo em consideração as novas orientações da tutela, anunciadas no plenário da Coligação para o Crescimento Verde de 12 de Setembro de 2016, no sentido de dar prioridade a transição para uma economia circular, redirecionaram-se os esforços no sentido de enfatizar os pontos onde se pode associar a criação de valor (poupando, recuperando, restaurando ou regenerando recursos) e identificar oportunidades que contribuam para os objetivos do Crescimento Verde focalizados na Economia Circular.



Desta orientação e do resultado do levantamento de opiniões entre os membros dos grupos, sem prejuízo de outros aspetos relevantes a trabalhar no futuro, emergiram para desenvolvimento no curto prazo os seguintes aspetos:

1. Foram identificadas iniciativas e áreas de ação relacionadas com potencial de enquadrar projetos em alinhamento com a economia circular e o crescimento verde;
2. Foram identificadas áreas de cruzamento e potencial sinergia entre as áreas temáticas cobertas pelo Compromisso;
3. Foi considerado essencial conhecer e clarificar as possibilidades de apoio financeiro a projetos no atual período de programação financeira;
4. Foi identificadas necessidades de desenvolvimento, de capacitação ou suporte à sua implementação de modo a melhorar o desempenho dos intervenientes e os resultados esperados a curto e a médio prazo. Entre estas adquirem especial relevância as lacunas de informação em determinadas áreas temáticas.



Quadro 5: Iniciativas Resíduos - atualização abril 2017

Ref. ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para
RES 1	Aplicar a Taxa de Gestão de Resíduos (TGR) de forma a incentivar a redução/prevenção na produção de resíduos, reforçar o desincentivo às operações de eliminação de resíduos e favorecer as operações de valorização de resíduos, incluindo o coprocessamento, a valorização energética e a recuperação de materiais para reciclagem	<p>» % da TGR disponível para apoio a projetos de resíduos</p> <p>» % da TGR aplicada em projetos de resíduos</p> <p>» Diminuição da percentagem de resíduos encaminhados para aterro ou incineração</p>	<p>E (políticas): PERSU 2020; Reforma da Fiscalidade Verde</p> <p>E (financeiro): Fundo Ambiental</p> <p>PFA: APA</p>	Agricultura e florestas; Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; Financiamento; Fiscalidade
RES 2	Incentivar a utilização de resíduos na produção de novos produtos	<p>» Aumento da percentagem de resíduos passíveis de valorização que cumprem [normas ou] especificações técnicas¹</p> <p>» Aumento da percentagem de utilização dos resíduos como matérias-primas²</p>	<p>E (políticas): PNGR</p> <p>E (financeiro): COMPETE 2020</p> <p>PFA: APA; DGAE</p>	Agricultura e florestas; Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; I&D&I
RES 3 ³	Promover as parcerias industriais que envolvem a transação de resíduos e de subprodutos (inclui mercado de resíduos)	<p>» Aumento da percentagem-de resíduos (em peso) introduzidos em processos produtivos</p> <p>» Aumento do número de subprodutos classificados</p>	<p>E (políticas): PNGR; ENEI</p> <p>E (financeiro): COMPETE 2020</p> <p>PFA: APA</p>	Agricultura e florestas; Indústria transformadora e extrativa

¹ O universo deste indicador poderá vir a ser completado ao longo do tempo com o alargamento de ET para mais produtos.

² O Indicador de Sucesso 2 refere “percentagem de utilização dos resíduos como matérias-primas” o que implica que, para abranger a totalidade do universo será necessário, contabilizar os reportes do MIRR e acautelar de forma sistemática a aplicação do “Fim de Estatuto de Resíduos” e do “subproduto” conforme estabelece a legislação de resíduos. Esta contabilização está prevista para breve através da recolha de informação em formulários próprios a preencher pelos operadores. Por ora a monitorização permitirá apenas contabilizar uma parte do universo. Os PFA aferirão, anualmente, o ponto de situação.

³ O ponto focal de acompanhamento, em conjunto com o GTT RES deverá explorar as possibilidades de monitorizar os subprodutos transacionados entre unidades. O ponto focal de acompanhamento, em articulação com o GTT RES, explorará as possibilidades de no futuro estabelecer metas para os IS definidos.



DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref. ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para
RES 4	Dinamizar a reciclagem de Resíduos Urbanos (RU) e a recolha seletiva	<ul style="list-style-type: none"> » Aumento da retoma de recolha seletiva (kg/hab. ano) » Aumento da taxa de reciclagem » Eliminar progressivamente a deposição em aterro 	<p>E (políticas): PNGR; PERSU 2020; Decreto-Lei n.º 73/2011, de 17 de junho</p> <p>E (financeiro): POSEUR</p> <p>PFA: APA</p>	Agricultura e florestas; Energia e clima; Cidades e território;
RES 5	Aumentar a eficiência operacional dos sistemas de tratamento de RU	<ul style="list-style-type: none"> » Redução de custos operacionais dos sistemas, salvaguardando a hierarquia dos resíduos » Aumento da taxa de utilização das infraestruturas » Aumento da quantidade de resíduos/materiais vendida » Aumento das receitas geradas pela venda de resíduos/materiais e energia » Diminuição das quantidades de rejeitados 	<p>E (políticas): PNGR; PERSU 2020</p> <p>E (financeiro): POSEUR</p> <p>PFA: APA</p>	Energia e Clima; Cidades e território; I&D&I
RES 6 ⁴	Promover o aumento da valorização das lamas de ETA e ETAR através da promoção e potenciação da diversificação dos seus destinos finais	<ul style="list-style-type: none"> » Aumento da percentagem de lamas de ETAR valorizadas relativamente a volumes produzidos » Aumento da percentagem-de lamas de ETA valorizadas relativamente a volumes produzidos » Aumento dos destinos de valorização das lamas de ETAR, incluindo a valorização energética » Diminuição do volume de lamas produzidas por unidade de produção 	<p>E (políticas): PENSAAR 2020, PNGR</p> <p>E (financeiro): POSEUR</p> <p>PFA: APA</p>	Agricultura e floresta; Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; I&D&I

⁴ O GTT RES explorará as possibilidades de, no futuro, incluir outros IS que permitam melhor conhecer os destinos das lamas, designadamente nos âmbitos agrícola e florestal.



DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref. ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para
RES 7	Promover iniciativas para a divulgação da Economia Circular	» Número de associações empresariais participantes nas iniciativas » Aumento do número de iniciativas desenvolvidas	E (políticas): PNGR; PERSU 2020 PFA: APA; DGAE	Água; Agricultura e floresta; Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; I&D&I; Informação e participação



Quadro 6: Iniciativas Agricultura e Florestas - atualização abril 2017

Ref ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para
AGF 1	Promover as medidas agroambientais e agilizar os processos de atribuição de subsídios	» Aumento da área sob compromisso agroambiental, associado a desempenho ambiental mensurável, de 25% até 2020	E (financeiro): Programa de Desenvolvimento Rural do Continente para 2014-2020 (PDR 2020); PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020 PFA: GPP	Água; Resíduos; Energia e clima; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento; Fiscalidade
AGF 2	Promover o apoio a explorações que cumpram as Boas Condições Agrícolas e Ambientais (BCAA)	» Aumentar a superfície agrícola sujeita à BCAA em 10% até 2030	E (financeiro): Condicionalidade – Regulamento (UE) n.º 1306/2013 PFA: GPP	Água; Resíduos; Energia e clima; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento
AGF 3	Promover a difusão, divulgação de informações e de conhecimentos, e o aconselhamento dos agricultores e produtores florestais	» Aumentar em 25% o número de serviços de aconselhamento agrícola e florestal, até 2020	E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020; Aconselhamento agrícola e florestal – Regulamento (UE) n.º 1306/2013 PFA: DGADR	Água, Resíduos, Cidades e território; Promoção Internacional; I&D&I; Informação e participação
AGF 4	Apoiar as explorações que cumpram as regras do Pagamento Verde (<i>Greening</i>), componente ambiental dos pagamentos diretos do primeiro pilar da Política Agrícola Comum (PAC 2014-2020)	» Manutenção da área (ha) sujeita ao compromisso <i>Greening</i> das explorações	E (financeiro): Pagamentos diretos aos agricultores – Regulamento (UE) n.º 1307/2013, de 17 de dezembro PFA: GPP	Energia e clima; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento



DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para
AGF 5	Apoiar investimentos na agricultura que promovam maiores níveis de sustentabilidade na utilização dos recursos. (Exs: investimento em regadio eficiente e em operações com necessidade de melhorias no uso eficiente de água; explorar e melhorar a produção de sequeiro)	» Número de investimentos com objetivo “uso eficiente de recursos” (água, solo, energia) » Despesa pública associada ao objetivo “uso eficiente de recursos” (água, solo, energia)	E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020 PFA: GPP	Água; Resíduos; Energia e clima; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e Território; Financiamento; Fiscalidade; I&D&i
AGF 6	Apoiar o desenvolvimento e estruturação de novos produtos do sector agroflorestal, garantindo maior valor acrescentado ambiental	» Número de projetos apoiados » Número de produtos novos apoiados	E (políticas): Estratégia Nacional das Florestas (ENF) E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020 PFA: ICNF; GPP	Resíduos; Energia e clima; Mobilidade e Transportes; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e Território; Financiamento; Fiscalidade; I&D&i
AGF 7	Apoiar atividades agrícolas e florestais desenvolvidas em áreas classificadas ao abrigo das Diretivas Aves e Habitats, através do Pagamento Natura	» Número de explorações beneficiárias do Pagamento Natura/número de explorações agrícolas ou florestais em áreas classificadas (atingir os 25% até 2020)	E (políticas): EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020 PFA: GPP	Energia e Clima; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento; Fiscalidade
AGF 8*	Diminuição do risco de degradação da qualidade dos solos agrícolas e florestais	» Diminuição da área (ha) de solos agrícolas e florestais em risco de degradação	E (políticas): Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação (PANCD) E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020; PFA: ICNF; GPP; DGADR	Água; Energia e clima; Resíduos; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Financiamento; Fiscalidade



DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para
AGF 9	Promover a certificação da gestão florestal sustentável, apoiando a adaptação das explorações e das empresas às exigências ambientais, de segurança e prevenção de riscos	» Até 2020: área florestal certificada atingir 500 000 hectares » Até 2030: área florestal certificada atingir 1000 000 hectares	E (políticas): Estratégia Nacional das Florestas (ENF) E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020; Fundo Florestal Permanente (FFP) PFA: ICNF	Resíduos; Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento; Fiscalidade; I&D&I; Informação e participação
AGF 10	Promover as ZIF - Zonas de Intervenção Florestal	» Aumento de 20% no número de aderentes às ZIF até 2020 » Aumentar a área florestal inscrita em ZIF em 30% até 2020	E (políticas): Estratégia Nacional das Florestas (ENF) E (financeiro): Fundo Florestal Permanente (FFP), PDR 2020 PFA: ICNF	Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e Território; Fiscalidade
AGF 11	Aumentar o contributo económico da pesca, da silvo pastorícia, da cinegética, da apicultura, da produção de cogumelos e de outros produtos não lenhosos, nas explorações florestais	» Número de projetos apoiados até 2020: 200 » 10% em 2020 e 20% em 2030 das explorações florestais/ZIF apresentarem mais do que um produto de origem na exploração para comercialização/ aproveitamento económico	E (políticas): Estratégia Nacional das Florestas (ENF) E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020 PFA: ICNF	Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento; Fiscalidade; I&D&I
AGF 12	Melhorar a gestão florestal e a produtividade dos povoamentos florestais	» Aumento de 20%, da área sujeita a Planos de Gestão Florestal (PGF) até 2020 » Área de povoamentos sujeitos a melhoria produtiva (100 000 ha) até 2020	E (políticas): Estratégia Nacional das Florestas (ENF) E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020 PFA: ICNF	Resíduos; Energia e clima; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Financiamento; Fiscalidade; I&D&I



DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para
AGF 13	Promover a utilização de produtos ecológicos e sustentáveis de origem agrícola e florestal	<p>» Aumento de 50%, entre 2010 e 2020, do volume de madeira e outros produtos florestais certificados (FSC ou PEFC) transacionados no mercado</p> <p>» Número de contratos públicos com critérios ecológicos face ao total contratado nas seguintes categorias de produtos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Edifícios de escritório; • Mobiliário; • Painéis interiores; • Papel de cópia; • Produtos alimentares e serviços de <i>catering</i>. <p>» Valor (€) de contratos públicos com critérios ecológicos face ao total contratado nas seguintes categorias de produtos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Edifícios de escritório; • Mobiliário; • Painéis interiores; • Papel de cópia; • Produtos alimentares e serviços de <i>catering</i>. 	<p>E (políticas): Estratégia Nacional das Florestas (ENF); Estratégia Nacional de Compras Públicas Ecológicas (ENCPE)</p> <p>E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020</p> <p>PFA: ICNF; APA/ESPAP</p>	Resíduos; Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento; Fiscalidade; Contratação pública
AGF 14**	Promover o modo de produção agrícola biológico	<p>» Aumento de [...] % da Superfície Agrícola Utilizada (SAU) em modo de produção biológico até 2020</p> <p>» Aumento de [...] % do número de explorações agrícolas convertidas ao modo de produção biológico até 2020</p>	<p>E (políticas): Regulamentos (UE) n.º 834/2007 e n.º 889/2008, respetivamente do Conselho e da Comissão; Estratégia Nacional Agricultura Biológica (ENAB)</p> <p>E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020;</p> <p>PFA: DGADR</p>	Água, Resíduos; Energia e Clima; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Financiamento; Fiscalidade

*os pontos focais vão explorar os objetivos estabelecidos no PANCD e PDRs com vista a tentar estabelecer uma meta ao IS da AGF8;

**meta em desenvolvimento para IS da AGF14 no enquadramento da ENAB e dos PDRs.



DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Quadro 7: Iniciativas Energia e Clima - atualização abril 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para
EC 1	Promover a eficiência, alargando os limiares de abrangência do sistema de gestão de consumos intensivos energéticos	<ul style="list-style-type: none"> » Aumento do número de empresas registadas no Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE) » Redução do consumo de energia das empresas registadas no SGCIE (ktep)ⁱ 	<p>E (políticas): PNAEE 2016; PNAER 2020; SGCIE; Decreto-Lei n.º 68-A/2015, de 30 de abril, Decreto-Lei n.º 71/2008, de 15 de abril, (RGCIE)</p> <p>E (financeiro): POCL-COMPETE 2020; POSEUR; PO Norte; PO Centro; PO Lisboa; PO Alentejo; PO Algarve; FEE; PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020</p> <p>PFA: DGEG</p>	Agricultura e florestas; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; I&D&I
EC 2	Promover a eficiência energética na Administração Pública (AP) (incluindo na iluminação pública, edifícios e frotas), através de medidas de natureza tecnológica e de gestão dos sistemas	<ul style="list-style-type: none"> » Redução de consumo de eletricidade em iluminação pública » Redução de consumo de energia na AP (eletricidade e outras formas de energia), 30% em 2020 (relativamente ao ano 2012)ⁱⁱ » Introdução de 1200 veículos elétricos até 2020 na AP 	<p>E (políticas): PNAEE 2016; PNAER 2020; Programa ECO.AP; ECO.mob</p> <p>E (financeiro): POCL-COMPETE 2020; POSEUR; PO Norte; PO Centro; PO Lisboa; PO Alentejo; PO Algarve</p> <p>PFA: DGEG</p>	Mobilidade e transportes; Cidades e território; I&D&I
EC 3	Promover a eficiência energética no edificado	<ul style="list-style-type: none"> » Redução do consumo final de energia no setor Doméstico para habitação e no setor dos Serviços nos edifícios » Aumento da percentagem de edifícios novos com classificação energética A ou A+ » Aumento da percentagem de edifícios objeto de grande reabilitação com classificação energética B ou superior 	<p>E (políticas): PNAEE 2016; PNAER 2020; Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (SCE)</p> <p>E (financeiro): POCL-COMPETE 2020; POSEUR; PO Norte; PO Centro; PO Lisboa; PO Alentejo; PO Algarve</p> <p>PFA: DGEG</p>	Agricultura e florestas; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; I&D&I



DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para
EC 4	Aumentar a produção de energia renovável de baixo impacto, promovendo a utilização de tecnologias custo-eficientes que fomentem a competitividade	» % de incorporação de Fontes de Energia Renovável no consumo final bruto de energia: 31% em 2020 e 40% em 2030» Custo médio (€/MWh) com a produção em Regime Especial (tecnologias renováveis)	E (políticas): PNAER 2020; PNAEE 2016E (financeiro): POCI-COMPETE 2020; POSEUR; PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020PFA: DGEG	Agricultura e florestas; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; I&D&I
EC 5	Fomentar o autoconsumo de energia, evitando sobrecustos adicionais para o SEN – Sistema Elétrico Nacional	» 300MW de potência instalada em Unidades de Produção para Auto Consumo em 2020	E (políticas): PNAER 2020; PNAEE 2016; Decreto-Lei n.º 153/2014, de 20 de outubro, relativo à Produção Distribuída E (financeiro): POCI-COMPETE 2020; PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020; POSEUR PFA: DGEG	Agricultura e florestas; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; I&D&I
EC 6 ⁱⁱⁱ	Dinamizar o investimento em I&D&I na área de energia, mitigação e adaptação às alterações climáticas	» Número de pedidos nacionais de patentes nas áreas tecnológicas definidas pelo IPC Green Inventory (Comité de Peritos da Classificação Internacional de Patentes) » Número de patentes nacionais concedidas e patentes europeias validadas em Portugal nas áreas tecnológicas definidas pelo IPC Green Inventory (Comité de Peritos da Classificação Internacional de Patentes) » Aumento da percentagem de investimento em I&D&I na área da energia relativamente ao PIB	E (políticas): Estratégia Nacional de investigação e inovação para uma especialização inteligente (ENEI) E (financeiro): Horizonte 2020; PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020; POCI-COMPETE 2020 PFA: DGEG	Água; Resíduos; Agricultura e floresta; Transportes; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; Mar; I&D&I; Turismo



DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para
EC 7	Fomentar a instalação economicamente viável de contadores inteligentes	» Percentagem de contadores inteligentes instalados em clientes em Baixa Tensão Normal (BTN) e na Iluminação Pública no parque total de consumidores de eletricidade em BTN em Portugal Continental	E (políticas): PNAEE 2016; Diretiva 2012/27/EU; Diretiva 2009/72/CE; e Diretiva 2009/73/CE E (financeiro): POCL-COMPETE2020; POSEUR PFA: DGEG	Agricultura e florestas; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território
EC 8^{iv} Iniciativa em stand by	Concretização do desígnio europeu para as interligações de energia elétrica	» Metas para interligações de energia elétrica com a Europa (fronteiras PT-ES e ES-FR): 10% até 2020 e 15% até 2030	E (políticas): Pacote Energia-Clima; Iniciativa MAOTE/PFA: DGEG	Cidades e território; Promoção internacional
EC 9^v Iniciativa em stand by	Promover projetos de exportação de energia elétrica a partir de produção com base em fontes renováveis para cumprimento de metas europeias	» Aumento do número de acordos de transferência estatística de energia renovável ou do número de projetos conjuntos » Aumento da energia anual exportada através de acordos bilaterais de transferência física ou estatística de eletricidade "renovável" (MWh)	E (políticas): Pacote Energia-Clima; Iniciativa MAOTE; Diretiva 2009/28/CE; Decreto-Lei n.º 39/2013, de 18 de março PFA: DGEG	Cidades e território; Promoção internacional
EC 10^{vi} Iniciativa em stand by	Estabelecer, no contexto europeu, o objetivo para as interligações de gás natural, posicionando Portugal como porta de entrada de Gás Natural Liquefeito (GNL) na Europa	» Concretização da 3ª interligação de gás entre Portugal e Espanha após confirmação de: interligação nos Pirenéus; obtenção do financiamento por parte da UE	E (políticas): Pacote Energia-Clima; Iniciativa MAOTE PFA: DGEG	Mobilidade e transportes; Cidades e território; Mar; Promoção internacional
EC 11	Implementação do PNAC – Programa Nacional para as Alterações Climáticas	» Redução das emissões de GEE entre 18% (72,0 Mt CO ₂ eq.) e 23% (68,0 Mt CO ₂ eq.) em 2020 vs 2005 (valor 2005=87,8 Mt CO ₂ eq.), contingente aos resultados das negociações europeias » Redução das emissões de GEE entre 30% (61,5 Mt CO ₂ eq.) e 40% (52,7 Mt CO ₂ eq.) em 2030 vs 2005 (valor 2005=87,8 Mt CO ₂ eq.), contingente aos resultados das negociações europeias	E (políticas): Quadro Estratégico da Política Climática (QEPIC); Sistema Nacional de Políticas e Medidas (SPeM) E (financeiro): Programas Operacionais do Portugal 2020; Horizonte 2020; LIFE PFA: APA	Água; Agricultura e florestas; Mobilidade e transportes; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Turismo; Financiamento; I&D&I



DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para
EC 12	Integrar a adaptação nos Instrumentos de Gestão Territorial	» Número de municípios com PDM revistos que integram adaptação às alterações climáticas	E (políticas): Quadro Estratégico da Política Climática (QEPiC); ENAAC – Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (2.ª fase) E (financeiro): Programas Operacionais do Portugal 2020; Horizonte 2020; LIFE PFA: APA; DGT; ANMP	Água; Agricultura e florestas; Mobilidade e transportes; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Turismo; Financiamento; Informação e participação
EC13	Fomentar no contexto europeu a reforma do CELE, incluindo a rápida entrada em funcionamento da reserva de estabilidade de mercado	» Entrada em funcionamento da reserva de estabilidade	E (políticas): Meta Europeia: 40% de redução emissões de GEE em 2030, em comparação com as emissões de 1990 PFA: APA	Resíduos; Agricultura e floresta; Mobilidade e transportes; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Financiamento; Promoção internacional; I&D&I
EC 14 Iniciativa em stand by	Defender, no contexto europeu, a promoção de projetos domésticos visando alcançar reduções de emissão custo-eficazes como um novo mecanismo de flexibilidade para CELE e não-CELE, dentro de limites definidos	» Adoção, a nível europeu, de um mecanismo de flexibilidade relativo a projetos domésticos	E (políticas): Meta Europeia: 40% de redução emissões de GEE em 2030, em comparação com as emissões de 1990 PFA: APA	Resíduos; Agricultura e floresta; Mobilidade e transportes; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Financiamento; Promoção internacional; I&D&I; Informação e participação



DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para
EC 15	Promover a nível comunitário a adoção de taxas de carbono indexadas aos preços de licenças do CELE	» Recomendação da Comissão Europeia para a adoção de taxas de carbono indexadas aos preços de licenças do CELE nos sectores não CELE, no âmbito de políticas e medidas de baixo carbono	E (políticas): Pacote Energia-Clima; Reforma da Fiscalidade Verde PFA: APA	Agricultura e florestas; Mobilidade e transportes; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento; Promoção internacional; Fiscalidade; I&D&I
EC 16	Promover a inclusão do setor "uso do solo, alterações do uso do solo e florestas" (LULUCF - Land Use, Land-Use Change and Forestry) nas metas europeias de redução de emissões	» Inclusão do setor LULUCF nas metas europeias de redução de emissões	E (políticas): Meta Europeia: 40% de redução emissões de GEE em 2030, em comparação com as emissões de 1990 PFA: APA	Agricultura e floresta; Mobilidade e transportes; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Financiamento; Promoção internacional

Recomenda-se a revisão da informação de monitorização e funcionamento solicitada às instalações abrangidas pelo SGCI e a desagregação setorial desta informação no futuro de modo a conhecer os perfis de consumo setoriais que melhor suportem tomadas de decisão. O Indicador de Sucesso 2 refere "eletricidade e outras formas de energia" para abranger a totalidade do universo que a iniciativa pretende alcançar. Contudo, a fração "outras formas de energia" não é abrangida por nenhuma obrigação de monitorização ou reporte de forma sistemática. Assim sendo, esta fração do universo será monitorizada da forma mais completa que for possível e o Ponto Focal de Acompanhamento (PFA) explorará as possibilidades existentes de modo a melhorar os dados disponíveis tendo sempre em consideração que o dado mais relevante conhecer é o da totalidade das formas de energia. O PFA aferirá, anualmente, a possibilidade de reporte e/ou avaliação desta fração do indicador. A iniciativa tem como objetivo "dinamizar o investimento em I&D&I nas áreas da energia e da mitigação e adaptação às alterações climáticas" o que não é coerente com os IS definidos originalmente no CCV, designadamente o IS3 relativo ao investimento na área da "energia". Sendo relevante melhorar o conhecimento da dinâmica da I&D&I, o PFA em articulação com o GTT, desenvolverá metodologia para monitorizar o IS3 recolhendo informação junto da ANI e da FCT. Recomenda-se ao GTT estudar as propostas de novos indicadores designadamente sobre artigos publicados sobre as temáticas da EC6 e o número de projetos de I&D&I apoiados nestas áreas.

O indicador permite monitorizar a iniciativa, contudo, a iniciativa deve manter-se em stand-by uma vez que esta se encontra a ser acompanhada noutros fóruns a nível europeu, alvo de negociações políticas entre estados-membros da UE e que não depende apenas de políticas definidas a nível nacional. Acresce que, não existe ainda uma metodologia clara e harmonizada a nível europeu para definição da capacidade de interligação (apesar de já ter sido criado um grupo técnico específico para estudar este assunto e definir uma metodologia de cálculo). O Ponto Focal de Acompanhamento efetuará, anualmente, ponto de situação para aferir a manutenção, ou não, desta iniciativa e/ou do seu indicador de sucesso. Adicionalmente, o Ponto Focal de Acompanhamento irá explorar, futuramente e conjuntamente com o GTT, a possibilidade de monitorizar um indicador de sucesso definido de modo a avaliar a percentagem de tempo em que efetivamente se verifica constrangimento na interligação em ambos os sentidos nas fronteiras PT-ES e ES-FR.

A iniciativa mantém-se em stand by, já que a temática desta iniciativa implica a definição de acordos de transferência estatística ou física que até à data não foram usados por Portugal. De referir que em 2016 não existem acordos de transferência estatística de energia renovável havendo apenas manifestações de interesse de projetos conjuntos. O Ponto Focal de Acompanhamento efetuará, anualmente, ponto de situação para aferir a manutenção, ou não, desta iniciativa e/ou dos seus indicadores de sucesso.

A iniciativa mantém-se em stand by pois sendo acompanhada em outros âmbitos/fóruns (a nível europeu) e alvo de negociações políticas entre estados-membros da UE e que não depende apenas de políticas definidas a nível nacional. O Ponto Focal de Acompanhamento efetuará, anualmente, ponto de situação para aferir a manutenção, ou não, desta iniciativa e/ou do seu indicador de sucesso.



Quadro 8: Iniciativas Mobilidade e Transportes - atualização abril 2017

Ref. ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para
MTR 1	Criar condições para a transferência do transporte individual para o coletivo, em especial nas áreas metropolitanas (ex: melhorando o transporte coletivo e implementando medidas dissuasoras da utilização do automóvel individual)	<ul style="list-style-type: none"> » Aumentar em 15% os pkm transportados nos serviços públicos de transporte de passageiros entre 2014 e 2020 » Redução das emissões de GEE, CO, COV, NOx e partículas » Número de medidas dissuasoras da utilização do veículo individual implementadas, por tipo e alcance, constantes de PMUS e PAMUS. 	<p>E (políticas): Plano Estratégico de Transportes e Infraestruturas - Horizonte 2014-2020 (PETI3+); Reforma da Fiscalidade Verde; PNAEE 2016; Planos de Qualidade do Ar</p> <p>E (financeiro): POCI-COMPETE 2020</p> <p>PFA: IMT</p>	Energia e clima; Cidades e território; Turismo; Informação e participação
MTR 2 ¹	Aumentar a transferência do transporte de passageiros e de mercadorias para a ferrovia	<ul style="list-style-type: none"> » Aumento da percentagem de passageiros (%pkm) e de mercadorias (%tkm) transportados em ferrovia, face aos restantes modos de transporte » Redução da intensidade energética no sector (tep/pkm e tep/tkm) 	<p>E (políticas): Plano Estratégico de Transportes e Infraestruturas - Horizonte 2014-2020 (PETI3+); Estratégia de Fomento Industrial para o Crescimento e o Emprego 2014-2020 (EFICE 2014-2020)</p> <p>PFA: IMT</p>	Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Mar
MTR 3	Promover a mobilidade elétrica, alargando e introduzindo maior concorrência na rede pública e privilegiando os modos de carregamento em locais privados (habitações e locais de trabalho) e em locais privados de acesso público (ex. centros comerciais)	<ul style="list-style-type: none"> » Número de veículos elétricos no parque automóvel » Percentagem de novos registos de veículos elétricos, por categoria » Número de pontos de carregamento (potência normal e alta potência) instalados ligados à rede MOBI.E » kWh fornecidos nos pontos de carregamento da rede MOBI.E » N.º de veículos elétricos na renovação da frota da 	<p>E (políticas): PNAER 2020; PNAEE 2016; Iniciativas MAOTE-MF sobre Mobilidade Sustentável (AP e Reforma da Fiscalidade Verde)</p> <p>PFA: DGEG</p>	Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; I&D&I

1 Os dados disponíveis permitem unicamente contabilizar o transporte público de passageiros, não sendo mensurável o volume de transferência modal proveniente do transporte rodoviário individual. O Ponto Focal vai explorar as possibilidades existentes de modo a completar os dados disponíveis com o volume de transferência modal proveniente do transporte rodoviário individual no IS 1.

No IS2, a redução da intensidade energética, no sector pode ser afetada por uma multiplicidade de fatores e não deverá ser interpretada como um indicador direto do cumprimento desta iniciativa, sendo no entanto reconhecida a sua valência como um "proxy" da mesma.



DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

		Administração Pública (AP) (1200 até 2020) » Redução das emissões de GEE, CO, COV, NOx e partículas		
MTR 4²	Elaborar planos de mobilidade ao nível da Administração Pública (AP) e das empresas	» Implementação de planos de mobilidade em 10 polos geradores/attractores do sector privado com mais de 500 trabalhadores » Implementação de planos de mobilidade em 10 polos geradores/attractores da AP com mais de 500 trabalhadores	E (políticas): PNAEE 2016 E (financeiro): POCLCOMPETE 2020 PFA: IMT	Cidades e território
MTR 5	Incentivar a utilização de veículos movidos a combustíveis alternativos	» Redução das emissões de GEE, CO, COV, NOx e partículas » Consumo de combustíveis alternativos face ao total no transporte rodoviário (ktep) » N.º de novos veículos movidos a combustíveis alternativos » N.º de veículos de transporte público coletivo movidos a combustíveis alternativos	E (políticas): Diretiva 2014/94/UE; PNAEE 2016; PNAER 2020; Regulamento de Gestão dos Consumos de Energia (RGCE) – Transportes; Iniciativa MAOTE PFA: DGEG	Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; I&D&I
MTR 6	Promover a utilização de biocombustíveis avançados (conforme Diretiva (EU) 2015/1513 - ILUC)	» Percentagem de incorporação de energias renováveis no consumo de energia final nos transportes (10% até 2020) » Quantidade (tep) de biocombustíveis avançados incorporada nos transportes rodoviários » Redução das emissões de GEE, CO, COV, NOx e partículas	E (políticas): PNAER 2020, Diretiva 2009/28/CE e Diretiva (EU) 2015/1513 (ILUC) PFA: DGEG	Agricultura e floresta; Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa
MTR 7	Fomentar o desenvolvimento da rede de postos de abastecimento de combustíveis alternativos e pontos de carregamento	» Número total de postos de abastecimento licenciados por tipologia de combustível alternativo » Número de pontos de carregamento (potência normal e alta potência) instalados ligados à rede MOBI.E	E (políticas): Diretiva 2014/94/UE, PNAEE 2016; PNAER 2020 PFA: DGEG	Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; Informação e participação

2 O indicador proposto não abrange a totalidade do universo que a iniciativa pretende alcançar, contudo, trata-se da aproximação possível à data. O Ponto Focal de Acompanhamento da iniciativa, em conjunto com o GTT MTR, vai explorar as possibilidades existentes de modo a melhorar os dados disponíveis tendo sempre em consideração que o universo de população abrangida é o dado mais relevante conhecer.



DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

MTR 8³	Divulgar informação sobre opções de mobilidade urbana sustentável	» Número de iniciativas de divulgação da mobilidade sustentável previstas em planos de mobilidade e planos de ação de mobilidade urbana sustentável (PAMUS e outros)	E (políticas): PNAEE 2016; Plano Estratégico de Transportes e Infraestruturas - Horizonte 2014-2020 (PETI3+) E (financeiro): POCL-COMPETE 2020 PFA: IMT	Energia e clima; Cidades e território; Informação e participação
MTR 9⁴	Promover o uso dos modos suaves como meio eficiente para a mobilidade urbana e através da “mobilidade combinada”, articulando em particular com os modos de transporte coletivo	» Novos quilómetros de vias cicláveis » N.º de bicicletas disponíveis em sistemas/programas de partilha de bicicletas » Novas zonas de coexistência » Número de instituições académicas com programas de promoção da utilização de modos suaves » Número de operadores de transporte com condições para transportar bicicletas por tipo de condições disponibilizadas	E (políticas): Iniciativa ME; Ciclando – Plano de Promoção da Bicicleta e Outros Modos Suaves 2013-2020 PFA: IMT	Energia e clima; Cidades e território
MTR10⁵	Promover a intermodalidade através da criação/utilização de parques de estacionamento periféricos, dissuasores do uso do transporte privado, de forma gratuita ou a preço reduzido para quem possui título de transporte público	» Aumento do número de parques e lugares de estacionamento periférico alinhados com esta iniciativa » Número de parques de estacionamento periféricos da AML e AMP nos quais os operadores de transporte público disponibilizam tarifas combinadas de estacionamento ou estacionamento gratuito	E (políticas): Planos e Programas para a Melhoria da Qualidade do ar na região de LVT PFA: IMT	Energia e clima; Cidades e território

3 O indicador proposto não abrange a totalidade do universo que a iniciativa pretende alcançar mas trata-se da aproximação possível à data. O Ponto Focal de Acompanhamento da iniciativa, em conjunto com o GTT MTR, vai explorar as possibilidades existentes de modo a melhorar os dados disponíveis.

4 O melhor indicador de sucesso para monitorizar a promoção do uso dos modos suaves seria aquele que permitisse conhecer o peso destes modos de deslocação no total de deslocações urbanas. Contudo, não existindo essa informação disponível, será efetuado um inquérito a todos os municípios de modo a apurar informação para monitorizar esta iniciativa. A resposta ao inquérito não será obrigatória e por isso poderá não abranger a totalidade do universo. O Ponto Focal de Acompanhamento da iniciativa, em conjunto com o GTT MTR, vai explorar as possibilidades existentes de modo a melhorar os dados disponíveis.

5 O indicador proposto não abrange a totalidade do universo que a iniciativa pretende alcançar mas trata-se da aproximação possível à data. O Ponto Focal de Acompanhamento da iniciativa, em conjunto com o GTT MTR, vai explorar as possibilidades existentes de modo a melhorar os dados disponíveis.



Quadro 14: Catalisadores do Crescimento Verde - atualização parcial (CAT 6 - Contratação Pública) abril 2017

Catalisador	Iniciativa e Ponto Focal para Acompanhamento (PFA)	Objetivos	Indicadores de Sucesso ¹
CAT 6 Contratação Pública	» Compras públicas ecológicas – Incluir e/ou reforçar critérios de sustentabilidade nos contratos públicos de aquisição de bens e serviços PFA: ESPAP; APA	» Estimular alterações comportamentais do Estado, dos cidadãos e das empresas » Promover a integração de critérios ecológicos nos Contratos Públicos » Promover a competitividade de bens e serviços orientados para a sustentabilidade	» Número de contratos públicos com critérios ecológicos face ao total de contratos » Valor (€) de contratos públicos com critérios ecológicos face ao total contratado

¹ Os indicadores de sucesso definidos não permitem avaliar eficazmente o benefício em termos ambientais que a iniciativa pode promover. Assim, recomenda-se que o GTT pondere, no âmbito do acompanhamento da iniciativa, efetuar propostas no sentido de melhorar a informação disponível para monitorização desta iniciativa que melhor suporte a decisão e eventuais propostas de política.



DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Monitorização dos Indicadores de Sucesso RES com base no Quadro 5 do Compromisso para o Crescimento Verde atualizado em abril 2017

Ref. ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Monitorização dos Indicadores de Sucesso
RES 1	Aplicar a Taxa de Gestão de Resíduos (TGR) de forma a incentivar a redução/prevenção na produção de resíduos, reforçar o desincentivo às operações de eliminação de resíduos e favorecer as operações de valorização de resíduos, incluindo o coprocessamento, a valorização energética e a recuperação de materiais para reciclagem	<p>» % da TGR disponível para apoio a projetos de resíduos</p> <p>»% da TGR aplicada em projetos de resíduos</p> <p>» Diminuição da percentagem de resíduos encaminhados para aterro ou incineração</p>	<p>E (políticas): PERSU 2020; Reforma da Fiscalidade Verde</p> <p>E (financeiro): Fundo Ambiental</p> <p>PFA: APA</p>	Agricultura e florestas; Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; Financiamento; Fiscalidade	<p>FONTE IS1: TGR (APA) + Fundo Ambiental (SGMAMB)</p> <p>- Valor referência: ano 2014 (último ano TGR anterior)</p> <p>- Frequência: anual com base no ano n+1</p> <p>- Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1</p> <p>- Período de referência: 2015-2020</p> <p>FONTE IS2: TGR (APA) + Fundo Ambiental (SGMAMB)</p> <p>- Valor referência: ano 2014 (último ano TGR anterior)</p> <p>- Frequência: anual com base no ano n+1</p> <p>- Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1</p> <p>- Período de referência: 2015-2020</p> <p>FONTE IS3: TGR (APA)</p> <p>- Valor referência: ano 2014 (último ano TGR anterior)</p> <p>- Frequência: anual com base no ano n+1</p> <p>- Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1</p> <p>- Período de referência: 2015-2020</p>
RES 2	Incentivar a utilização de resíduos na produção de novos produtos	<p>» Aumento da percentagem de resíduos passíveis de valorização que cumprem [normas ou] especificações técnicas¹</p> <p>» Aumento da percentagem de utilização dos resíduos como matérias-primas²</p>	<p>E (políticas): PNGR</p> <p>E (financeiro): COMPETE 2020</p> <p>PFA: APA; DGAE</p>	Agricultura e florestas; Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; I&D&I	<p>FONTE IS1 (fração com ET APA/DGAE): APA/DGAE (Aprovação de Especificações Técnicas (ET) para fluxos específicos)</p> <p>- Valor referência: ano 2014</p> <p>- Frequência: anual com base no ano n+1</p> <p>- Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1</p> <p>- Período de referência: 2015-2020</p> <p>FONTE IS1 (fração com ET LNEC): LNEC (Aprovação de Especificações Técnicas para RCD)</p>

¹ O universo deste indicador poderá vir a ser completado ao longo do tempo com o alargamento de ET para mais produtos.

² O Indicador de Sucesso 2 refere “percentagem de utilização dos resíduos como matérias-primas” o que implica que, para abranger a totalidade do universo será necessário, contabilizar os reportes do MIRR e acautelar de forma sistemática a aplicação do “Fim de Estatuto de Resíduos” e do “subproduto” conforme estabelece a legislação de resíduos. Esta contabilização está prevista para breve através da recolha de informação em formulários próprios a preencher pelos operadores. Por ora a monitorização permitirá apenas contabilizar uma parte do universo. Os PFA aferirão, anualmente, o ponto de situação.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref. ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Monitorização dos Indicadores de Sucesso
					<p>- Valor referência: ano 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020</p> <p>FONTE IS1 (fração betuminoso): Valorpneu, APA - Valor referência: ano 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020</p> <p>FONTE IS1 (fração ASIC): Siderurgia Nacional - Valor referência: ano 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020</p> <p>NOTA IS1: O universo deste indicador está desagregado em quatro frações e poderá vir a ser completado ao longo do tempo com o alargamento de ET para mais produtos.</p> <p>FONTE IS2 (fração reportada no MIRR): MIRR (APA) - Valor referência: ano 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020</p> <p>NOTA IS2: Para abranger a totalidade do universo será necessário acautelar a contabilização de forma sistemática o universo de aplicação do “Fim de Estatuto de Resíduos” e do “Subproduto”, conforme estabelece a legislação de resíduos. Esta contabilização está prevista para breve através da recolha de informação em formulários próprios a preencher pelos operadores. Por ora a monitorização permitirá apenas contabilizar uma parte do universo. Os PFA aferirão, anualmente, a o ponto de situação.</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref. ³	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Monitorização dos Indicadores de Sucesso
RES 3 ³	Promover as parcerias industriais que envolvem a transação de resíduos e de subprodutos (inclui mercado de resíduos)	<ul style="list-style-type: none"> » Aumento da percentagem de resíduos (em peso) introduzidos em processos produtivos » Aumento do número de subprodutos classificados 	<p>E (políticas): PNGR; ENEI</p> <p>E (financeiro): COMPETE 2020</p> <p>PFA: APA</p>	Agricultura e florestas; Indústria transformadora e extrativa	<p>FONTE IS1: MIRR (APA)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: ano 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 <p>FONTE IS2: Listagem de subprodutos (APA)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: ano 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020
RES 4	Dinamizar a reciclagem de Resíduos Urbanos (RU) e a recolha seletiva	<ul style="list-style-type: none"> » Aumento da retoma de recolha seletiva (kg/hab. ano) » Aumento da taxa de reciclagem » Eliminar progressivamente a deposição em aterro 	<p>E (políticas): PNGR; PERSU 2020; Decreto-Lei n.º 73/2011, de 17 de junho</p> <p>E (financeiro): POSEUR</p> <p>PFA: APA</p>	Agricultura e florestas; Energia e clima; Cidades e território;	<p>FONTE IS1, IS2 e IS3: RARU (APA)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2014 (último ano vigência PERSU II) - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020
RES 5	Aumentar a eficiência operacional dos sistemas de tratamento de RU	<ul style="list-style-type: none"> » Redução de custos operacionais dos sistemas, salvaguardando a hierarquia dos resíduos » Aumento da taxa de utilização das infraestruturas 	<p>E (políticas): PNGR; PERSU 2020</p> <p>E (financeiro): POSEUR</p> <p>PFA: APA</p>	Energia e Clima; Cidades e território; I&D&I	<p>FONTE IS1: Relatório de Monitorização no âmbito da aplicação do Regulamento Tarifário (ERSAR)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2017 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 <p>FONTE IS2: Relatório Anual dos Serviços de Água e Resíduos em Portugal (ERSAR)</p>

³ O ponto focal de acompanhamento, em conjunto com o GTT RES deverá explorar as possibilidades de monitorizar os subprodutos transacionados entre unidades. O ponto focal de acompanhamento, em articulação com o GTT RES, explorará as possibilidades de no futuro estabelecer metas para os IS definidos.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref. ³	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Monitorização dos Indicadores de Sucesso
		» Aumento da quantidade de resíduos/materiais vendida » Aumento das receitas geradas pela venda de resíduos/materiais e energia » Diminuição das quantidades de rejeitados			- Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 FONTE IS3: Relatório de Monitorização no âmbito da aplicação do Regulamento Tarifário (ERSAR) - Valor referência: 2017 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 FONTE IS4: Relatório de Monitorização no âmbito da aplicação do Regulamento Tarifário (ERSAR) - Valor referência: 2017 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 FONTE IS5: MRRU (APA) - Valor referência: 2014 (último ano vigência PERSU II) - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020
RES 6⁴	Promover o aumento da valorização das lamas de ETA e ETAR através da promoção e potenciação da diversificação dos seus destinos finais	» Aumento da percentagem de lamas de ETAR valorizadas relativamente a volumes produzidos » Aumento da percentagem de lamas de ETA valorizadas	E (políticas): PENZAAR 2020, PNGR E (financeiro): POSEUR	Agricultura e floresta; Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; I&D&I	FONTE IS1, IS2 e IS3: MIRR (APA) - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 FONTE IS4: Relatório Anual dos Serviços de Água e Resíduos em Portugal (ERSAR)

⁴ O GTT RES explorará as possibilidades de, no futuro, incluir outros IS que permitam melhor conhecer os destinos das lamas, designadamente nos âmbitos agrícola e florestal.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref. ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Monitorização dos Indicadores de Sucesso
		relativamente a volumes produzidos »Aumento dos destinos de valorização das lamas de ETAR, incluindo a valorização energética » Diminuição do volume de lamas produzidas por unidade de produção	PFA: APA		- Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020
RES 7	Promover iniciativas para a divulgação da Economia Circular	» Número de associações empresariais participantes nas iniciativas » Aumento do número de iniciativas desenvolvidas	E (políticas): PNGR; PERSU 2020 PFA: APA; DGAE	Água; Agricultura e floresta; Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; I&D&I; Informação e participação	FONTE IS1 e IS2: APA; DGAE - Valor referência: não aplicável - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Monitorização dos Indicadores de Sucesso AGF com base no Quadro 6 do Compromisso para o Crescimento Verde atualizado em abril 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Observações
AGF 1	Promover as medidas agroambientais e agilizar os processos de atribuição de subsídios	» Aumento da área sob compromisso agroambiental, associado a desempenho ambiental mensurável, de 25% até 2020	E (financeiro): Programa de Desenvolvimento Rural do Continente para 2014-2020 (PDR 2020); PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020 PFA: GPP	Água; Resíduos; Energia e clima; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento; Fiscalidade	Fonte: relatório FEADER <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência – dados do anterior período de programação (último relatório FEADER). - Frequência: anual – com base no relatório (ano n+1) - Data de produção: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 Nota 1: confirmar meta no enquadramento dos 3 PDRs (em princípio RA's s/ impacte na meta - "a manter"). Nota 2: contabilizado para as operações: PDR 2020, PRODERAM 2020 e PRORURAL+ 2020 listadas na coluna "Detalhe do enquadramento (E) financeiro" para AGF1 da tabela anexa a D2.
AGF 2	Promover o apoio a explorações que cumpram as Boas Condições Agrícolas e Ambientais (BCAA)	» Aumentar a superfície agrícola sujeita à BCAA em 10% até 2030	E (financeiro): Condicionalidade – Regulamento (UE) n.º 1306/2013 PFA: GPP	Água; Resíduos; Energia e clima; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento	Fonte: Pedido único (IFAP + SIGC RAA) <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência – dados do anterior período de programação (último relatório FEADER) + pagamentos diretos ano 2014. - Frequência: anual - Data de produção: último trimestre do ano - Período de referência: 2015-2020 Nota: contabilizado para todos os beneficiários sujeitos a condicionalidade (âmbito nacional).
AGF 3	Promover a difusão, divulgação de informações e de conhecimentos, e o aconselhamento dos agricultores e produtores florestais	» Aumentar em 25% o número de serviços de aconselhamento agrícola e florestal, até 2020	E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020; Aconselhamento agrícola e florestal – Regulamento (UE) n.º 1306/2013 PFA: DGADR	Água, Resíduos, Cidades e território; Promoção Internacional; I&D&I; Informação e participação;	Fontes: relatório FEADER, relatório anual do SAAF <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência – dados do anterior período de programação (último relatório FEADER). - Frequência: anual – com base no relatório (ano n+1) - Data de produção: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 Nota 1: confirmar meta no enquadramento dos 3 PDRs (em princípio RA's s/ impacte na meta - "a manter"). Nota 2: contabilizado para as operações: PDR 2020, PRODERAM 2020 e PRORURAL+ 2020 listadas na coluna "Detalhe do enquadramento (E) financeiro" para AGF3 da

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Observações
					tabela anexa a D2 + todos os beneficiários aderentes ao aconselhamento agrícola e florestal (âmbito nacional). Nota 3: O GPP assegura a recolha de informação das RA's.
AGF 4	Apoiar as explorações que cumpram as regras do Pagamento Verde (<i>Greening</i>), componente ambiental dos pagamentos diretos do primeiro pilar da Política Agrícola Comum (PAC 2014-2020)	» Manutenção da área (ha) sujeita ao compromisso <i>Greening</i> das explorações	E (financeiro): Pagamentos diretos aos agricultores – Regulamento (UE) n.º 1307/2013, de 17 de dezembro PFA: GPP	Energia e clima; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento	Fonte: Pedido único (IFAP) – Valor referência – ano 2015. – Frequência: anual – Data de produção: último trimestre do ano. – Período de referência: 2015-2020 Nota 1: Não há meta associada ao <i>Greening</i> . Nota 2: contabilizado para todos os beneficiários do regime pagamento base sujeitos <i>Greening</i> (âmbito Continente).
AGF 5	Apoiar investimentos na agricultura que promovam maiores níveis de sustentabilidade na utilização dos recursos. (Exs: investimento em regadio eficiente e em operações com necessidade de melhorias no uso eficiente de água; explorar e melhorar a produção de sequeiro)	» Número de investimentos com objetivo “uso eficiente de recursos” (água, solo, energia) » Despesa pública associada ao objetivo “uso eficiente de recursos” (água, solo, energia)	E (políticas): E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020 PFA: GPP	Água; Resíduos; Energia e clima; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e Território; Financiamento; Fiscalidade; I&D&i	Fontes IS1 e IS2: relatório FEADER – Valor referência – dados do anterior período de programação (último relatório FEADER). – Frequência: anual – com base no relatório (ano n+1) – Data de produção: último trimestre do ano n+1 – Período de referência: 2015-2020 Nota 1: confirmar se é possível associar meta ao indicador de sucesso, no enquadramento dos 3 PDRs. Nota 2: contabilizado para as operações: PDR 2020, PRODERAM 2020 e PRORURAL+ 2020 listadas na coluna “Detalhe do enquadramento (E) financeiro” para AGF5 da tabela anexa a D2. Nota 3: confirmar se COMPETE 2020 e POSEUR podem ser contributo adicional e, nesse caso, identificar correspondentes indicadores suplementares.
AGF 6	Apoiar o desenvolvimento e estruturação de novos produtos do sector agroflorestal, garantindo maior valor acrescentado ambiental	» Número de projetos apoiados » Número de produtos novos apoiados	E (políticas): Estratégia Nacional das Florestas (ENF) E (financeiro):	Resíduos; Energia e clima; Mobilidade e Transportes; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e Território;	Fontes IS1 e IS2: relatório FEADER – Valor referência – não disponível. – Frequência: anual – com base no relatório (ano n+1) – Data de produção: último trimestre do ano n+1 – Período de referência: 2015-2020 Nota 1: clarificar conceito agroflorestal (AGF) e novo produto com valor acrescentado ambiental (CCV).

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Observações
			PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020 PFA: ICN, GPP	Financiamento; Fiscalidade; I&D&I	Nota 2: confirmar se é possível associar meta aos indicadores de sucesso, no enquadramento da ENF e PDR's. Nota 3: contabilizado para as operações: PDR 2020, PRODERAM 2020 e PRORURAL+ 2020 listadas na coluna "Detalhe do enquadramento (E) financeiro" para AGF6 da tabela anexa a D2. Nota 4: confirmar se COMPETE 2020 é contributo adicional e, nesse caso, identificar correspondentes indicadores suplementares.
AGF 7	Apoiar atividades agrícolas e florestais desenvolvidas em áreas classificadas ao abrigo das Diretivas Aves e Habitats, através do Pagamento Natura	» Número de explorações beneficiárias do Pagamento Natura/número de explorações agrícolas ou florestais em áreas classificadas (atingir os 25% até 2020)	E (políticas): EU Biodiversity Strategy 2020 - COM (2011) 244 final E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020 PFA: GPP	Energia e Clima; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento; Fiscalidade	Fonte: relatório FEADER <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência – dados do anterior período de programação (último relatório FEADER). - Frequência: anual – com base no relatório (ano n+1) - Data de produção: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 Nota 1: confirmar meta no enquadramento dos 3 PDRs (em princípio RA's s/ impacte na meta - "a manter"). Nota 2: contabilizado para as operações: PDR 2020, PRODERAM 2020 e PRORURAL+ 2020 listadas na coluna "Detalhe do enquadramento (E) financeiro" para AGF7 da tabela anexa a D2.
AGF 8*	Diminuição do risco de degradação da qualidade dos solos agrícolas e florestais	» Diminuição da área (ha) de solos agrícolas e florestais em risco de degradação	E (políticas): Programa de Ação Nacional de Combate à Desertificação (PANCD) E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020;	Água; Resíduos; Energia e clima; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Financiamento; Fiscalidade	Fonte: relatório FEADER <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência – dados do anterior período de programação (último relatório FEADER). - Frequência: anual – com base no relatório (ano n+1) - Data de produção: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 Nota 1: contabilizado para as operações: PDR 2020, PRODERAM 2020 e PRORURAL+ 2020 listadas na coluna "Detalhe do enquadramento (E) financeiro" para AGF8 da tabela anexa a D2. Nota 2: os pontos focais vão explorar os objetivos estabelecidos no PANCD e PDR's com vista a tentar estabelecer uma meta ao IS.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Observações
			PFA: ICNF, GPP, DGADR		
AGF 9	Promover a certificação da gestão florestal sustentável, apoiando a adaptação das explorações e das empresas às exigências ambientais, de segurança e prevenção de riscos	» Até 2020: área florestal certificada atingir 500 000 hectares » Até 2030: área florestal certificada atingir 1000 000 hectares	E (políticas): Estratégia Nacional das Florestas (ENF) E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020; Fundo Florestal Permanente (FFP) PFA: ICNF	Resíduos; Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento; Fiscalidade; I&D&i; Informação e participação	Fontes IS1 e IS2: relatório FEADER+ FFP + Sistemas de Certificação (PEFC e FSC) – <i>Valor referência – não aplicável</i> – <i>Frequência: anual – com base no relatório (ano n+1)</i> – <i>Data de produção: último trimestre do ano n+1</i> – <i>Período de referência: 2015-2020</i> Nota 1: metas contabilizadas para FEADER e FFP – a confirmar meta no enquadramento dos 3 PDRs (em princípio RA's s/ impacte na meta - "a manter"). Nota 2: contabilizado para as operações: PDR 2020, PRODERAM 2020 e PRORURAL+ 2020 listadas na coluna "Detalhe do enquadramento (E) financeiro" para AGF9 da tabela anexa a D2. Nota 3: confirmar se COMPETE 2020 é contributo adicional e, nesse caso, identificar correspondentes indicadores suplementares.
AGF 10	Promover as ZIF - Zonas de Intervenção Florestal	» Aumento de 20% no número de aderentes às ZIF até 2020 » Aumentar a área florestal inscrita em ZIF em 30% até 2020	E (políticas): Estratégia Nacional das Florestas (ENF) E (financeiro): Fundo Florestal Permanente (FFP), PDR 2020 PFA: ICNF	Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e Território; Fiscalidade	Fontes IS1 e IS2: relatório FEADER+ FFP + Sistemas de Certificação (PEFC e FSC) – <i>Valor referência – 31 dez 2014</i> – <i>Frequência: anual – com base no ano n+1</i> – <i>Data de produção: último trimestre do ano n+1</i> – <i>Período de referência: 2015-2020</i> Nota 1: metas contabilizadas para FEADER e FFP – a confirmar meta no enquadramento dos 3 PDRs (em princípio RA's s/ impacte na meta - "a manter"). Nota 2: contabilizado para as operações: PDR 2020, PRODERAM 2020, PRORURAL+ 2020 e FFP listadas na coluna "Detalhe do enquadramento (E) financeiro" para AGF10 da tabela anexa a D2. Nota 3: confirmar se COMPETE 2020 é contributo adicional e, nesse caso, identificar correspondentes indicadores suplementares.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Observações
AGF 11	Aumentar o contributo económico da pesca, da silvopastorícia, da cinegética, da apicultura, da produção de cogumelos e de outros produtos não lenhosos, nas explorações florestais	<p>» Número de projetos apoiados até 2020: 200</p> <p>» 10% em 2020 e 20% em 2030 das explorações florestais/ZIF apresentarem mais do que um produto de origem na exploração para comercialização/ aproveitamento económico</p>	<p>E (políticas): Estratégia Nacional das Florestas (ENF)</p> <p>E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020</p> <p>PFA: ICNF</p>	Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento; Fiscalidade; I&D&I	<p>Fontes IS1 e IS2: relatório FEADER+ FFP + Sistemas de Certificação (PEFC e FSC)</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Valor referência – não aplicável</i> - <i>Frequência: anual – com base no relatório (ano n+1)</i> - <i>Data de produção: último trimestre do ano n+1</i> - <i>Período de referência: 2015-2020</i> <p>Nota 1: metas contabilizadas para FEADER – a confirmar meta no enquadramento dos 3 PDRs (em princípio RA's s/ impacte na meta - "a manter").</p> <p>Nota 2: contabilizado para as operações: PDR 2020, PRODERAM 2020 e PRORURAL+ 2020 listadas na coluna "Detalhe do enquadramento (E) financeiro" para AGF11 da tabela anexa a D2.</p> <p>Nota 3: confirmar se COMPETE 2020 é contributo adicional e, nesse caso, identificar correspondentes indicadores suplementares.</p>
AGF 12	Melhorar a gestão florestal e a produtividade dos povoamentos florestais	<p>» Aumento de 20% da área sujeita a Planos de Gestão Florestal (PGF) até 2020</p> <p>» Área de povoamentos sujeitos a melhoria produtiva (100 000 ha) até 2020</p>	<p>E (políticas): Estratégia Nacional das Florestas (ENF)</p> <p>E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020</p> <p>PFA: ICNF</p>	Resíduos; Energia e clima; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Financiamento; Fiscalidade; I&D&I	<p>Fontes IS1 e IS2: relatório FEADER+ FFP + Sistemas de Certificação (PEFC e FSC)</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Valor referência – 31 dez 2014</i> - <i>Frequência: anual – com base no ano n+1</i> - <i>Data de produção: último trimestre do ano n+1</i> - <i>Período de referência: 2015-2020</i> <p>Nota 1: metas contabilizadas para FEADER e FFP – a confirmar meta no enquadramento dos 3 PDRs (em princípio RA's s/ impacte na meta - "a manter").</p> <p>Nota 2: contabilizado para as operações: PDR 2020, PRODERAM 2020 e PRORURAL+ 2020 listadas na coluna "Detalhe do enquadramento (E) financeiro" para AGF12 da tabela anexa a D2.</p> <p>Nota 3: confirmar se COMPETE 2020 é contributo adicional e, nesse caso, identificar correspondentes indicadores suplementares.</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Observações
AGF 13	Promover a utilização de produtos ecológicos e sustentáveis de origem agrícola e florestal	<p>» Aumento de 50%, entre 2010 e 2020, do volume de madeira e outros produtos florestais certificados (FSC ou PEFC) transacionados no mercado</p> <p>» Número de contratos públicos com critérios ecológicos face ao total contratado nas seguintes categorias de produtos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Edifícios de escritório; • Mobiliário; • Painéis interiores; • Papel de cópia; • Produtos alimentares e serviços de <i>catering</i>. <p>» Valor (€) de contratos públicos com critérios ecológicos face ao total contratado nas seguintes categorias de produtos:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Edifícios de escritório; • Mobiliário; • Painéis interiores; • Papel de cópia; • Produtos alimentares e serviços de <i>catering</i>. 	<p>E (políticas): Estratégia Nacional das Florestas (ENF); Estratégia Nacional de Compras Públicas Ecológicas (ENCPE 2020)</p> <p>E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020</p> <p>PFA: ICNF, APA/ESPAP</p>	Resíduos; Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento; Fiscalidade; Contratação pública	<p>Fontes IS1: FFP + Sistemas de Certificação (PEFC e FSC)</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Valor referência – não aplicável</i> - <i>Frequência: anual – com base no relatório (ano n+1)</i> - <i>Data de produção: último trimestre do ano n+1</i> - <i>Período de referência: 2015-2020</i> <p>Nota 1: para FEADER, apurar se é possível vir a integrar no relatório indicador para certificação da gestão florestal (operações: PDR 2020, PRODERAM 2020 e PRORURAL+ 2020 listadas na coluna “Detalhe do enquadramento (E) financeiro” para AGF13 da tabela anexa a D2).</p> <p>Nota 2: confirmar se COMPETE 2020 é contributo adicional e, nesse caso, identificar correspondentes indicadores suplementares.</p> <p>Fontes IS2 e IS3: BASE.gov.pt</p> <ul style="list-style-type: none"> - <i>Valor referência – não aplicável</i> - <i>Frequência: bienal – com base no relatório (ano n+2)</i> - <i>Data de produção: último trimestre do ano n+2</i> - <i>Período de referência: 2015-2020</i> <p>Nota 1: metas contabilizadas para ENCPE 2020 são gerais e não por categoria de produto, apesar de através do CPV ser possível isolar os contratos. As metas são as constantes da Tabela 1 da RCM n.º 38/2016, de 29 de julho. Assim, não há meta estabelecida para as categorias de produtos relevantes para a iniciativa AGF, ficando os IS destinados a apurar os respetivos contributos para as metas gerais.</p> <p>Nota 2: os indicadores de execução e monitorização da ENCPE não incidem na desagregação para melhor identificar o contributo dos produtos de origem florestal e/ou agrícola da “categoria de produto”. Assim, a coordenação AGF e os PFA propõem o desenvolvimento das seguintes ações no quadro GTT AGF:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Exercício de apuramento das percentagens de fibras provenientes de florestas sustentáveis, com vista a identificar a relevância deste produto na promoção de produtos de origem florestal; • Aprofundamento dos critérios ecológicos em uso (ENCPE) para as categorias de produtos de origem agrícola e florestal, com vista à sua promoção, sendo as mais emergentes as de Mobiliário e de Produtos alimentares e serviços de <i>catering</i>; • Aprofundamento do contributo do rótulo ecológico europeu para a iniciativa.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Observações
AGF 14**	Promover o modo de produção agrícola biológico	<p>» Aumento de [...] % da Superfície Agrícola Utilizada (SAU) em modo de produção biológico até 2020</p> <p>» Aumento de [...] % do número de explorações agrícolas convertidas ao modo de produção biológico até 2020</p>	<p>E (políticas): Regulamentos (UE) n.º 834/2007 e n.º 889/2008, respetivamente do Conselho e da Comissão; Estratégia Nacional Agricultura Biológica (ENAB)</p> <p>E (financeiro): PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020; PFA: DGADR</p>	<p>Água; Resíduos; Energia e Clima; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Financiamento; Fiscalidade</p>	<p>Fonte: DGADR (notificação)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência – 31 dez 2014. - Frequência: anual – com base no ano n+1 - Data de produção: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 <p>Nota 1: meta em desenvolvimento no enquadramento da ENAB e dos 3 PDRs.</p> <p>Nota 2: contabilizado para notificações Reg AB</p>

*os pontos focais vão explorar os objetivos estabelecidos no PANCD e PDRs com vista a tentar estabelecer uma meta ao IS da AGF8;

** meta em desenvolvimento para IS da AGF14 no enquadramento da ENAB e dos PDRs.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Monitorização dos Indicadores de Sucesso EC com base no Quadro 7 do Compromisso para o Crescimento Verde atualizado em abril 2017

Ref ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Coluna só para coordenação GTT - Monitorização
EC 1	Promover a eficiência, alargando os limiares de abrangência do sistema de gestão de consumos intensivos energéticos	<p>» Aumento do número de empresas registadas no Sistema de Gestão dos Consumos Intensivos de Energia (SGCIE)</p> <p>» Redução do consumo de energia das empresas registadas no SGCIE (ktep)¹</p>	<p>E (políticas): PNAEE 2016; PNAER 2020; SGCIE; Decreto-Lei 68-A/2015, de 30 de abril, Decreto-Lei n.º 71/2008, de 15 de abril, (RGCIE)</p> <p>E (financeiro): POCL-COMPETE 2020, POSEUR; PO Norte; PO Centro; PO Lisboa; PO Alentejo; PO Algarve; FEE; PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020</p> <p>PFA: DGEG</p>	Agricultura e florestas; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; I&D&I	<p>FONTE: DGEG/ADENE (SGCIE) – Relatório de Execução e Progresso</p> <p>- Valor referência: 2014</p> <p>- Frequência: anual com base no ano n+1</p> <p>- Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1</p> <p>- Período de referência: 2015-2020</p>
EC 2	Promover a eficiência energética na Administração Pública (AP) (incluindo na iluminação pública, edifícios e frotas), através de medidas de natureza tecnológica e de gestão dos sistemas	<p>» Redução de consumo de eletricidade em iluminação pública</p> <p>» Redução de consumo de energia na AP (eletricidade e outras formas de energia), 30% em 2020</p>	<p>E (políticas): PNAEE 2016; PNAER 2020; Programa ECO.AP; ECO.mob; Iniciativa MAOTE-MEF</p> <p>E (financeiro): POCL-COMPETE 2020; POSEUR; PO Norte;</p>	Mobilidade e transportes; Cidades e território; I&D&I	<p>FONTE IS1: DGEG</p> <p>- Valor referência: 2014</p> <p>- Frequência: anual com base no ano n+1</p> <p>- Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1</p> <p>- Período de referência: 2015-2020</p> <p>FONTE IS2 fração eletricidade: DGEG</p> <p>- Valor referência: 2012</p> <p>- Frequência: anual com base no ano n+1</p>

¹ Recomenda-se a revisão da informação de monitorização e funcionamento solicitada às instalações abrangidas pelo SGCIE e a desagregação setorial desta informação no futuro de modo a conhecer os perfis de consumo setoriais que melhor suportem tomadas de decisão.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Coluna só para coordenação GTT - Monitorização
		(relativamente a 2012) ² » Introdução de 1200 veículos elétricos até 2020 na AP	PO Centro; PO Lisboa; PO Alentejo; PO Algarve; PFA: DGEG		- Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 NOTA: sobre a fração “outras formas de energia” a DGEG efetuará, anualmente, a monitorização do universo sobre o qual detém informação e efetuará um ponto de situação para aferir a possibilidade de reporte e/ou avaliação do restante universo. FONTE IS3: ESPAP (Relatório do Parque de Veículos do Estado) - Valor referência: 2014 (22 veículos) - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020
EC 3 ³	Promover a eficiência energética no edificado	» Redução do consumo final de energia no setor Doméstico para habitação e no setor dos Serviços nos edifícios » Aumento da percentagem de edifícios novos com classificação energética A ou A+ » Aumento da percentagem de edifícios objeto de grande reabilitação com	E (políticas): PNAEE 2016; PNAER 2020; Sistema de Certificação Energética dos Edifícios (SCE); Iniciativa MAOTE E (financeiro): POCL-COMPETE 2020; POSEUR; PO Norte; PO Centro; PO Lisboa; PO Alentejo; PO Algarve	Agricultura e Florestas; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; I&D&I	FONTE IS1: DGEG - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 FONTE IS2: ADENE (SCE) - Valor referência: 2016 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: primeiro trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 FONTE IS3: ADENE (SCE) - Valor referência: 2016

² O Indicador de Sucesso 2 refere “eletricidade e outras formas de energia” para abranger a totalidade do universo que a iniciativa pretende alcançar. Contudo, a fração “outras formas de energia” não é abrangida por nenhuma obrigação de monitorização ou reporte de forma sistemática. Assim sendo, esta fração do universo será monitorizada da forma mais completa que for possível e o Ponto Focal de Acompanhamento (PFA) explorará as possibilidades existentes de modo a melhorar os dados disponíveis tendo sempre em consideração que o dado mais relevante conhecer é o da totalidade das formas de energia. O PFA aferirá, anualmente, a possibilidade de reporte e/ou avaliação desta fração do indicador.

³ Recomenda-se a revisão futura dos indicadores definidos no sentido de tecnicamente clarificar o seu significado e melhorar a sua monitorização.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Coluna só para coordenação GTT - Monitorização
		classificação energética B ou superior	PFA: DGEG		<p>- Frequência: anual com base no ano n+1</p> <p>- Data produção para CCV: primeiro trimestre do ano n+1</p> <p>- Período de referência: 2015-2020</p> <p>NOTA IS2 e IS3: Em 2016, houve uma atualização legal dos parâmetros de referência, o que torna inconsistente a comparação das percentagens antes e após 2016. Adota-se o ano de 2016 como referência, trabalhando apenas com dados a partir desse ano (inclusive). Dada a ainda reduzida dimensão da amostra de certificados energético (sobre a obra final concluída) de 2016 classificados de acordo com o novo referencial, utilizou-se como valor de referência a percentagem de classe energética B ou superior nos pré-certificados (correspondentes a projetos apresentados para licenciamento) emitidos em 2016.</p>
EC 4	Aumentar a produção de energia renovável de baixo impacto, promovendo a utilização de tecnologias custo-eficientes que fomentem a competitividade	<p>» % de incorporação de Fontes de Energia Renovável no consumo final bruto de energia: 31% em 2020 e 40% em 2030</p> <p>» Custo médio (€/MWh) com a produção em Regime Especial (tecnologias renováveis)</p>	<p>E (políticas): PNAER 2020; PNAEE 2016; Iniciativa MAOTE</p> <p>E (financeiro): POCL-COMPETE 2020; POSEUR; PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020</p> <p>PFA: DGEG</p>	Agricultura e Florestas; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; I&D&I	<p>FONTE IS1: DGEG (metodologia Eurostat)</p> <p>- Valor referência: 2014</p> <p>- Frequência: anual com base no ano n+1</p> <p>- Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1</p> <p>- Período de referência: 2015-2020</p> <p>FONTE IS2: ERSE</p> <p>- Valor referência: 2014</p> <p>- Frequência: anual com base no ano n+1</p> <p>- Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1</p> <p>- Período de referência: 2015-2020</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Coluna só para coordenação GTT - Monitorização
EC 5	Fomentar o autoconsumo de energia, evitando sobrecustos adicionais para o SEN – Sistema Elétrico Nacional	» 300MW de potência instalada em Unidades de Produção para Auto Consumo em 2020	E (políticas): PNAER 2020; PNAEE 2016; Iniciativa MAOTE; Decreto-Lei n.º 153/2014, de 20 de outubro, relativo à Produção Distribuída; E (financeiro): POCI-COMPETE 2020; PDR 2020; PRODERAM 2020; PRORURAL+ 2020; POSEUR PFA: DGEG	Agricultura e florestas; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; I&D&I	FONTE IS1: DGEG - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020
EC 6 ⁴	Dinamizar o investimento em I&D&I na área de energia, mitigação e adaptação às alterações climáticas	» Número de pedidos nacionais de patentes nas áreas tecnológicas definidas pelo <i>IPC Green Inventory</i> (Comité de Peritos da Classificação Internacional de Patentes) » Número de patentes nacionais concedidas e patentes europeias	E (políticas): Estratégia Nacional de investigação e inovação para uma especialização inteligente (ENEI); Iniciativa MAOTE E (financeiro): Horizonte 2020; PDR 2020; PRODERAM	Água; Resíduos; Agricultura e floresta; Mobilidade e Transportes; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; Mar; Turismo; I&D&I	FONTE IS1: INPI - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n-1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 FONTE IS2: INPI - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n-1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020

⁴ A iniciativa tem como objetivo “dinamizar o investimento em I&D&I nas áreas da energia e da mitigação e adaptação às alterações climáticas” o que não é coerente com os IS definidos originalmente no CCV, designadamente o IS3 relativo ao investimento na área da “energia”. Sendo relevante melhorar o conhecimento da dinâmica da I&D&I, o PFA em articulação com o GTT, desenvolverá metodologia para monitorizar o IS3 recolhendo informação junto da ANI e da FCT. Recomenda-se ao GTT estudar as propostas de novos indicadores designadamente sobre artigos publicados sobre as temáticas da EC6 e o número de projetos de I&D&I apoiados nestas áreas.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Coluna só para coordenação GTT - Monitorização
		validadas em Portugal nas áreas tecnológicas definidas pelo <i>IPC Green Inventory</i> (Comité de Peritos da Classificação Internacional de Patentes) » Aumento da percentagem de investimento em I&D&I na área da energia relativamente ao PIB	2020; PRORURAL+ 2020; POCI-COMPETE 2020; POSEUR PFA: DGEG		FONTE IS3: ANI e FCT - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020
EC 7	Fomentar a instalação economicamente viável de contadores inteligentes	» Percentagem de contadores inteligentes instalados em clientes em Baixa Tensão Normal (BTN) e na Iluminação Pública no parque total de consumidores de eletricidade em BTN em Portugal Continental	E (políticas): PNAEE 2016; Diretiva 2012/27/EU; Diretiva 2009/72/CE; Diretiva 2009/73/CE E (financeiro): POCI-COMPETE 2020; POSEUR PFA: DGEG	Agricultura e florestas; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território	FONTE: EDP Distribuição, ERSE - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020
EC 8⁵	Concretização do desígnio europeu para as interligações de energia elétrica	» Metas para interligações de energia elétrica com a Europa (fronteiras PT-ES e	E (políticas): Pacote Energia-Clima; Iniciativa MAOTE	Cidades e território; Promoção internacional	FONTE: REN, REE - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1

⁵ O indicador permite monitorizar a iniciativa, contudo, a iniciativa deve manter-se em *stand-by* uma vez que esta se encontra a ser acompanhada noutros fóruns a nível europeu, alvo de negociações políticas entre estados-membro da UE e que não depende apenas de políticas definidas a nível nacional. Acresce que, não existe ainda uma metodologia clara e harmonizada a nível europeu para definição da capacidade de interligação (apesar de já ter sido criado um grupo técnico específico para estudar este assunto e definir uma metodologia de cálculo - *Expert Group on electricity interconnection targets*, criado pela Decisão da Comissão de 3 de março de 2016). O Ponto Focal de Acompanhamento efetuará, anualmente, ponto de situação para aferir a manutenção, ou não, desta iniciativa e/ou do seu indicador de sucesso. Adicionalmente, o Ponto Focal de Acompanhamento irá explorar, futuramente e conjuntamente com o GTT, a possibilidade de monitorizar um indicador de sucesso definido de modo a avaliar a percentagem de tempo em que efetivamente se verifica constrangimento na interligação em ambos os sentidos nas fronteiras PT-ES e ES-FR.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Coluna só para coordenação GTT - Monitorização
Iniciativa em <i>stand by</i>		ES-FR): 10% até 2020 e 15% até 2030	PFA: DGEG		- Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020
EC 9 ⁶ Iniciativa em <i>stand by</i>	Promover projetos de exportação de energia elétrica a partir de produção com base em fontes renováveis para cumprimento de metas europeias	» Aumento do número de acordos de transferência estatística de energia renovável ou do número de projetos conjuntos » Aumento da energia anual exportada através de acordos bilaterais de transferência física ou estatística de eletricidade "renovável" (MWh)	E (políticas): Pacote Energia-Clima; Iniciativa MAOTE; Diretiva 2009/28/CE; Decreto-Lei n.º 39/2013, de 18 de março PFA: DGEG	Cidades e território; Promoção internacional	FONTE IS1 e IS2: DGEG - Valor referência: zero (2015) - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 NOTA: Iniciativa em <i>stand-by</i> , será efetuado um ponto de situação anualmente pela DGEG para aferir a manutenção, ou não, desta iniciativa e/ou dos seus indicadores de sucesso.
EC 10 ⁷ Iniciativa em <i>stand by</i>	Estabelecer, no contexto europeu, o objetivo para as interligações de gás natural, posicionando Portugal como porta de entrada de Gás Natural Liquefeito (GNL) na Europa	» Concretização da 3ª interligação de gás entre Portugal e Espanha após confirmação de: interligação nos Pirenéus; obtenção do financiamento por parte da UE	E (políticas): Pacote Energia-Clima; Iniciativa MAOTE PFA: DGEG	Mobilidade e transportes; Cidades e território; Mar; Promoção internacional	FONTE: DGEG - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 NOTA: Iniciativa em <i>stand-by</i> , será efetuado um ponto de situação anualmente pela DGEG para aferir a manutenção, ou não, desta iniciativa e/ou dos seus indicadores de sucesso.

⁶ A iniciativa mantém-se em *stand by*, já que a temática desta iniciativa implica a definição de acordos de transferência estatística ou física que até à data não foram usados por Portugal. De referir que em 2016 não existem acordos de transferência estatística de energia renovável havendo apenas manifestações de interesse de projetos conjuntos. O Ponto Focal de Acompanhamento efetuará, anualmente, ponto de situação para aferir a manutenção, ou não, desta iniciativa e/ou dos seus indicadores de sucesso.

⁷ A iniciativa mantém-se em *stand by* pois sendo acompanhada em outros âmbitos/fóruns (a nível europeu) e alvo de negociações políticas entre estados-membros da UE e que não depende apenas de políticas definidas a nível nacional. O Ponto Focal de Acompanhamento efetuará, anualmente, ponto de situação para aferir a manutenção, ou não, desta iniciativa e/ou do seu indicador de sucesso.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Coluna só para coordenação GTT - Monitorização
EC 11	Implementação do PNAC – Programa Nacional para as Alterações Climáticas	<p>» Redução das emissões de GEE entre 18% (72,0 Mt CO₂ eq.) e 23% (68,0 Mt CO₂ eq.) em 2020 vs 2005 (valor 2005=87,8 Mt CO₂ eq.), contingente aos resultados das negociações europeias</p> <p>» Redução das emissões de GEE entre 30% (61,5 Mt CO₂ eq.) e 40% (52,7 Mt CO₂ eq.) em 2030 vs 2005 (valor 2005=87,8 Mt CO₂ eq.), contingente aos resultados das negociações europeias</p>	<p>E (políticas): Quadro Estratégico da Política Climática (QEPiC); Sistema Nacional de Políticas e Medidas (SPeM); ENAR2020</p> <p>E (financeiro): Programas Operacionais do Portugal 2020; Horizonte 2020; LIFE</p> <p>PFA: APA</p>	<p>Água; Agricultura e florestas; Mobilidade e transportes; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Turismo; Financiamento; I&D&I</p>	<p>FONTE IS1 e IS2: INERPA</p> <p>- Valor referência: emissões de 2005</p> <p>- Frequência: anual com base em dados do último inventário produzido (relativo ao ano n-2)</p> <p>- Data produção para CCV: último trimestre do ano n+2</p> <p>- Período de referência: 2015-2030</p>
EC 12	Integrar a adaptação nos Instrumentos de Gestão Territorial	<p>» Número de municípios com PDM revistos que integram adaptação às alterações climáticas</p>	<p>E (políticas): Quadro Estratégico da Política Climática (QEPiC); ENAAC – Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (2.ª fase)</p> <p>E (financeiro): Programas Operacionais do Portugal 2020; Horizonte 2020; LIFE</p> <p>PFA: APA; DGT; ANMP</p>	<p>Água; Agricultura e floresta; Mobilidade e transportes; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Turismo; Financiamento; Informação e participação</p>	<p>FONTE: ENAAC - APA</p> <p>- Valor referência: não aplicável</p> <p>- Frequência: anual com base no ano n+1</p> <p>- Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1</p> <p>- Período de referência: 2015-2020</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Coluna só para coordenação GTT - Monitorização
EC13	Fomentar no contexto europeu a reforma do CELE, incluindo a rápida entrada em funcionamento da reserva de estabilidade de mercado	» Entrada em funcionamento da reserva de estabilidade	E (políticas): Meta Europeia: 40% de redução emissões de GEE em 2030, em comparação com as emissões de 1990 PFA: APA	Resíduos; Agricultura e floresta; Mobilidade e transportes; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Financiamento; Promoção internacional; I&D&I	FONTE: APA - ver nota - Valor referência: não aplicável - Frequência: não aplicável - Data produção para CCV: não aplicável - Período de referência: não aplicável Nota: objetivo cumprido: MSR adotada e entrará em vigor em 2019; Comissão apresentou proposta de revisão da Diretiva CELE que se encontra em negociação. Será efetuado ponto de situação anual pela APA.
EC 14 Iniciativa em stand by	Defender, no contexto europeu, a promoção de projetos domésticos visando alcançar reduções de emissão custo-eficazes como um novo mecanismo de flexibilidade para CELE e não-CELE, dentro de limites definidos	» Adoção, a nível europeu, de um mecanismo de flexibilidade relativo a projetos domésticos	E (políticas): Meta Europeia: 40% de redução emissões de GEE em 2030, em comparação com as emissões de 1990 PFA: APA	Resíduos; Agricultura e floresta; Mobilidade e transportes; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Financiamento; Promoção internacional; I&D&I; Informação e participação	FONTE: APA - ver nota - Valor referência: não aplicável - Frequência: não aplicável - Data produção para CCV: não aplicável - Período de referência: não aplicável Nota: iniciativa em <i>stand-by</i> . Será efetuado ponto de situação anual pela APA.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Refª	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Coluna só para coordenação GTT - Monitorização
EC 15	Promover a nível comunitário a adoção de taxas de carbono indexadas aos preços de licenças do CELE	» Recomendação da Comissão Europeia para a adoção de taxas de carbono indexadas aos preços de licenças do CELE nos sectores não CELE, no âmbito de políticas e medidas de baixo carbono	E (políticas): Reforma da Fiscalidade Verde PFA: APA	Agricultura e floresta; Mobilidade e transportes; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Financiamento; Promoção internacional; Fiscalidade; I&D&I	FONTE: APA – ver nota - Valor referência: não aplicável - Frequência: não aplicável - Data produção para CCV: não aplicável - Período de referência: não aplicável Nota: ponto de situação anual pela APA.
EC 16	Promover a inclusão do setor "uso do solo, alterações do uso do solo e florestas" (LULUCF - Land Use, <i>Land-Use Change and Forestry</i>) nas metas europeias de redução de emissões	» Inclusão do setor LULUCF nas metas europeias de redução de emissões	E (políticas): Meta Europeia: 40% de redução emissões de GEE em 2030, em comparação com as emissões de 1990 PFA: APA	Agricultura e floresta; Mobilidade e transportes; Indústria transformadora e extrativa; Biodiversidade e serviços dos ecossistemas; Cidades e território; Financiamento; Promoção internacional	FONTE: APA – ver nota - Valor referência: não aplicável - Frequência: não aplicável - Data produção para CCV: não aplicável - Período de referência: não aplicável Nota: Iniciativa já implementada.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Monitorização dos Indicadores de Sucesso MTR com base no Quadro 8 do Compromisso para o Crescimento Verde atualizado em abril 2017

Ref. ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Monitorização dos Indicadores de Sucesso
MTR 1	Criar condições para a transferência do transporte individual para o coletivo, em especial nas áreas metropolitanas (ex: melhorando o transporte coletivo e implementando medidas dissuasoras da utilização do automóvel individual)	<p>» Aumentar em 15% os pkm transportados nos serviços públicos de transporte de passageiros entre 2014 e 2020</p> <p>» Redução das emissões de GEE, CO, COV, NOx e partículas</p> <p>» Número de medidas dissuasoras da utilização do veículo individual implementadas, por tipo e alcance, constantes de PMUS e PAMUS.</p>	<p>E (políticas): Plano Estratégico de Transportes e Infraestruturas - Horizonte 2014-2020 (PETI3+); Reforma da Fiscalidade Verde; PNAEE 2016; Planos de Qualidade do Ar</p> <p>E (financeiro): POCI-COMPETE 2020</p> <p>PFA: IMT</p>	Energia e clima; Cidades e território; Turismo; Informação e participação	<p>FORTE IS1: INE, Estatísticas dos Transportes e Telecomunicações</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2014 (10 442 000 10³ pkm) - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 <p>FORTE IS2: SPEM (APA)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: a definir pelo SPEM - Frequência: a definir pelo SPEM - Data produção para CCV: último trimestre do ano de reporte do SPEM - Período de referência: 2015-2030 <p>FORTE IS3: A aferir por inquérito a municípios da AML e AMP</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2016 - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2016-2020
MTR 2¹	Aumentar a transferência do transporte de passageiros e de mercadorias para a ferrovia	<p>» Aumento da percentagem de passageiros (%pkm) e de mercadorias (%tkm) transportados em ferrovia, face aos restantes modos de transporte</p>	<p>E (políticas): Plano Estratégico de Transportes e Infraestruturas - Horizonte 2014-2020 (PETI3+); Estratégia de Fomento Industrial</p>	Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Mar	<p>FORTE IS1: INE - Estatísticas dos Transportes e Telecomunicações (inclui deslocações internacionais)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2014 (6,7% tkm) e 2014 (42% pkm) - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020

¹ Os dados disponíveis permitem unicamente contabilizar o transporte público de passageiros, não sendo mensurável o volume de transferência modal proveniente do transporte rodoviário individual. O Ponto Focal vai explorar as possibilidades existentes de modo a completar os dados disponíveis com o volume de transferência modal proveniente do transporte rodoviário individual no IS 1.

No IS2, a redução da intensidade energética, no sector pode ser afetada por uma multiplicidade de fatores e não deverá ser interpretada como um indicador direto do cumprimento desta iniciativa, sendo no entanto reconhecida a sua valência como um "proxy" da mesma.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref. ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Monitorização dos Indicadores de Sucesso
		» Redução da intensidade energética no sector (tep/pkm e tep/tkm)	para o Crescimento e o Emprego 2014-2020 (EFICE 2014-2020) PFA: IMT		<p>Nota IS1: os dados disponíveis permitem unicamente contabilizar o transporte público de passageiros, não sendo mensurável o volume de transferência modal proveniente do transporte rodoviário individual.</p> <p>FONTE IS2: Estatísticas DGEG e IMT (dados INE) - Valor referência: 2014 (36.256 tep, 10.442.000 10³ pkm e 36 295 000 10³ tkm) - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020</p> <p>Nota IS2: A redução da intensidade energética no sector pode ser afetada por uma multiplicidade de fatores e não deverá ser interpretada como um indicador direto do cumprimento desta iniciativa, sendo no entanto reconhecida a sua valência como um “proxy” da mesma.</p>
MTR 3	Promover a mobilidade elétrica, alargando e introduzindo maior concorrência na rede pública e privilegiando os modos de carregamento em locais privados (habitações e locais de trabalho) e em locais privados de acesso público (ex. centros comerciais)	» Número de veículos elétricos no parque automóvel » Percentagem de novos registos de veículos elétricos, por categoria » Número de pontos de carregamento (potência normal e alta potência) instalados ligados à rede MOBI.E » kWh fornecidos nos pontos de carregamento da rede MOBI.E	E (políticas): PNAER 2020; PNAEE 2016; Iniciativas MAOTE-MF sobre Mobilidade Sustentável (AP e Reforma da Fiscalidade Verde) PFA: DGEG	Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; I&D&I	<p>FONTE IS1: IMT - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020</p> <p>FONTE IS2: IMT - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020</p> <p>FONTE IS3: MOBI.E - Valor referência: 2014 - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref. ²	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Monitorização dos Indicadores de Sucesso
		<p>» N.º de veículos elétricos na renovação da frota da Administração Pública (AP) (1200 até 2020)</p> <p>» Redução das emissões de GEE, CO, COV, NOx e partículas</p>			<p>FONTE IS4: MOBI.E - Valor referência: 2014 - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020</p> <p>FONTE IS5: ESPAP (Relatório do Parque de Veículos do Estado) - Valor referência: 2014 (22 veículos) - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020</p> <p>FONTE IS6: SPEM (APA) - Valor referência: 1.º ano de dados monitorizados pelo SPEM - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2030</p>
MTR 4²	Elaborar planos de mobilidade ao nível da Administração Pública (AP) e das empresas	<p>» Implementação de planos de mobilidade em 10 polos geradores/attractores do sector privado com mais de 500 trabalhadores</p> <p>» Implementação de planos de mobilidade em 10 polos geradores/attractores da AP com mais de 500 trabalhadores</p>	<p>E (políticas): PNAEE 2016</p> <p>E (financeiro): POCL-COMPETE 2020</p> <p>PFA: IMT</p>	Cidades e território	<p>FONTE IS1: IMT - Valor referência: zero - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2030</p> <p>FONTE IS2: IMT - Valor referência: zero - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2030</p>

² O indicador proposto não abrange a totalidade do universo que a iniciativa pretende alcançar, contudo, trata-se da aproximação possível à data. O Ponto Focal de Acompanhamento da iniciativa, em conjunto com o GTT MTR, vai explorar as possibilidades existentes de modo a melhorar os dados disponíveis tendo sempre em consideração que o universo de população abrangida é o dado mais relevante conhecer.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref. ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Monitorização dos Indicadores de Sucesso
MTR 5	Incentivar a utilização de veículos movidos a combustíveis alternativos	<p>» Redução das emissões de GEE, CO, COV, NOx e partículas</p> <p>» Consumo de combustíveis alternativos face ao total no transporte rodoviário (ktep)</p> <p>» Número de novos veículos movidos a combustíveis alternativos</p> <p>» Número de veículos de transporte público coletivo movidos a combustíveis alternativos</p>	<p>E (políticas): Diretiva 2014/94/UE; PNAEE 2016; PNAER 2020; Regulamento de Gestão dos Consumos de Energia (RGCE) – Transportes; Iniciativa MAOTE</p> <p>PFA: DGEG</p>	Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; I&D&I	<p> FONTE IS1: SPEM (APA)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 1.º ano de dados monitorizados pelo SPEM - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2030 <p> FONTE IS2: DGEG</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2014 - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+2 - Período de referência: 2015-2020 <p> FONTE IS3: IMT</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2014 - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 <p> FONTE IS4: IMT (POSEUR)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2014 - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020
MTR 6	Promover a utilização de biocombustíveis avançados (conforme Diretiva (EU) 2015/1513 - ILUC)	<p>» Percentagem de incorporação de energias renováveis no consumo de energia final nos transportes (10% até 2020)</p> <p>» Quantidade (tep) de biocombustíveis avançados incorporada nos transportes rodoviários</p>	<p>E (políticas): PNAER 2020, Diretiva 2009/28/CE e Diretiva (EU) 2015/1513 (ILUC)</p> <p>PFA: DGEG</p>	Agricultura e floresta; Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa	<p> FONTE IS1: ENMC, DGEG e MOBI-E</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2014 - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 <p> FONTE IS2: ENMC</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2014 (0 ktep de biocombustíveis avançados) - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref. ³	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Monitorização dos Indicadores de Sucesso
		» Redução das emissões de GEE, CO, COV, NOx e partículas			- Período de referência: 2015-2020 FONTE IS3: SPEM (APA) - Valor referência: 1.º ano de dados monitorizados pelo SPEM - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2030
MTR 7	Fomentar o desenvolvimento da rede de postos de abastecimento de combustíveis alternativos e pontos de carregamento	» Número total de postos de abastecimento licenciados por tipologia de combustível alternativo » Número de pontos de carregamento (potência normal e alta potência) instalados ligados à rede MOBI.E	E (políticas): Diretiva 2014/94/UE, PNAEE 2016; PNAER 2020 PFA: DGEG	Energia e clima; Indústria transformadora e extrativa; Cidades e território; Informação e participação	FONTE IS1: DGEG - Valor referência: 2014 (306 de GPL e 13 de GN, dos quais GNC: 9 e GNC+GNL: 4) - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 FONTE IS2: MOBI.E - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020
MTR 8³	Divulgar informação sobre opções de mobilidade urbana sustentável	» Número de iniciativas de divulgação da mobilidade sustentável previstas em planos de mobilidade e planos de ação de mobilidade urbana sustentável (PAMUS e outros)	E (políticas): PNAEE 2016; Plano Estratégico de Transportes e Infraestruturas - Horizonte 2014-2020 (PETI3+)	Energia e clima; Cidades e território; Informação e participação	FONTE: IMT - Valor referência: zero em 2015 - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2030 Nota: Embora reconhecendo que este indicador não abrange a totalidade do universo que a iniciativa pretende alcançar, admite-se que o mesmo poderá constituir um proxy representativo dos esforços para a divulgação de informações sobre as opções de mobilidade urbana sustentável.

³ O indicador proposto não abrange a totalidade do universo que a iniciativa pretende alcançar mas trata-se da aproximação possível à data. O Ponto Focal de Acompanhamento da iniciativa, em conjunto com o GTT MTR, vai explorar as possibilidades existentes de modo a melhorar os dados disponíveis.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref. ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Monitorização dos Indicadores de Sucesso
			E (financeiro): POCI-COMPETE 2020 PFA: IMT		
MTR 9⁴	Promover o uso dos modos suaves como meio eficiente para a mobilidade urbana e através da “mobilidade combinada”, articulando em particular com os modos de transporte coletivo	<ul style="list-style-type: none"> » Novos quilómetros de vias cicláveis » Número de bicicletas disponíveis em sistemas/programas de partilha de bicicletas » Novas zonas de coexistência » Número de instituições académicas com programas de promoção da utilização de modos suaves » Número de operadores de transporte com condições para transportar bicicletas por tipo de condições disponibilizadas 	E (políticas): Iniciativa ME; Ciclando – Plano de Promoção da Bicicleta e Outros Modos Suaves 2013-2020 PFA: IMT	Energia e clima; Cidades e território	<p>FONTE IS1: IMT (a aferir por inquérito a realizar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 <p>FONTE IS2: IMT (a aferir por inquérito a realizar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 <p>FONTE IS3: IMT (a aferir por inquérito a realizar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 <p>FONTE IS4: IMT (a aferir por inquérito a realizar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020

⁴ O melhor indicador de sucesso para monitorizar a promoção do uso dos modos suaves seria aquele que permitisse conhecer o peso destes modos de deslocação no total de deslocações urbanas. Contudo, não existindo essa informação disponível, será efetuado um inquérito a todos os municípios de modo a apurar informação para monitorizar esta iniciativa. A resposta ao inquérito não será obrigatória e por isso poderá não abranger a totalidade do universo. O Ponto Focal de Acompanhamento da iniciativa, em conjunto com o GTT MTR, vai explorar as possibilidades existentes de modo a melhorar os dados disponíveis.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Ref. ^a	Iniciativa	Indicadores de sucesso	Enquadramento (E) e Ponto Focal para o Acompanhamento (PFA)	Também relevante para	Monitorização dos Indicadores de Sucesso
					<p>FONTE IS5: IMT (a aferir por inquérito a realizar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020 <p>FONTE IS6: IMT (a aferir por inquérito a realizar)</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: 2014 - Frequência: anual com base no ano n+1 - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2020
MTR10⁵	Promover a intermodalidade através da criação/utilização de parques de estacionamento periféricos, dissuasores do uso do transporte privado, de forma gratuita ou a preço reduzido para quem possui título de transporte público	<p>» Aumento do número de parques e lugares de estacionamento periférico alinhados com esta iniciativa</p> <p>» Número de parques de estacionamento periféricos da AML e AMP nos quais os operadores de transporte público disponibilizam tarifas combinadas de estacionamento ou estacionamento gratuito</p>	<p>E (políticas): Planos e Programas para a Melhoria da Qualidade do ar na região de LVT</p> <p>PFA: IMT</p>	Energia e clima; Cidades e território	<p>FONTE IS1: IMT - Inquérito aos operadores de transporte público da AML e AMP</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: a apurar por inquérito o valor de 2016 - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2030 <p>FONTE IS2: IMT - Inquérito aos operadores de transporte público da AML e AMP</p> <ul style="list-style-type: none"> - Valor referência: a apurar por inquérito o valor de 2016 - Frequência: anual - Data produção para CCV: último trimestre do ano n+1 - Período de referência: 2015-2030

⁵ O indicador proposto não abrange a totalidade do universo que a iniciativa pretende alcançar mas trata-se da aproximação possível à data. O Ponto Focal de Acompanhamento da iniciativa, em conjunto com o GTT MTR, vai explorar as possibilidades existentes de modo a melhorar os dados disponíveis.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Monitorização dos Indicadores de Sucesso do Catalisador 6 - Contratação Pública do Quadro 14 do Compromisso para o Crescimento Verde atualizado em abril 2017

Catalisador	Iniciativa e Ponto Focal para Acompanhamento (PFA)	Objetivos	Indicadores de Sucesso ¹	Monitorização dos Indicadores de Sucesso
CAT 6 Contratação Pública	<p>» Compras públicas ecológicas – Incluir e/ou reforçar critérios de sustentabilidade nos contratos públicos de aquisição de bens e serviços</p> <p>PFA: ESPAP; APA</p>	<p>» Estimular alterações comportamentais do Estado, dos cidadãos e das empresas</p> <p>» Promover a integração de critérios ecológicos nos Contratos Públicos</p> <p>» Promover a competitividade de bens e serviços orientados para a sustentabilidade</p>	<p>» Número de contratos públicos com critérios ecológicos face ao total de contratos</p> <p>» Valor (€) de contratos públicos com critérios ecológicos face ao total contratado</p>	<p>FONTE: relatório anual da ENCPE</p> <p>– <u>Valor referência:</u> anterior período de aplicação de ENCPE - ano 2010</p> <p>– <u>Frequência:</u> anual – com base no relatório (ano n+1)</p> <p>– <u>Data de produção:</u> último trimestre do ano n+1</p> <p>– <u>Período de referência:</u> 2015-2020 (da ENCPE)</p> <p>Notas: interrupção de série no período de 2010-2016</p>

1 Os indicadores de sucesso definidos não permitem avaliar eficazmente o benefício em termos ambientais que a iniciativa pode promover. Assim, recomenda-se que o GTT pondere, no âmbito do acompanhamento da iniciativa, efetuar propostas no sentido de melhorar a informação disponível para monitorização desta iniciativa que melhor suporte a decisão e eventuais propostas de política.

LINHAS DE AÇÃO

Os Grupos de Trabalho Temáticos consideraram que para o exercício eficaz da missão de aconselhamento do governo, na execução de ações que promovam a obtenção de resultados no Crescimento Verde, seria importante consensualizar prioridades, partindo dos contributos das entidades representadas na Coligação.

Os grupos procederam à identificação de ações ou medidas (previstas ou em curso) que pudessem contribuir para os resultados das iniciativas tendo em consideração as novas orientações da tutela, anunciadas no plenário da Coligação para o Crescimento Verde de 12 de Setembro de 2016, no sentido de dar prioridade a transição para uma economia circular, redirecionaram-se os esforços no sentido de enfatizar os pontos onde se pode associar a criação de valor (poupando, recuperando, restaurando ou regenerando recursos) e identificar oportunidades que contribuam para os objetivos do Crescimento Verde focalizados na Economia Circular.

Desta orientação e do resultado do levantamento de opiniões entre os membros dos grupos, sem prejuízo de outros aspetos relevantes a trabalhar no futuro, emergiram para desenvolvimento no curto prazo os seguintes aspetos:

1. Foram identificadas iniciativas e áreas de ação a elas ligadas com potencial de acolher projetos em alinhamento com a economia circular e o crescimento verde;
2. Foram identificadas áreas de cruzamento e potencial sinergia entre as áreas temáticas cobertas pelo Compromisso;
3. Foi considerado essencial conhecer e clarificar as possibilidades de apoio financeiro a projetos no atual período de programação financeira;
4. Foi identificadas necessidades de desenvolvimento, de capacitação ou suporte a sua implementação de modo a melhorar o desempenho dos intervenientes e os resultados esperados a curto e a medio prazo. Entre estas adquirem especial relevância as lacunas de informação em determinadas áreas temáticas.



DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Identificação de Ações ou Medidas e Linhas de Ação RES

Ref.ª	Ponto de situação no âmbito da sua organização e/ou setor de atividade e ações ou medidas em curso ou previstas que possam contribuir para os resultados da iniciativa	Lacunas, constrangimentos ou dificuldades à implementação da iniciativa do ponto de vista da sua organização/área de atividade	Oportunidades de desenvolvimento	Proposta de subáreas de trabalho justificando a criação de subgrupo e identificando objetivos	Outros aspetos relevantes (de onde pode haver financiamento para as lacunas e oportunidades apontadas)
RES 1	<p>→ Compromisso para a Competitividade Sustentável da Construção e do Imobiliário subscrito, em 08/03/2013, pelo Ministério da Economia, pelo Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território e CPCI (https://www.cpci.pt/wp-content/uploads/2013/03/Compromisso_Constru%C3%A7%C3%A3o_e_Imobiliario.pdf)</p> <p>→ Definição de circuitos de recolha por produto colocado no mercado</p> <p>→ O setor das águas minerais naturais e águas de nascente tem vindo a desenvolver esforços para reduzir o peso e aumentar a capacidade de algumas embalagens colocadas no mercado, pelo que esta área de atividade está já a implementar iniciativas. Neste setor já existe um circuito bem definido de recolha e encaminhamento dos resíduos para valorização, cujas empresas suportam financeiramente.</p> <p>→ Valorização agrícola dos efluentes pecuários e reintegração de subprodutos agrícolas e florestais</p>	<p>{ } Sensibilização para promoção da prevenção, reutilização e reciclagem de RCD</p> <p>{ } Comunicação e formação sobre incorporação de materiais reciclados na construção</p> <p>{ } Encorajar produtores de resíduos do setor da construção a separar seletivamente</p> <p>{ } Garantir a alocação das verbas da TGR a projetos de resíduos</p> <p>↓ Fiabilidade dos dados de produção resíduos reportados às autoridades competentes</p> <p>{ } Tratar separadamente desperdício alimentar</p> <p>↓ Afetação de receitas provenientes da TGR em sensibilização e comunicação</p> <p>↓ Aproveitamento de resíduos como a biomassa proveniente da floresta e das explorações agrícolas (Nota: a maior parte da biomassa proveniente de origens identificadas não é resíduo)</p> <p>→ Modelo da TGR sujeita a pagamento resíduos depositados em aterro em vez de apenas pagarem os resíduos depositados não suscetíveis de valorização/reciclagem. (Reformulado)</p> <p>→ A TGR devia atuar ao nível da produção excessiva de resíduos (excesso de embalagem, não respeitam <i>ecodesign</i>, materiais não recicláveis, falta fileira para resíduos urbanos perigosos para reduzir perigosidade do RU)</p>	<p>↗ Comunicação e formação para incentivar incorporação de materiais reciclados na construção</p> <p>↗ Encorajar produtores da construção a separar seletivamente para não comprometer reciclabilidade</p> <p>↗ Comprometimento das empresas com a redução e a prevenção de resíduos</p> <p>↗ Comprometimento das autarquias ou juntas de freguesia com a redução e a prevenção de resíduos</p> <p>↗ Promoção de projetos de biorefinaria e/ou produção de biocombustíveis/energia a partir de resíduos</p> <p>↗ Divulgação de novos produtos nomeadamente do setor florestal resultantes da valorização de desperdícios e subprodutos e de culturas com possibilidade de produção de biomassa para energia, seus requisitos e potencialidades</p> <p>↗ Alterar TGR para penalizar mais o envio de recicláveis para aterro</p> <p>↗ Alterar TGR substituindo o conceito de aplicação em função do processo pelo conceito de aplicação universal da TGR aos produtores, permitindo a retenção parcial pelos diversos agentes em função das reduções atingidas (princípio do IVA invertido)</p>	<p>Fileira da construção que estude ciclo global da construção:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Extração das matérias-primas para a construção 2. Produção de matérias de construção e de elementos estruturais 3. Construção 4. Local de implantação do edificado 5. Utilização do edificado 6. Manutenção e gestão do edificado 7. Demolição do edificado 8. Reciclagem dos resíduos da construção e demolição (RCD's) <p>TGR criar grupo trabalho para melhorar informação relativa a resíduos e alteração da TGR</p> <p>Valorização/escoamento do CDR ou de refugos das TMB</p> <p>Soluções de reciclagem da fração de plásticos</p>	<p>Portugal 2020 / COMPETE (Eixo I: Ciência e Conhecimento; Eixo V: Serviços Públicos) + POAT 2020</p> <p>↗ Nível de avaliação de impacto?</p> <p>↗ Divulgação orientada e atualizada?</p> <p>↗ Boas práticas para Economia Circular?</p> <p>Portugal 2020 / POSEUR (Eixo III - Prioridade 1)</p> <p>↗ Boas práticas para Economia Circular</p> <p>Linha poseur Financiamento para a otimização da eficiência das TMB, com vista à diminuição de refugo</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE

28 DE ABRIL DE 2017

	<p>resultantes da atividade do setor no processo produtivo para produção de novos produtos (ex: cortiça).</p> <p>→ Valorização energética de resíduos perspetivando o resíduo enquanto recurso material ou energético, em que se refere a produção de energia a partir da biomassa, onde se incluem os resíduos florestais e os das indústrias da fileira florestal, os resíduos agrícolas e das indústrias agroalimentares bem como os seus efluentes, efluente animal proveniente das explorações pecuárias, a fração orgânica dos resíduos sólidos urbanos e os esgotos urbanos. (A biomassa proveniente do setor agroflorestal não são resíduos, antes subprodutos)</p> <p>→Quantificação dos fluxos valorizados em função do tipo de valorização (orgânica, coprocessamento, valorização energética e a recuperação de materiais para a reciclagem)</p>		<p>↗ Financiamento para a otimização da eficiência das TMB, com vista à diminuição de refugo</p> <p>↗Relativamente aos setores agro-industriais identificados como mais problemáticos na Estratégia Nacional para os efluentes pecuários e agro industriais - ENEAPAI (Efluentes pecuários, de adegas, de lagares de azeite, do leite, matadouros e outras), estudar outros encaminhamentos destes subprodutos de forma a reintroduzi-los na cadeia de valor com a criação de novos produtos economicamente viáveis, numa perspetiva de economia circular.</p> <p>↗ Adequar os modelos de recolha seletiva de biorresíduos de acordo com as características geográficas do território, sua dispersão populacional e população residente vs produção diária de resíduos - estabelecer limiares</p> <p>↗ Incentivar a prevenção de resíduos através da redução de impostos das atividades de reparação de bens (exemplo: eletrodomésticos)</p> <p>→Rever o modelo de aplicação da TGR de forma a sujeitar a taxa apenas aos materiais que sejam depositados em aterro e que sejam suscetíveis de valorização/reciclagem.</p> <p>↗Promover o uso das receitas da TGR para comunicação e sensibilização dos consumidores para a prevenção</p> <p>↗aumentar a dotação do Fundo Ambiental para a Economia Circular</p>	<p>mistos recuperada nas TMB</p> <p>Apoio às EG para desenvolverem aplicação do PAYT</p>	
RES 2	<p>→ Compromisso para a Competitividade Sustentável da Construção e do Imobiliário subscrito, em 08/03/2013, pelo Ministério da Economia, pelo Ministério da</p>	<p>↓ Clarificar definição de RCD do RGGR, designadamente no que se refere a resíduos extra a classificação LER 17 (por exemplo: óleos, embalagens, pneus, metais ferrosos, etc) que também se produzem em obra</p>	<p>{ } Definir especificações técnicas para mais materiais/produtos</p> <p>↗ Promoção de parcerias com empresas e centros de excelência nacionais e internacionais</p>	<p>Resíduos de Construção e Demolição</p> <p>Rejeitado mineiro</p>	<p>Portugal 2020 / COMPETE (Eixo I: Ciência e Conhecimento; Eixo V: Serviços Públicos) + POAT 2020</p> <p>↗ Nível de avaliação de</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE

28 DE ABRIL DE 2017

<p>Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território e CPCI (https://www.cpci.pt/wp-content/uploads/2013/03/Compromisso_Constru%C3%A7%C3%A3o_e_Imobiliario.pdf)</p> <p>→ Definição de circuitos de recolha por produto colocado no mercado</p> <p>→ Avaliação de ciclo de vida de produtos e serviços (IN+)</p> <p>→ Contabilização e análise de fluxos de materiais e energia (IN+)</p> <p>→ Análise do potencial de simbioses industriais (nomeadamente através da avaliação de estudos de caso nacionais e internacionais) (IN+)</p> <p>→ Estudo de soluções de valorização de resíduos e efluentes industriais (IN+)</p> <p>→ Grupo de trabalho da EC do BCSD em parceria com APA</p> <p>→ Projeto ITQB de produção de energia a partir de resíduos orgânicos</p> <p>→ Aproveitamento de resíduos (gordura animal ou óleos vegetais usados) na produção de biocombustíveis (DGEG)</p> <p>→ Publicação do diploma matérias fertilizantes</p> <p>→ Projetos IB-S de introdução de resíduos industriais nas indústrias da construção e do turismo</p> <p>→ A unidade de investigação Green-IT do ITQB NOVA (http://www.itqb.unl.pt/green-it)</p> <p>→ Especificações técnicas decorrentes das licenças das EG Fluxos específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Utilização de resíduos na produção 	<p>↓ Sensibilizar e formar agentes setor construção</p> <p>{ } Financiamentos para I&D&I pelas indústrias nas áreas: de novos materiais constituídos a partir de materiais residuais; de novos produtos com materiais residuais; das potenciais simbioses ou redes de simbioses industriais (ex.º numa região); da avaliação de ciclo de vida de soluções de ecodesign com materiais residuais; da avaliação de ciclo de vida de simbioses; do melhoramento de processos de separação de materiais de produtos em fim de vida; entre outros</p> <p>{ } Área dos resíduos no RIS3 Norte</p> <p>↓ controlo da obrigação de incorporação de 5% de materiais reciclados nas obras publicas</p> <p>{ } Fixar metas de incorporação de RCD em obras do setor privado</p> <p>↑ Complexidade e ↑ custo processo administrativo para classificação de subproduto</p> <p>↑ Complexidade processo para valorização de resíduos entre diferentes setores</p> <p>{ } Concretização de parcerias industriais</p> <p>↓ Transferência tecnologia laboratorial para mercado</p> <p>{ } Conhecer os valores relativos à incorporação de resíduos na produção de novos produtos como são medidos os indicadores</p> <p>{ } Falta alargar a recolha seletiva no sector doméstico de certos resíduos com potencial para valorização, como p.e. outros fluxos</p> <p>{ } Mecanismo de rastreabilidade da origem dos resíduos e contabilização da quantidade de resíduo gerado e recolhida.</p> <p>{ } Estudos que identifiquem áreas com potencial de utilização dos resíduos que integrem cenários de valorização e respetivos impactos económicos, sociais e ambientais e a nível da operacionalização</p>	<p>↗ Promoção colocação em prática de ideias com potencial de negócio</p> <p>↗ Apoio na formação de especialistas, nomeadamente nas áreas da microbiologia, química ou bioquímica com especialidade na (bio)remediação/degradação e valorização de biomassa/resíduos (ex: 2º e 3º ciclos e cursos de extensão universitária).</p> <p>↗ Promover a divulgação e apoio a projetos de produção de composto a partir de resíduos alimentares recolhidos seletivamente</p> <p>↗ Aquisição de bens e serviços pela contratação pública com exigência de 5% de materiais reciclados (ligação com GTT CP)</p> <p>↗ Promover as parcerias entre o setor empresarial (indústria ou grande distribuição) e as universidades (investigação)</p> <p>↗ Promover benefícios fiscais às empresas que usem materiais reciclados em vez de materiais virgens</p> <p>↗ Aproveitar a existência de simbiose entre o setor florestal e setor de resíduos (ligação com GTT AGF)</p> <p>↗ Promover a utilização de outro tipo de matérias residuais, que não OAU ou gorduras animais, na produção de biocombustíveis. ex: utilização de resíduos orgânicos na produção de biometano</p> <p>↗ Promover recolha de resíduos no sector doméstico de outros resíduos que permita aumentar a quantidade de resíduo disponível para valorização. ex: OAU no sector doméstico para produção de biocombustíveis</p> <p>↗ Melhorar a rastreabilidade dos resíduos e implementar medidas para acautelar e combater a fraude, em particular das</p>		<p>impacto?</p> <p>↗ Divulgação orientada e atualizada?</p> <p>↗ Boas práticas para Economia Circular?</p> <p>Portugal 2020 / POSEUR (Eixo III - Prioridade 1)</p> <p>↗ Eficiência de recursos?</p> <p>↗ Boas práticas para Economia Circular?</p>
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

	<p>de novos produtos, p.e., o aproveitamento de resíduos (gordura animal ou óleos vegetais usados) na produção de biocombustíveis, referindo-se que para efeito de contagem são consideradas a dobrar as quantidades de biocombustíveis provenientes de resíduos.</p> <ul style="list-style-type: none"> • A legislação nacional que define o modelo de apoio aos biocombustíveis (DL 117/2010, de 25 de outubro, com as suas alterações) contempla disposições que incentivam a utilização de matéria residual na produção de biocombustíveis, nomeadamente, através da atribuição de títulos de biocombustíveis (TdB) bonificados. • Mais, a legislação nacional nesta matéria, contempla a figura de pequeno produtor dedicado de biocombustíveis (PPD), cujo reconhecimento têm associado a atribuição de uma quota de biocombustível beneficiária de isenção de ISP. Um dos requisitos para a obtenção deste estatuto de PPD é a produção de biocombustível com origem no aproveitamento de um mínimo de 60% matérias residuais ou com recurso a projetos de desenvolvimento tecnológico de produtos menos poluentes, utilizando processos inovadores, ou em fase de demonstração. De referir que todas as empresas reconhecidas como PPD, no geral, têm utilizado 100% de matéria residual, em particular OAU. 		<p>matérias residuais utilizadas na produção de biocombustíveis, em consonância com as diretrizes da Diretiva (UE) 2015/1513 (Diretiva ILUC) que procura limitar a utilização de biocombustíveis convencionais, produzidos a partir de matérias-primas agrícolas e promover o desenvolvimento e produção de biocombustíveis avançados.</p>		
--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

RES 3 ⁱⁱⁱ	<p>→ Compromisso para a Competitividade Sustentável da Construção e do Imobiliário subscrito, em 08/03/2013, pelo Ministério da Economia, pelo Ministério da Agricultura, do Mar, do Ambiente e do Ordenamento do Território e CPCI (https://www.cpci.pt/wp-content/uploads/2013/03/Compromisso_Constru%C3%A7%C3%A3o_e_Imobiliario.pdf)</p> <p>→ Avaliação de ciclo de vida de produtos e serviços (IN+)</p> <p>→ Contabilização e análise de fluxos de materiais e energia (IN+)</p> <p>→ Análise do potencial de simbioses industriais (nomeadamente através da avaliação de estudos de caso nacionais e internacionais) (IN+)</p> <p>→ Projetos IB-S de introdução de resíduos industriais nas indústrias da construção e do turismo</p> <p>→ Grupo de trabalho da EC do BCSD em parceria com APA</p> <p>→ a unidade de investigação Green-IT do ITQB NOVA (http://www.itqb.unl.pt/green-it)</p> <p>→ Valorização/Escoamento do CDR ou de refugos das TMB</p>	<p>{ } articulação entre agentes envolvidos no setor da construção</p> <p>{ } demonstrar desempenho materiais reciclados na construção</p> <p>{ } bolsa de resíduos construção a preços concorrenciais</p> <p>{ } financiamentos para I&D&I pelas indústrias nas áreas: de novos materiais constituídos a partir de materiais residuais; de novos produtos com materiais residuais; das potenciais simbioses ou redes de simbioses industriais (ex.º numa região); da avaliação de ciclo de vida de soluções de ecodesign com materiais residuais; da avaliação de ciclo de vida de simbioses; do melhoramento de processos de separação de materiais de produtos em fim de vida; entre outros</p> <p>{ } área dos resíduos no RIS3 Norte</p> <p>∃ dificuldades técnicas e de cumprimento dos requisitos legais exigidos, designadamente no âmbito da incorporação de resíduos em processos produtivos, aplicação dos conceitos de Subproduto e de Fim de Estatuto de Resíduo</p> <p>↑ complexidade e ↑ custo processo administrativo da classificação de subproduto</p> <p>↑ complexidade processo para valorização de resíduos entre diferentes setores entre outros pelo desconhecimento das características dos resíduos produzidos</p> <p>→ Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece regras relativas à disponibilização no mercado de produtos fertilizantes com a marcação CE, exclui o composto da TMB proveniente de recolha indiferenciada. Mesmo que cumpra as disposições legais nacionais para o comércio de fertilizantes o composto não poderá ter marcação CE</p>	<p>↗ Projetos de investigação na área da construção</p> <p>↗ Promover discriminação positiva para obras que cumpram critérios de sustentabilidade</p> <p>↗ Promoção de parcerias com empresas e centros de excelência nacionais e internacionais</p> <p>↗ Promoção colocação em prática de ideias com potencial de negócio</p> <p>↗ Apoio na formação de especialistas, nomeadamente nas áreas da microbiologia, química ou bioquímica com especialidade na (bio)remediação/degradação e valorização de biomassa/resíduos (ex: 2º e 3º ciclos e cursos de extensão universitária)</p> <p>↗ Projetos de investigação nos setores do azeite e do vinho, nomeadamente para a reutilização das águas ruças da indústria do azeite e para o alargamento da implementação de soluções a todas as cooperativas</p>	<p>Resíduos de Construção e Demolição</p> <p>Rejeitado mineiro</p>	<p>Portugal 2020 / COMPETE (Eixo I: Ciência e Conhecimento; Eixo V: Serviços Públicos) + POAT 2020</p> <p>↘ Complexidade processo?</p> <p>↗ Nível de avaliação de impacto?</p> <p>↗ Divulgação orientada e atualizada?</p> <p>↗ Boas práticas para Economia Circular?</p> <p>Portugal 2020 / POSEUR (Eixo III - Prioridade 1)</p> <p>↗ Eficiência de recursos?</p> <p>↗ Boas práticas para Economia Circular?</p>
----------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

		{ } prever enquadramento legal que permita, para além do fim de estatuto de resíduos (FER) e do subproduto, alavancar a economia circular, maximizando o aproveitamento de matérias primas secundárias e resíduos			
RES 4	<p>→ Estudo de soluções tecnológicas para a valorização de resíduos urbanos orgânicos (IN+)</p> <p>→ Definição de circuitos de recolha por produto colocado no mercado</p> <p>→ Novo modelo de Contrapartidas financeiras das EG de fluxos específicos (Despacho n.º 14202-C/2016)</p> <p>→ Iniciativas de informação e sensibilização junto dos consumidores na Prevenção da Produção de Resíduos, em especial o Desperdício Alimentar dinamizadas junto da comunidade educativa.</p> <p>Durante o ano letivo de 2016/2017 será realizada a terceira edição do concurso <i>GreenChef</i>, um concurso de vídeos de receitas culinárias de sobras alimentares. (DECO)</p>	<p>{ } Financiamentos para I&D&I pelas indústrias nas áreas: de novos materiais constituídos a partir de materiais residuais; de novos produtos com materiais residuais; das potenciais simbioses ou redes de simbioses industriais (ex.º numa região); da avaliação de ciclo de vida de soluções de ecodesign com materiais residuais; da avaliação de ciclo de vida de simbioses; do melhoramento de processos de separação de materiais de produtos em fim de vida; entre outros</p> <p>{ } Estratégia para o composto que fomenta valorização económica deste produto</p> <p>{ } Articulação entre entidades produtoras e consumidoras de composto de modo a promover a sua utilização (por exemplo através de uma Estratégia)</p> <p>{ } Criação de campos experimentais para aplicação de composto</p> <p>{ } Incentivos às escolas, empresas, e autarquias para a redução da produção de resíduos, a recolha seletiva de resíduos e para a produção de composto sempre que as quantidades possam justificar</p> <p>{ } Maior adesão da população à separação de resíduos, designadamente os bioresíduos</p> <p>↓ Modelo usado para a distribuição de metas pelos sistemas, simplista e com pouca aderência à realidade</p> <p>{ } Clareza do modelo de cálculo dos VC publicado no Despacho n.º 14202-C/2016</p> <p>{ } Rastreabilidade e contabilização dos resíduos</p>	<p>↗ Promover a sensibilização dos consumidores</p> <p>↗ Dinamizar recolha de resíduos alimentares</p> <p>{ } Promover a redução do desperdício alimentar</p> <p>∃ financiamentos POSEUR</p> <p>↗ Promoção do eco-design a nível da produção para reduzir o excesso de embalagem dos produtos; reduzir/limitar a utilização de vários materiais nos produtos, para minimizar as limitações à reciclagem e promover a reparabilidade e durabilidade dos produtos</p> <p>↗ Dinamizar um mercado certificado de componentes usados replicando o modelo das componentes automóveis aos REEE</p> <p>↗ Promover a aplicação PAYT</p> <p>↗ Promover e implementar o sistema de emissão de GAR eletrónicas para diminuir a existência de situações irregulares</p>	<p>Composto - criação de estratégia</p> <p>Sensibilização</p> <p>Metas da recolha seletiva por sistema e cálculo de VC</p> <p>Criação grupo de trabalho para a prevenção de resíduos</p> <p>Criação grupo de trabalho para desperdício alimentar</p>	<p>Portugal 2020 / POSEUR (Eixo III - Prioridade 1)</p> <p>↗ Eficiência de recursos?</p> <p>↗ Boas práticas para Economia Circular?</p> <p>Publicado despacho n.º 14202-C/2016)</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

RES 5	<p>→ Algumas candidaturas ao POSEUR que visam aumento de valorização orgânica e multimaterial de resíduos urbanos dos sistemas apresentadas no início de 2016 continuam a aguardar resposta</p>	<p>↓ Eficiência energética dos sistemas de tratamento de RU ↓ Adequabilidade modelos de recolha utilizados pelos sistemas { } Escoamento para Embalagens de mistos/ECAL e CDR pelo que deve ser questionada a necessidade de aumentar a eficiência das TMB e das linhas de CDR { } Estratégia de cooperação e coordenação entre os sistemas de tratamento de resíduos de modo a operacionalizar a partilha de infraestruturas prevista no PERSU 2020. Para reduzir os custos unitários dos consumidores e também para garantir que todos beneficiam pode ser necessário intervenção a nível regulatório</p>	<p>↗ Contabilização e análise dos fluxos de materiais e energia das operações unitárias dos sistemas de tratamento ↗ Promover encorajamento das empresas a adotar políticas de eficiência energética ↗ Promover avaliação do modelo de Recolha seletiva tipo “secos & húmidos”. ↗ Promover avaliação da partilha de infraestruturas e serviços. ↗ Promover a utilização de frotas de recolha e serviços ecológicas através de viaturas energeticamente eficientes e menos poluentes, por exemplo, viaturas híbridas, elétricas, movidas a gás natural veicular (GNV) ↗ Promover a otimização dos aterros sanitários ↗ Criar estratégia nacional para otimização da utilização das infraestruturas existentes estratégia de cooperação e coordenação entre os sistemas de tratamento de resíduos de modo a operacionalizar a partilha de infraestruturas prevista no PERSU 2020. Para reduzir os custos unitários dos consumidores e também para garantir que todos beneficiam pode ser necessário intervenção a nível regulatório</p>	<p>Portugal 2020 / COMPETE (Eixo I: Ciência e Conhecimento; Eixo V: Serviços Públicos; Eixo IV) + POAT 2020 ↗ Nível de avaliação de impacto? ↗ Divulgação orientada e atualizada? ↗ Boas práticas para Economia Circular?</p> <p>Portugal 2020 / POSEUR (Eixo I - Prioridade 2; Eixo III - Prioridade 1) ↗ Eficiência de recursos? ↗ Eficiência energética? ↗ Boas práticas para Economia Circular?</p>
RES 6 ^{iv}	<p>→ Grupo de Trabalho Lamas (GTL) - Despacho n.º 10182/2015, de 4 de setembro de 2015 → Comissão Técnica de Acompanhamento da Diretiva Lamas (CTADL) - Despacho n.º 8400/2015, de 22 de Julho → Avaliação de ciclo de vida de produtos e serviços (IN+) → Contabilização e análise de fluxos</p>	<p>{ } Uniformização, a nível territorial, de procedimentos a nível de licenciamento e fiscalização no âmbito da valorização agrícola de lamas { } Critérios para definição de lama e de composto { } Agilização do processo de licenciamento { } Fiscalização pelas entidades competentes, nomeadamente às lamas produzidas nas ETAR/ETA e noutras origens, principalmente as</p>	<p>↗ Promover a identificação, avaliação e verificação da viabilidade de destinos alternativos à Valorização ↗ Promover campanhas sobre benefícios de utilização das lamas na qualidade do solo ↗ Promover parcerias de investigação ↗ Promover a procura de soluções alternativas à Valorização designadamente a secagem (reduz até 90% em volume) e as lamas podem ser usadas como fertilizante</p>	<p>Portugal 2020 / COMPETE (Eixo I: Ciência e Conhecimento; Eixo V: Serviços Públicos) + POAT 2020 ↗ Nível de avaliação de impacto? ↗ Divulgação orientada e atualizada? ↗ Boas práticas para Economia Circular?</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE

28 DE ABRIL DE 2017

	<p>de materiais e energia (IN+) → Análise do potencial de simbioses industriais (nomeadamente através da avaliação de estudos de caso nacionais e internacionais) (IN+)</p>	<p>que têm como destino a valorização agrícola de lamas e a compostagem, ao transporte de matérias fertilizantes vs transporte de lamas, e à utilização de lamas e de matérias fertilizantes no solo { } Formação sobre o tema lamas às entidades envolvidas para informação, sensibilização e promoção de boas práticas a utilizar na valorização agrícola de fertilizantes orgânicos e da legislação em vigor ↓ Rastreabilidade das lamas produzidas/aplicadas { } informação sobre qualidade das lamas à saída das ETA e ETAR { } Clarificar âmbito dos alvarás de armazenagem { } Financiamentos para I&D&I pelas indústrias nas áreas: de novos materiais constituídos a partir de materiais residuais; de novos produtos com materiais residuais; das potenciais simbioses ou redes de simbioses industriais (ex.ª numa região); da avaliação de ciclo de vida de soluções de ecodesign com materiais residuais; da avaliação de ciclo de vida de simbioses; do melhoramento de processos de separação de materiais de produtos em fim de vida; entre outros ↑ Custo dos biocombustíveis produzidos a partir de lamas de ETAR e ETA pouco competitivo comparativamente com os biocombustíveis convencionais</p>	<p>ou combustível ↗ Agilizar procedimentos no âmbito da fiscalização das matérias fertilizantes e das lamas que permitam uma ação preventiva mais eficaz → Criar mecanismos para apoiar o desenvolvimento de biocombustíveis avançados</p>		<p>Portugal 2020 / POSEUR (Eixo III - Prioridade 1) ↗ Eficiência de recursos? ↗ Boas práticas para Economia Circular?</p>
<p>RES 7</p>	<p>→ Folheto BCSD sobre Economia Circular → valorização agrícola de efluentes, subprodutos e resíduos → DECO - parceiras no Portal eco.nomia.pt e promove projetos como um código de conduta para as</p>	<p>↓ Meios materiais e humanos para desenvolver as atividades de I&D&I necessárias. → Proposta de Regulamento do Parlamento Europeu e do Conselho que estabelece regras relativas à disponibilização no mercado de produtos fertilizantes com a marcação CE, excluindo o composto da TMB proveniente de recolha</p>	<p>↗ Promoção divulgação conceito e das suas vantagens para as empresas ↗ Promover parcerias empresariais e de investigação ↗ Promover a valorização agrícola de lamas de depuração e de subprodutos de</p>	<p>Subprodutos e resíduos orgânicos como fertilizantes</p>	<p>Portugal 2020 / COMPETE (Eixo I: Ciência e Conhecimento; Eixo V: Serviços Públicos) + POAT 2020 ↗ Nível de avaliação de impacto ↗ Divulgação orientada e atualizada</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE

28 DE ABRIL DE 2017

	<p>plataformas digitais de consumo colaborativo e o Concurso <i>GreenChef</i> para o combate ao desperdício ao alimentar. Importa também destacar a informação sobre a economia circular que é publicada regularmente no <i>site</i> e revista da associação.</p>	<p>indiferenciada, mesmo que cumpra as disposições legais nacionais para o comércio de fertilizantes</p> <p>∃ Entraves à promoção e crescimento da economia circular, como por exemplo, práticas de obsolescência programada e entraves na conceção dos produtos que impedem a separação dos componentes e a reparabilidade do equipamento.</p>	<p>agroindústrias como matérias fertilizantes (ligação com GTT AGF)</p> <p>↗ Promover a valorização agrícola de fertilizantes orgânicos resultantes da transformação de efluentes pecuários em unidades de compostagem e de biogás. Pretende-se com esta proposta a fixação de critérios que estes fertilizantes orgânicos devem cumprir de forma a permitir a atribuição do fim de estatuto de resíduos</p> <p>↗ Uso sustentável da água</p> <p>↗ Promover a partilha e a reutilização de resíduos para aumentar e prolongar a sua vida útil na economia</p> <p>↗ Promover o eco-design que permita a maximização da utilização dos produtos</p> <p>↗ Promover a sensibilização e informação dos consumidores sobre os seus comportamentos de consumo</p> <p>↗ Promover a investigação no desenvolvimento da otimização dos processos de reciclagem</p>	<p>↗ Boas práticas para Economia Circular</p> <p>Portugal 2020 / POSEUR (Eixo I - Prioridade 2??; Eixo III - Prioridade 1)</p> <p>↗ Eficiência de recursos?</p> <p>↗ Boas práticas para Economia Circular?</p>
--	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

i O universo deste indicador poderá vir a ser completado ao longo do tempo com o alargamento de ET para mais produtos.

ii O Indicador de Sucesso 2 refere “percentagem de utilização dos resíduos como matérias-primas” o que implica que, para abranger a totalidade do universo será necessário, contabilizar os reportes do MIRR e acautelar de forma sistemática a aplicação do “Fim de Estatuto de Resíduos” e do “subproduto” conforme estabelece a legislação de resíduos. Esta contabilização está prevista para breve através da recolha de informação em formulários próprios a preencher pelos operadores. Por ora a monitorização permitirá apenas contabilizar uma parte do universo. Os PFA aferirão, anualmente, a o ponto de situação.

iii O ponto focal de acompanhamento, em conjunto com o GTT RES deverá explorar as possibilidades de monitorizar os subprodutos transacionados entre unidades. O ponto focal de acompanhamento, em articulação com o GTT RES, explorará as possibilidades de no futuro estabelecer metas para os IS definidos.

iv O GTT RES explorará as possibilidades de, no futuro, incluir outros IS que permitam melhor conhecer os destinos das lamas, designadamente nos âmbitos agrícola e florestal.

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Identificação de Ações ou Medidas e Linhas de Ação AGF

	Dos instrumentos de enquadramento (coluna D) outras ações ou medidas que possam contribuir para os resultados da iniciativa			Lacunas, constrangimentos ou dificuldades à implementação da iniciativa	Oportunidades de desenvolvimento de projetos (novos ou existentes)	Outras ações ou medidas previstas ou em curso que possam contribuir para os resultados da iniciativa	Detalhe do enquadramento (E) financeiro			
AGF 1	<p>PDR 2020</p> <ul style="list-style-type: none"> - M1. Inovação (Grupos Operacionais - 1ª e 2ª prioridades) - M2. Conhecimento (Capacitação e divulgação / Aconselhamento) - M3. Valorização da produção agrícola (Investimento na exploração agrícola / Investimento transf. e comercialização produtos agrícolas / Infraestruturas coletivas) - M4. Valorização dos recursos florestais - M10. Leader (Implementação das estratégias) - Assistência Técnica (incl. Rede Rural) 	<p>PRODERAM 2020</p> <ul style="list-style-type: none"> - M01. Transferências de Conhecimentos e Ações de Informação - M04. Investimentos em Explorações Agrícolas, Agroindústria e Infraestruturas - M08. Investimento nas Florestas - M19. Leader - Assistência Técnica 	<p>PRORURAL+ 2020</p> <ul style="list-style-type: none"> - M01. Transferências de Conhecimentos e Ações de Informação - M06. Desenvolvimento das Explorações Agrícolas e das Empresas - M08. Investimentos no Desenvolvimento das Zonas Florestais e na Melhoria da Viabilidade das Florestas - M19. Leader - Assistência Técnica 	<p>↑ complexidade processo - carência de critérios objetivos e ágeis para a atribuição de subsídios</p> <p>↓ atratividade valor apoios AA</p> <p>↓ divulgação /promoção dos objetivos das medidas AA</p> <p>↓ adequabilidade das orientações técnicas recomendadas (boas práticas)</p> <p>{ } abordar a reciclagem de produtos florestais (práticas de gestão florestal e prevenção de fogos no contexto da Economia circular)</p> <p>↓ formação específica para implementação AA, incluindo técnicos para acompanhamento no terreno</p> <p>↓ nível de monitorização da execução das medidas (avaliação de impacto)</p>	<p>↗ introduzir indicador de sucesso que meça a agilização do processo através de "diminuição de tempo de atribuição de subsídios"</p> <p>↗ promover a investigação, inovação e transferência tecnológica em PDRs para incentivar o correto desenvolvimento e a prática da proteção integrada, em linha com PANUSPF (identificar Prioridades) - Plano de Ação Nacional para o Uso Sustentável dos Produtos Fitofarmacêuticos (Portaria 304/2013, de 16 de outubro)</p> <p>↗ melhorar estado de fertilidade do solo /estado vegetativo das culturas/ povoamentos - fertilização racional (com controlo biológico se biofertilizantes) e práticas culturais estruturantes do solo (identificar medidas eco-inovadoras)</p> <p>↗ promover a proteção de massas de água</p> <p>↗ promover a reciclagem e</p>	<p>Portugal 2020 / COMPETE (Eixo 5: Serviços Públicos) + POAT 2020</p> <p>↘ complexidade processo</p> <p>↗ nível de avaliação de impacto</p> <p>↗ divulgação orientada e atualizada</p> <p>Portugal 2020 / POSEUR (Eixo 2 - Prioridade 1; Eixo 3 -Prioridades 1, 2 e 3) + COMPETE (Eixo 1: Ciência e Conhecimento)</p> <p>↗ identificar e promover boas práticas para Economia Circular</p>	<p>PDR 2020</p> <p><u>M7. Agricultura e recursos naturais</u></p> <p>Ac7.1. Agricultura biológica</p> <p>Ac7.2. Produção integrada</p> <p>Ac7.3. Pagamentos rede natura</p> <p>Ac7.4. Conservação do solo</p> <p>Ac7.5. Uso eficiente da água</p> <p>Ac7.6. Culturas permanentes tradicionais</p> <p>Ac7.7. Pastoreio extensivo</p> <p>Ac7.8. Rec. genéticos</p> <p>Ac7.9. Mosaico agroflorestal</p> <p>Ac7.10. Silvoambientais</p> <p>Ac7.11. Inv. não-produtivos</p> <p>Ac7.12. Apoio</p>	<p>PRODERAM 2020</p> <p><u>M04. Investimentos em Explorações Agrícolas, Agroindústria e Infraestruturas</u></p> <p>sM04.4. Apoio a investimentos não produtivos relacionados com a concretização dos objetivos em termos de agroambiente e clima</p> <p><u>M10. Agroambiente e clima</u></p> <p>sM10.1. Pagamento de compromissos respeitantes ao agroambiente e ao clima</p> <p>sM10.2 Apoio à conservação e à utilização e desenvolvimento sustentáveis de recursos genéticos na agricultura</p> <p><u>M11. Agricultura Biológica</u></p> <p>sM11.1. Pagamentos destinados à conversão a práticas e métodos de agricultura biológica</p> <p>sM11.2. Pagamentos destinados à manutenção de práticas e métodos de agricultura biológica</p> <p><u>M12. Pagamentos Natura</u></p>	<p>PRORURAL+ 2020</p> <p><u>M10. Agroambiente e clima</u></p> <p><u>M11. Agricultura Biológica</u></p> <p><u>M13. Pagamentos Relativos a Zonas Sujeitas a Condicionantes Naturais ou outras Condicionantes Específicas</u></p>	<p>Fundo Florestal Permanente</p> <p>n.a</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE

28 DE ABRIL DE 2017

			<p>{ } análise de resultados para impactos específicos (ex: declínio da cerealicultura em ZPE vs rarefação das espécies estepárias)</p>	<p>tratamento de água e a reutilização de água para rega ↗ promover o uso racional e qualidade da água para rega - analisar o impacto de uso de água de menor qualidade (testar plantas mais resistentes à salinidade) ↗ promover projetos de valorização de sub produtos florestais ↗ promover e otimizar auditorias no sector florestal e agrícola com o estabelecimento de "standards" para uso de água/energia ↗ proposta de áreas a submeter às ajudas subscrita por um técnico responsável detentor de cédula profissional adequada / Promover serviços técnicos "certificados" de apoio aos agricultores e florestais ↗ promover a valorização da utilização de recursos genéticos autóctones</p>	<p>agroambiental à apicultura</p>	<p><u>2000</u> SM12.2. Pagamentos de compensação a zonas florestais Natura 2000 <u>M15. Apoios Silvoambientais e Climáticos e Conservação das Florestas</u> SM015.1. Pagamento de compromissos silvoambientais e climáticos SM015.2. Apoio à conservação de recursos genéticos florestais</p>		
--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

AGF 2	<p>PDR 2020</p> <ul style="list-style-type: none"> - M3. Valorização da produção agrícola (Jovens agricultores) - M7. Agricultura e recursos naturais (medidas AA) - M8. Proteção e reabilitação de povoamentos florestais - M9. Manutenção da atividade agrícola em Zonas Desfavorecidas - M10. Leader (Atividades de Cooperação dos Grupos de Ação Local) 	<p>PRODERAM 2020</p> <ul style="list-style-type: none"> - M06. Jovens Agricultores - M04. Investimentos em Explorações Agrícolas, Agroindústria e Infraestruturas (agroambiente e clima) - M10. Agroambiente e clima - M11. Agricultura Biológica - M12. Pagamentos Natura 2000 - M15. Apoios Silvoambientais e Climáticos e Conservação das Florestas - M08. Investimento nas Florestas - M13. Manutenção de Atividade Agrícola em Zonas Desfavorecidas - M19. Leader 	<p>PRORURAL+ 2020</p> <ul style="list-style-type: none"> - M06. Desenvolvimento das Explorações Agrícolas e das Empresas - M10. Agroambiente e clima - M11. Agricultura Biológica - M08. Investimentos no Desenvolvimento das Zonas Florestais e na Melhoria da Viabilidade das Florestas - M13. Pagamentos Relativos a Zonas Sujeitas a Condicionantes Naturais ou outras Condicionantes Específicas - M19. Leader 	<p>{ } definição de indicadores de desempenho sobre as BCAA a refletir nas estatísticas agrícolas e florestais</p> <p>{ } formação de jovens para auditores independentes</p>	<p>↗ formação de jovens sobre práticas agrícolas e florestais compatíveis com maior sustentabilidade</p> <p>↗ parcerias com IES (Instituições de Ensino Superior) para apoio contínuo sobre novas práticas agrícolas e ambientais</p> <p>↗ proposta de áreas a submeter às BCAA subscrita por um técnico responsável detentor de cédula profissional adequada</p>	<p>Portugal 2020 / COMPETE Eixo 5: Serviços Públicos) + POAT 2020</p> <p>↗ nível de avaliação de impacto</p> <p>Portugal 2020 / POSEUR (Eixo 2 - Prioridade 1; Eixo 3 - Prioridades 1, 2 e 3) + COMPETE (Eixo 1: Ciência e Conhecimento)</p> <p>↗ boas práticas para Economia Circular</p> <p>+ estudos técnico-científicos para testar efeitos da implementação da economia circular em sectores chave da agricultura intensiva (estufa, vinha, olival, milho)</p>	<p>Condicionabilidade</p> <p>todos os beneficiários Pilar I</p>
----------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

AGF 3	<p>PDR 2020 - M1. Inovação (Grupos Operacionais - 1ª e 2ª prioridades) - M5. Organização da produção - M10. Leader (Apoio preparatório / Atividades de Cooperação dos Grupos de Ação Local)</p>	<p>PRODERAM 2020 - M09. Criação de Agrupamentos e Organizações de Produtores - M19. Leader</p>	<p>PRORURAL+ 2020 - M09- Criação de Agrupamentos e de Organizações de Produtores - M19. Leader</p>	<p>↓ eficácia na divulgação e acessibilidade à informação ↓apoio dos serviços ↓ adaptação às necessidades reais de formação dos agentes { } conhecer tipologia de aconselhamento PDR 2020 (serviços florestais) { } identificar formas de difusão da informação</p>	<p>↗ melhorar divulgação e acessibilidade à informação (descodificada e simples), designadamente sobre as entidades reconhecidas para os SAAF. ↗ interação com agricultores em contacto de proximidade (periódica, partilha de experiências, nível local) via serviços especializados presentes nas delegações regionais ↗ promover cooperação entre a academia, administração pública e privados para projetos editoriais (de base técnico-científica) e de difusão da informação (ex. edição de manuais, documentários e cursos práticos) ↗ envolvimento das Organizações Setoriais da Floresta (formação especializada) nos novos serviços de aconselhamento do PDR 2020 para capacitação dos silvicultores ↗ SAAF prestados por técnicos detentores de cédula profissional adequada ↗ otimizar os serviços de monitorização e fiscalização a nível das direções regionais</p>	<p>Portugal 2020 / COMPETE (Eixo 5: Serviços Públicos) + POAT 2020 ↗ divulgação orientada e atualizada</p> <p>Portugal 2020 / COMPETE (Eixo 3: Formação Empresas) + POCH (Eixo 2 e 3) ↗ formação específica para implementação de boas práticas agrícolas (AA, BCAA, <i>Greening</i>, MO nos solos...) em contexto de boas práticas para Economia Circular Fundo Florestal Permanente ↗ eixo de sensibilização e informação - campanhas de sensibilização relativas às melhores práticas silvícolas / valorização dos produtos florestais</p>	<p>PDR 2020 M2. <u>Conhecimento</u> Ac2.1. Capacitação e divulgação Ac2.2. Aconselhamento M10. <u>Leader</u> <u>Assistência Técnica (incl. Rede Rural)</u></p>	<p>PRODERAM 2020 M01. <u>Transferências de Conhecimentos e Ações de Informação</u> M02. <u>Serviços de Aconselhamento Agrícola</u> M19. <u>Leader</u> <u>Assistência Técnica</u></p>	<p>PRORURAL+ 2020 M01. <u>Transferências de Conhecimentos e Ações de Informação</u> M02. <u>Serviços de Aconselhamento e Serviços de Gestão Agrícola e de Substituição nas Explorações Agrícolas</u> M19. <u>Leader</u> <u>Assistência Técnica</u></p>	<p>Fundo Florestal Permanente n.a</p>
	<p>Condicionaldade todos os beneficiários Pilar I</p>									

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

AGF 4	<p>PDR 2020</p> <ul style="list-style-type: none"> - M3. Valorização da produção agrícola (Jovens agricultores) - M7. Agricultura e recursos naturais (medidas AA) - M10. Leader (Atividades de Cooperação dos Grupos de Ação Local) 	<p>PRODERAM 2020</p> <ul style="list-style-type: none"> - M06. Jovens Agricultores - M04. Investimentos em Explorações Agrícolas, Agroindústria e Infraestruturas (agroambiente e clima) - M10. Agroambiente e clima - M11. Agricultura Biológica - M12. Pagamentos Natura 2000 - M15. Apoios Silvoambientais e Climáticos e Conservação das Florestas - M19. Leader 	<p>PRORURAL+ 2020</p> <ul style="list-style-type: none"> - M06. Desenvolvimento das Explorações Agrícolas e das Empresas - M10. Agroambiente e clima - M11. Agricultura Biológica - M13. Pagamentos Relativos a Zonas Sujeitas a Condicionantes Naturais ou outras Condicionantes Específicas - M19. Leader 	<p>↓apoio aos agricultores para <i>Greening</i></p> <p>↓suporte no cálculo das ajudas { } otimizar auditorias e avaliação de desempenho das BP de agricultura biológica. { } otimizar auditorias e avaliação de desempenho das BP de aumento da qualidade do solo</p>	<p>↗ promover cooperação entre a academia, administração pública e privados para a edição de manuais de suporte à auditoria</p> <p>↗ promover cooperação entre a academia, administração pública e privados para a formação contínua sobre as BP agrícolas tendo em vista a segurança alimentar e os impactos ambientais</p>	<p>Portugal 2020 / COMPETE (Eixo 5: Serviços Públicos) + POAT 2020</p> <p>↗ nível de avaliação de impacto</p> <p>Portugal 2020 / POSEUR (Eixo 2 - Prioridade 1; Eixo 3 - Prioridades 1, 2 e 3) + COMPETE (Eixo 1: Ciência e Conhecimento)</p> <p>↗ boas práticas para Economia Circular</p>	<p>Pagamentos diretos aos agricultores todos os beneficiários Pilar I com <i>Greening</i></p>
----------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

AGF 5	<p>PDR 2020 - M1. Inovação (Grupos Operacionais - 1ª e 2ª prioridades)</p>			<p>{ } desenvolver indicadores de eficiência de fácil quantificação (produção vs m3 água) { } clarificar quais os investimentos que contribuem para a iniciativa (ex: medidores de fluxos? quantidade de água reutilizada? tratamento de efluentes?) { } desenvolver indicadores de eficiência ligada à qualidade do solo, tipo produção/fertilização</p>	<p>↗ precisão de avaliação de desempenho e dos procedimentos de auditoria - ex: métricas para economia da água (de rega e de processamento) ↗ apoiar investimentos em sistemas alternativos de fertilização e de monitorização dos níveis mais adequados de fertilização ↗ apoiar investimentos em sistemas de recirculação em estufa e controlo ambiental para otimizar uso de água e reduzir riscos de poluição de aquíferos (especialmente em solos arenosos) ↗ projetos apresentados a pedidos de apoio subscritos por um técnico responsável detentor de cédula profissional adequada</p>	<p>Portugal 2020 / COMPETE (Eixo 3: Formação Empresas e Eixo 5: Serviços Públicos) + POAT 2020 ↗ indicadores de desempenho</p> <p>Portugal 2020 / POSEUR (Eixo 2 - Prioridade 1; Eixo 3 - Prioridades 1, 2 e 3) + COMPETE (Eixo 1: Ciência e Conhecimento) ↗ identificação de investimentos para sustentabilidade na utilização de recursos</p>	<p>PDR 2020 <u>M3. Valorização da produção agrícola</u> Ac3.1. Jovens agricultores Ac3.2. Investimento na exploração agrícola Ac3.3. Investimento transf. e comercialização produtos agrícolas Ac3.4. Infraestruturas coletivas <u>M10. Leader</u> Ac10.2. Implementação das estratégias</p>	<p>PRODERAM 2020 <u>M04. Investimentos em Explorações Agrícolas, Agroindústria e Infraestruturas</u> sM04.1. Apoio a investimentos em explorações agrícolas sM04.2. Apoio a investimentos na transformação/comercialização e/ou desenvolvimento de produtos agrícolas sM04.3. Apoio a investimentos em infraestruturas relacionadas com o desenvolvimento, a modernização ou a adaptação da agricultura e silvicultura <u>M19. Leader</u></p>	<p>PRORURAL+ 2020 <u>M06. Desenvolvimento das Explorações Agrícolas e das Empresas</u> <u>M19. Leader</u></p>	<p>Fundo Florestal Permanente n.a</p>
AGF 6	<p>PDR 2020 - M1. Inovação (Grupos Operacionais - 1ª e 2ª prioridades) - M5. Organização da produção - M6. Gestão risco e rest. potencial produtivo - M10. Leader (Atividades de Cooperação dos Grupos de Ação Local) - Assistência</p>	<p>PRODERAM 2020 - M09. Criação de Agrupamentos e Organizações de Produtores - M05. Restabelecimento do potencial produtivo - M19. Leader - Assistência Técnica (incl. Rede Rural)</p>	<p>PRORURAL+ 2020 - M09- Criação de Agrupamentos e de Organizações de Produtores - M05- Restabelecimento do Potencial de Produção e Introdução de Medidas de Prevenção - M19. Leader - Assistência Técnica</p>	<p>↓ aproveitamento biomassa (florestal e agrícola) num contexto de Economia Circular (ex: produção de energia, produtos de valor acrescentado) ↓ potencial de desenvolvimento de novos produtos (por diminuição de floresta e pequena dimensão das propriedades) ≠ fator empregabilidade de quadros jovens</p>	<p>↗ ações sensibilização/grupos de trabalho orientadas à integração de valências (recurso / processo / energia) ↗ promoção de projetos de utilização do conceito biorefinação e/ou biocombustíveis. ↗ programa de promoção do setor agroflorestal (novos produtos, produtos tradicionais e novas aplicações da madeira/biomateriais) ↗ promover articulação</p>	<p>Portugal 2020 / POSEUR (Eixo 1 - Prioridades 2 e 4; Eixo 3 - Prioridades 1) + COMPETE (Eixo 1: Ciência e Conhecimento) ↗ promoção de novos fluxos de biomateriais ↗ boas práticas para Economia Circular</p> <p>Portugal 2020 / COMPETE (Eixo 3: Formação</p>	<p>PDR 2020 <u>M4. Valorização dos recursos florestais</u></p>	<p>PRODERAM 2020 <u>M08. Investimento nas Florestas</u> sM08.6 - Apoio a investimentos em tecnologias florestais e na transformação, mobilização e comercialização de produtos florestais</p>	<p>PRORURAL+ 2020 <u>M08. Investimentos no Desenvolvimento das Zonas Florestais e na Melhoria da Viabilidade das Florestas</u></p>	<p>Fundo Florestal Permanente n.a</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

	Técnica (incl. Rede Rural)			(formação média e superior) na avaliação { } informação especializada sobre o potencial e a economia do setor florestal num contexto de Economia Circular (valorização de desperdícios/subprodutos para a utilização de compostagem, biomassa para produção de energia)	setorial, formação profissional ↗ promover investigação e inovação de base florestal e agrícola (os ministérios do ambiente e agricultura deveriam alocar verbas para projetos) ↗ projetos apresentados a pedidos de apoio subscritos por um técnico responsável detentor de cédula profissional adequada ↗ promover o conhecimento especializado de cirurgiões das árvores	Empresas) + POCH (Eixo 2 e 3) ↗ formação específica para programa de promoção do setor agroflorestal em contexto de Economia Circular				
AGF 7	-	-	-	↓ divulgação, atratividade valor apoios e respetiva abrangência territorial	↗ reforçar compensação pela restrição de alteração uso solo ↗ alargar o âmbito da medida a parcelas de floresta e aos produtores florestais (não coberto por prioridades PDRs)	Portugal 2020 / POSEUR (Eixo 3 - Prioridade 3) ↗ promoção de serviços ecológicos (ou serviços de ecossistemas)	PDR 2020 <u>M7. Agricultura e recursos naturais</u> Ac7.3. Pagamentos rede natura	PRODERAM 2020 <u>M12. Pagamentos Natura 2000</u> sM12.2. Pagamentos de compensação a zonas florestais Natura 2000	PRORURAL+ 2020 <u>M13. Pagamentos Relativos a Zonas Sujeitas a Condicionantes Naturais ou outras Condicionantes Específicas</u>	Fundo Florestal Permanente n.a
AGF 8 *	PDR 2020 - M1. Inovação (Grupos Operacionais - 1ª e 2ª prioridades)	-	-	{ } conhecimento dos operadores económicos sobre BP de proteção do solo ↓ implementação do conhecimento sobre uso resíduos de origem agrícola, pecuária e florestal na melhoria dos solos ↓ eficácia das ações de replantação (fazer	→ estratégia nacional de proteção do solos ↗ incorporação "solo" nas estratégias existentes ↗ nível de conhecimento/formação em "proteção do solo" ↗ otimização estatísticas florestais ↗ melhorar meios de monitorização baseados em deteção remota (imagem	Portugal 2020 / COMPETE (Eixo 5: Serviços Públicos) ↗ nível de avaliação de impacto ↗ divulgação orientada e atualizada Portugal 2020 / POSEUR (Eixo 2 - Prioridade 1 e 2; Eixo 3 -Prioridades	PDR 2020 <u>M7. Agricultura e recursos naturais</u> Ac7.4. Conservação do solo <u>M8. Proteção e reabilitação de povoamentos florestais</u> Ac8.1. Silvicultura sustentável	PRODERAM 2020 <u>M10. Agroambiente e climas</u> M10.1. Pagamento de compromissos respeitantes ao agroambiente e ao clima <u>M08. Investimento nas Florestas</u> M08.1 – Florestação e criação de zonas arborizadas (florestação em áreas	PRORURAL+ 2020 <u>M10. Agroambiente e clima</u> M08. <u>Investimentos no Desenvolvimento das Zonas Florestais e na Melhoria da Viabilidade das Florestas</u> (florestação em áreas	Fundo Florestal Permanente n.a

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE

28 DE ABRIL DE 2017

				face a perdas e rápido repovoamento) ↓ eficácia de medidas que minimizem a impermeabilização, erosão, contaminação, salinização, sodização, perda de matéria orgânica e deslizamento de terras. ↓ implementação do conhecimento sobre metodologias que tirem partido dos biofertilizantes para aumento da qualidade do solo ↓ replantação com plantas autóctones. ↓ conhecimento sobre como evitar e reduzir os impactos de invasoras	aérea ou de satélite) e otimizar a análise de dados ↗ promover estratégias de melhoria da eficiência do uso de água e nutrientes (plantas mais eficientes, nutrição mais sustentável) e de adequação das culturas aos solos e disponibilidades existentes ↗ divulgação da iniciativa Parceria Portuguesa para o Solo no sentido de divulgar o conhecimento sobre o solo (site da DGADR)	1 e 3) + COMPETE (Eixo 1: Ciência e Conhecimento) ↗ boas práticas para MO nos solos	- Op 8.1.1. Florestação de Terras Agrícolas e não Agrícolas (florestação em áreas suscetíveis à desertificação) - Op 8.1.4. Restabelecimento da Floresta Afetada por Agentes Bióticos e Abióticos ou por Acontecimentos Catastróficos (estabilização de emergência)	suscetíveis à desertificação) submedida 8.4 - Apoio à reparação dos danos causados às florestas por incêndios florestais, catástrofes naturais e acontecimentos catastróficos (estabilização de emergência)	suscetíveis à desertificação) (estabilização de emergência)	
AGF 9	PDR 2020 - M1. Inovação (Grupos Operacionais - 1ª e 2ª prioridades)	-	-	↓ <i>benchmark</i> PT dos critérios de sustentabilidade nas certificações FSC e PEFC (não compatível com mercados internacionais) ↓ escoamento da biomassa da limpeza para produção energia ↑ custo da certificação ↓ disponibilização por parte dos serviços da administração pública de informação de suporte a	↗ melhorar o levantamento do potencial da biomassa existente em PT ↗ adequabilidade dos critérios (revisão dos critérios de sustentabilidade e dos procedimentos de verificação/validação) ↗ apoio à implementação de processos de certificação - privilegiar viveiros certificados que deem apoio às novas explorações ↗ centros de recolha de biomassa e logística associada ↗ processo de certificação	Portugal 2020 / POSEUR (Eixo 1 - Prioridades 2 e 4; Eixo 3 - Prioridades 1) + COMPETE (Eixo 1: Ciência e Conhecimento) ↗ promoção de novos fluxos de biomateriais ↗ boas práticas para Economia Circular Portugal 2020 / COMPETE (Eixo 3: Formação	PDR 2020 <u>M4. Valorização dos recursos florestais</u> <u>M8. Proteção e reabilitação de povoamentos florestais</u>	PRODERAM 2020 <u>M08. Investimento nas Florestas</u>	PRORURAL+ 2020 <u>M08. Investimentos no Desenvolvimento das Zonas Florestais e na Melhoria da Viabilidade das Florestas</u>	Fundo Florestal Permanente (Eixo III - Promoção do investimento, da gestão e do ordenamento florestais)

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

				indicadores/critérios de certificação, que entrem em linha de conta com as características genéticas das plantações.	subscritos por um técnico responsável detentor de cédula profissional adequada	Empresas) + POCH (Eixo 2 e 3) ↗ formação específica para programa de promoção do setor agroflorestal em contexto de Economia Circular				
AGF 10	PDR 2020 - M1. Inovação (Grupos Operacionais - 1ª e 2ª prioridades)			{ } informação cadastral ↓ informação para agregação áreas (acidentes topográficos, áreas arrendadas) { } adaptar os modelos de planeamento e gestão das ZIF, com introdução de regras de suporte. { } incentivos fiscais ↓ eficácia dos sistemas de apoio do PDR para responder às necessidades das ZIF	↗ projeto de alteração do regime jurídico das ZIF e projeto de criação do regime jurídico das Sociedades de Gestão Florestal (ambos os projetos encontram-se em processo de discussão pública até ao fim de janeiro de 2017) ↗ sensibilização para adesão (em particular minifúndio) ↗ promoção dos novos modelos de planeamento do território das ZIF (aprofundar este modelo e respetiva operacionalização no terreno) ↗ iniciativas dos novos modelos de planeamento ↗ projetos de levantamento da infraestrutura da propriedade (entidades gestoras das ZIF)	Portugal 2020 / POSEUR (Eixo 1 - Prioridades 2 e 4; Eixo 3 -Prioridades 1) + COMPETE (Eixo 1: Ciência e Conhecimento) ↗ promoção de novos fluxos de biomateriais Portugal 2020 / COMPETE (Eixo 3: Formação Empresas) + POCH (Eixo 2 e 3) ↗ formação específica para programa de promoção do setor agroflorestal em contexto de Economia Circular (ex. reciclagem e valorização de subprodutos, resíduos e efluentes)	PDR 2020 <u>M5. Organização da produção</u> (se p/ ZIF com objetivos económicos) <u>M8. Proteção e reabilitação de povoamentos florestais</u> Ac8.1. Silvicultura sustentável	PRODERAM 2020 n.a	PRORURAL+ 2020 n.a	Fundo Florestal Permanente (Eixo III - Promoção do investimento, da gestão e do ordenamento florestais)

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

AGF 11	<p>PDR 2020 - M1. Inovação (Grupos Operacionais - 1ª e 2ª prioridades)- M5. Organização da produção- M10. Leader (Atividades de Cooperação dos Grupos de Ação Local)- Assistência Técnica (incl. Rede Rural)</p>	<p>PRODERAM 2020- M09. Criação de Agrupamentos e Organizações de Produtores - M19. Leader- Assistência Técnica</p>	<p>PRORURAL+ 2020- M09- Criação de Agrupamentos e de Organizações de Produtores- M19. Leader- Assistência Técnica</p>	<p>↓ promoção de proximidade, em especial em parques naturais / Apoio aos proprietários para a melhor otimização dos produtos que pode retirar das zonas florestais ↓ eficiência das medidas de apoio do PDR { } incentivos fiscais</p>	<p>↗ projeto de alteração do regime jurídico das ZIF e projeto de criação do regime jurídico das Sociedades de Gestão Florestal (ambos os projetos encontram-se em processo de discussão pública até ao fim de janeiro de 2017) - foi recentemente criada, no âmbito do Conselho Florestal Nacional, a Secção especializada do Ordenamento e da Gestão Florestais ↗ sensibilização e divulgação ↗ fomentar aumento produção/valorização (técnicas de gestão de povoamentos florestais) - avaliar os efeitos na qualidade da cortiça, e a sustentabilidade ambiental de uso de água na intensificação florestal (ex. montado) ↗ valores de apoio (revisão intercalar PDR 2020) ↗ condições para consumo de biomassa florestal ↗ promover sistemas de aquecimento a biomassa florestal (residencial, equipamentos públicos e industrial), desde que acautelado o cumprimento dos requisitos da Directiva (UE) n.º 2015/2193 - Médias Instalações de Combustão</p>	<p>Portugal 2020 / POSEUR (Eixo 1 - Prioridades 2 e 4; Eixo 3 -Prioridades 1) + COMPETE (Eixo 1: Ciência e Conhecimento) ↗ promoção de novos fluxos de biomateriais Portugal 2020 / COMPETE (Eixo 3: Formação Empresas) + POCH (Eixo 2 e 3) ↗ formação específica para programa de promoção do setor agroflorestal em contexto de Economia Circular (ex. reciclagem e valorização de subprodutos, resíduos e efluentes)</p>	<p>PDR 2020 <u>M3. Valorização da produção agrícola</u> Ac3.2. Investimento na exploração agrícola <u>M5. Organização da produção</u> (se p/ ZIF com objetivos económicos) <u>M8. Proteção e reabilitação de povoamentos florestais</u> Ac8.1. Silvicultura sustentável- Op 8.1.6 (diversificação) Ac8.2. Gest. recursos cinegéticos e aquícolas <u>M10. Leader</u> Ac10.2. Implementação das estratégias</p>	<p>PRODERAM 2020 <u>M04. Investimentos em Explorações Agrícolas, Agroindústria e Infraestruturas</u> sM04.1. Apoio a investimentos em explorações agrícolas sM04.3. Apoio a investimentos em infraestruturas relacionadas com o desenvolvimento, a modernização ou a adaptação da agricultura e silvicultura <u>M08. Investimento nas Florestas (diversificação)</u> <u>M09. Criação de Agrupamentos e Organizações de Produtores</u> (se p/ ZIF com objetivos económicos) <u>M19. Leader</u></p>	<p>PRORURAL+ 2020 <u>M06. Desenvolvimento das Explorações Agrícolas e das Empresas</u> <u>M08. Investimentos no Desenvolvimento das Zonas Florestais e na Melhoria da Viabilidade das Florestas</u> (diversificação) <u>M09- Criação de Agrupamentos e de Organizações de Produtores</u> (se p/ ZIF com objetivos económicos) <u>M19. Leader</u></p>	<p>Fundo Florestal Permanente n.a</p>
-----------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

					(MIC) e Diretiva (UE) n.º 2009/125/UE – Ecodesign ↗ projetos apresentados a pedidos de apoio subscritos por um técnico responsável detentor de cédula profissional adequada					
AGF 12	PDR 2020 - M1. Inovação (Grupos Operacionais - 1ª e 2ª prioridades)			↓ locais para entrega da biomassa da limpeza da floresta { } transferência de conhecimento gerado por projetos de investigação na área do melhoramento genético ↓ nível de conhecimento, de formação e de assistência técnica ↓ otimização e certificação dos viveiros florestais com plantas autóctones e com conhecimento sobre novas práticas de produção	↗ projeto de criação do regime jurídico das Sociedades de Gestão Florestal e projeto de alteração da legislação relativa aos incentivos fiscais (ambos os projetos encontram-se em processo de discussão pública até ao fim de janeiro de 2017) ↗ assegurar uma melhoria sustentável do rendimento ↗ logística de limpeza das florestas por região ↗ promoção negócios e projetos / aproveitamento novos produtos da floresta ↗ sensibilização e divulgação do conhecimento ↗ boas práticas (ex: conciliar atividade pecuária com floresta) ↗ investigação sobre novos modelos silvicultura ↗ monitorização dos povoamentos florestais, acompanhamento e controlo com produção de informação estatística (plataforma de gestão de informação e avaliação de impactes) ↗ monitorização das novas	Portugal 2020 / POSEUR (Eixo 1 - Prioridades 2 e 4; Eixo 3 - Prioridades 1) + COMPETE (Eixo 1: Ciência e Conhecimento) ↗ promoção de novos fluxos / novas práticas florestais ↗ boas práticas para Economia Circular Portugal 2020 / COMPETE (Eixo 3: Formação Empresas) + POCH (Eixo 2 e 3) ↗ formação específica para programa de promoção do setor agroflorestal em contexto de Economia Circular	PDR 2020 M8. Proteção e reabilitação de povoamentos florestais Ac8.1. Silvicultura sustentável (se sujeito a PGF)	PRODERAM 2020 M08. Investimento nas Florestas (se sujeito a PGF)	PRORURAL+ 2020 M08. <u>Investimentos no Desenvolvimento das Zonas Florestais e na Melhoria da Viabilidade das Florestas</u> (se sujeito a PGF)	Fundo Florestal Permanente n.a

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE

28 DE ABRIL DE 2017

					<p>plantações com vista à preservação dos recursos genéticos da região</p> <p>↗ transferência de conhecimento (ex: adaptação gestão aos resultados investigação) em modelos de proximidade</p> <p>↗ garantia de continuidade dos programas de melhoramento e dos estudos de biodiversidade (pinheiro, sobreiro, etc), aumentando o financiamento para projetos de longo curso</p> <p>↗ promover novas abordagens/biotecnologias (ex: (1) práticas culturais que promovam a conservação e recuperação dos solos e a melhoria do estado vegetativo das árvores e povoamentos; (2) MFR de qualidade genética reconhecida e de qualidade exterior; (3) modelos de gestão adaptativa; (4) novas tecnologias de extração e colheita de produtos; (5) valorização de produtos florestais não lenhosos e serviços dos ecossistemas) (6) utilização dos recursos genéticos existentes na seleção de material vegetal adaptado.</p> <p>↗ promover projetos de fitossanidade, melhoramento de plantas e mobilização de solos</p>					
--	--	--	--	--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--	--

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

					<ul style="list-style-type: none"> ↗ fiscalidade florestal (gestão ativa) ↗ articulação com ações das agendas de investigação dos Centros de Competências florestais. ↗ PGFs subscritos por um técnico responsável detentor de cédula profissional adequada 					
AGF 13	-	-	-	<p>{ } definir "baixa pegada do carbono"</p> <p>{ } formação nesta área ao nível do ministério da agricultura{ } alargar iniciativa aos municípios pelo seu potencial multiplicador de efeitos</p> <p>{ } divulgação aos cidadãos sobre a importância da utilização de material de baixa pegada do carbono</p>	<ul style="list-style-type: none"> ↗ incentivo à aquisição de produtos de base florestal (compras públicas) e produtos com elevada incorporação de madeira (obras públicas) ↗ foco no setor da construção, pelo seu potencial em matéria de produtividade material e de economia circular 	<p>Portugal 2020 / COMPETE (Eixo 1: Ciência e Conhecimento e Eixo 5: Serviços Públicos)</p> <p>↗ identificação de investimentos para compras públicas ecológicas que permitam incorporar "produtos de origem florestal com baixa pegada de carbono"</p>	<p>PDR 2020</p> <p><u>M8. Proteção e reabilitação de povoamentos florestais</u></p> <p>Ac8.1. Silvicultura sustentável (se certificação da gestão florestal sustentável)</p>	<p>PRODERAM 2020</p> <p><u>M08. Investimento nas Florestas</u> (se certificação da gestão florestal sustentável)</p>	<p>PRORURAL+ 2020</p> <p><u>M08. Investimentos no Desenvolvimento das Zonas Florestais e na Melhoria da Viabilidade das Florestas</u> (se certificação da gestão florestal sustentável)</p>	<p>Fundo Florestal Permanente</p> <p>n.a</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

AGF 14 **	<p>PDR 2020 - M1. Inovação (Grupos Operacionais - 1ª e 2ª prioridades) - M2. Conhecimento (Capacitação e divulgação / Aconselhamento) - M3. Valorização da produção agrícola (Investimento na exploração agrícola / Investimento transf. e comercialização produtos agrícolas / Infraestruturas coletivas) - M10. Leader (Implementação das estratégias) - Assistência Técnica (incl. Rede Rural)</p>	<p>PRODERAM 2020 - M01. Transferências de Conhecimentos e Ações de Informação - M04. Investimentos em Explorações Agrícolas, Agroindústria e Infraestruturas - M19. Leader - Assistência Técnica</p>	<p>PRORURAL+ 2020 - M01. Transferências de Conhecimentos e Ações de Informação - M06. Desenvolvimento das Explorações Agrícolas e das Empresas - M19. Leader - Assistência Técnica</p>	<p>{ } robustecer o sistema AB: (ex: garantir auditorias e fiscalização (para além das empresas de certificação), publicitar as infrações cometidas) { } monitorizar, valorizar e divulgar a segurança alimentar destes produtos</p>	<p>↗ sustentabilidade funcional das explorações MPB (organização da produção, fomento a mercados de cadeia curta - escoamento dos produtos) para garante de continuidade ↗ aumentar os apoios ao MPB ↗ divulgação das práticas do MPB, bem como do PRODI ↗ promover regulação preços de mercado ↗ promover as práticas de certificação de segurança alimentar ↗ proposta de áreas a submeter subscrita por um técnico responsável detentor de cédula profissional adequada.</p>	<p>Portugal 2020 / POSEUR (Eixo 2 - Prioridade 1 e 2; Eixo 3 -Prioridades 1 e 3) + COMPETE (Eixo 1: Ciência e Conhecimento) ↗ boas práticas AB num contexto de Economia Circular</p> <p>Portugal 2020 / COMPETE (Eixo 3: Formação Empresas) + POCH (Eixo 2 e 3) ↗ formação específica para implementação de boas práticas agrícolas AB em contexto de boas práticas para Economia Circular</p>	<p>PDR 2020 <u>M7. Agricultura e recursos naturais</u> Ac7.1. Agricultura biológica</p>	<p>PRODERAM 2020 <u>M11. Agricultura Biológica</u> sM11.1. Pagamentos destinados à conversão a práticas e métodos de agricultura biológica sM11.2. Pagamentos destinados à manutenção de práticas e métodos de agricultura biológica</p>	<p>PRORURAL+ 2020 <u>M11. Agricultura Biológica</u></p>	<p>Fundo Florestal Permanente n.a</p>
-----------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------

Identificação de Ações ou Medidas e Linhas de Ação EC

Ref. ^a	Identifique, na perspetiva da sua organização, oportunidades, lacunas, constrangimentos ou dificuldades de implementação/execução Oportunidades/Lacunas (↓ baixa ou reduzida; ↑ alta ou elevada; { } falta; ∃ existência; ∄ inexistência; ↗ aumento; ↘ redução; → criar de novo ou equacionar)	Possíveis financiamentos	Dos instrumentos de enquadramento (coluna D) indique outras ações ou medidas que possam contribuir para os resultados da iniciativa	Identifique os contributos que podem dar para operacionalizar a iniciativa e possíveis sinergias com outras entidades ou com outras medidas	Outros aspetos ou sugestões relevantes	
EC 1	<p>↗ Reforçar articulação com DL 68-A nomeadamente na integração e cruzamento de dados entre as bases de dados SGCIE (empresas com consumos energéticos iguais ou superiores a 500 tep) e não-PME → Criar rede informativa da indústria para divulgação de informação útil (estatísticas, case-studies, <i>benchmarks</i>, etc.) baseada nos dados do SGCIE (e outras fontes), bem como para facilitar o encontro entre a procura e a oferta de soluções de EE para a indústria → Rever o RGCE Transportes de modo a conferir-lhe eficácia → Identificar os entraves, nomeadamente regulatórios e de âmbito legal, que distorcem os incentivos à eficiência energética → Desenvolver uma estratégia para a eletrificação dos consumos energéticos, como uma via para a eficiência energética, com base em análises custo-benefício ↗ Possibilitar o estabelecimento de contratos com potência adequada a necessidades sazonais (por ex: período de rega vs. resto do ano) ↗ Melhorar a informação e sua divulgação face ao veículo de divulgação - http://sgcie.publico.adene.pt/Paginas/default.aspx ↗ Promover procura apoios do FEE face ao veículo de divulgação - http://www.pnaee.pt/fee ↗ Promover a alteração/adaptação dos avisos FEE, critérios elegibilidade e montantes comparticipados, adequando-os às necessidades → Analisar todos os apoios e subsídios atribuídos e em vigor e proceder a uma proposta de reajuste sempre que se considere mais adequado ↗ Criar ferramenta complementar ao SGCIE que permita aumentar a eficiência na utilização final de energia sem perda de competitividade em instalações menores em dimensão de consumo mas que, no cômputo global podem significar reduções de consumo significativas → Simplificar o SGCIE para aplicação a empresas não abrangidas Compatibilizar o SGCIE com norma ISO 50001 ↗ desenvolver mecanismos de ajuda às PME que vierem a ser abrangidas pelo SGCIE</p>	<p>{ } Novo regulamento SGCIE (o referido na alínea c do art. 19.º do DL 71/2008 ou outro?) { } Melhorar as condições de incentivo para estimular a adesão das empresas { } Clarificar a aplicação de legislação concorrente (clarificar!) { } Conhecer universo instalações abrangidas pelo SGCIE (comercializadores não disponibilizam a energia) ↑ Complexidade do SGCIE (complexo? de que forma?) SGCIE focado nas grandes empresas (os aderentes? o SGCIE abrange instalações consumidoras intensivas de energia e quaisquer outras empresas que voluntariamente adiram - não parece a afirmação ter fundamento) SGCIE distorcido por benefícios fiscais inadequados que deviam ser alterados (acabar reduções de ISP) - repetido { } Melhorar monitorização dos consumos de energia { } Alinhamento dos incentivos com as necessidades (as necessidades que o GTT EC vier a listar?) { } Melhorar divulgação de informação e a transparência, designadamente para fazer face à aversão ao risco, restrições ao financiamento e exigência de <i>paybacks</i> curtos (compatibilizar esta recomendação com a similar anterior)</p>	<p>* FEE (Fundo de Eficiência Energética) * FAI (Fundo de Apoio à Inovação) * PPEC (Plano de Promoção da Eficiência no Consumo de Energia Elétrica) * Fundo Ambiental (Decreto-Lei n.º 42-A/2016, de 12 de Agosto) * PO Norte, PO Centro, PO Lisboa; PO Alentejo e PO Algarve; * PDR2020 (para EE e ER em explorações agrícolas e indústria agro alimentar)</p>	<p>→ Aumento da sensibilização das empresas abrangidas para a importância do SGCIE → Revisão e estabilização do quadro legal que regula esta matéria → Aumento da monitorização nesta matéria → Melhoria do sistema de qualificação dos técnicos reconhecidos → Melhor articulação entre entidades da administração central com responsabilidade neste sistema (ADENE e DGEG) → Criação de sistemas de incentivos eficazes às empresas → DL 68-A/2015 → Revisão do RGCE Transportes → Criação de Rede Informativa da Indústria → Revisão do SGCIE → Criação de mecanismos regulatórios que promovam a "Demand Response" em cooperação com o DSO e TSO.</p>	<p>ADENE → Apoio técnico na revisão do SGCIE → Formação de técnicos (SGCIE, ISO 50001, IPMVP, etc.) → Produção e divulgação de informação (base de dados SGCIE) → Divulgação de boas práticas → Articulação com os técnicos e empresas auditoras registadas na operacionalização de medidas/políticas DGEG → Revisão do SGCIE DGAE → Alterar os procedimentos inerentes à atribuição de financiamentos do PNAEE de modo a promover a utilização do financiamento e a obtenção de resultados GEOTA → Identificar ferramentas de apoio mais adequadas DGADR → Na área específica da Agricultura, redução de custos e consumos de energia, aumentar a eficiência no consumo, consumo inteligente de energia, melhoria da eficiência energética na utilização da água para rega, bem como a produção e utilização de energia renováveis.</p>	<p>→ Adaptações necessárias ao portal do SGCIE, gerido pela Adene → Compatibilização entre o SGCIE e a norma ISO 50001 → O indicador de sucesso para as iniciativas de eficiência energética não poderá ser a redução do consumo de eletricidade (a redução de consumo é de todas as formas de energia), na medida em que há ganhos de eficiência que provêm da eletrificação de consumos não elétricos (por exemplo, veículos elétricos, bombas de calor, etc.).</p>



	<p>↗ Promover a simplificação e harmonização dos requisitos dos sistemas regulamentares aplicáveis às instalações</p> <p>↗ Melhorar mecanismo de avaliação do alinhamento dos incentivos com as necessidades</p>					
EC 2	<p>↗ Promover renovação edifícios públicos para reduzir consumos - Projetos piloto</p> <p>↗ Promove alteração <i>guidance note eurostat</i> para contratos ESE não sejam considerados dívida pública</p> <p>↗ Promover alteração avisos FEE: critérios elegibilidade e montantes comparticipados, adequando-os às necessidades</p> <p>→ Identificar os entraves, nomeadamente regulatórios e de âmbito legal, que distorcem os incentivos à eficiência energética</p> <p>→ Desenvolver uma estratégia de análises custo-benefício dos consumos energéticos como uma via para a EE</p>	<p>{ } Levantamento estado edificado da AP</p> <p>{ } Agilizar o Eco.AP</p> <p>{ } Incentivo financeiro</p> <p>↑ Limitações dos conhecimentos e competência técnica dos organismos relativamente à EE bem como do modelo de governação e autonomia decisória dos organismos</p> <p>→ Impacte plurianual nos orçamentos</p> <p>→ Investimento Empresas Serviços Energéticos considerado dívida pública no <i>eurostat</i></p> <p>→ Limite ao endividamento na Administração Local</p> <p>{ } Cadastro da iluminação pública atualizado</p> <p>{ } Identificação das entidades pertencentes à Administração Central (nomeadamente direta, indireta e autónoma) e que concorrem para o Programa.Eco.AP</p> <p>∃ limitação à contrapartida pública do estado em projetos de eficiência energética aos fundos comunitários por implicarem encargos plurianuais</p> <p>{ } Operacionalizar Eco.AP</p> <p>{ } Informação sobre consumos de energia do setor público</p> <p>{ } Melhorar divulgação de informação e a transparência</p>	<p>* FEE</p> <p>* FAI</p> <p>* POSEUR</p> <p>* PPEC</p> <p>* Fundo Ambiental (Decreto-Lei n.º 42-A/2016, de 12 de Agosto)</p> <p>* FNRE (Fundo Nacional de Reabilitação do Edificado)</p> <p>* FRCP (Fundo de Reabilitação e Conservação Patrimonial)</p> <p>* PO Norte, PO Centro, PO Lisboa; PO Alentejo e PO Algarve; A. Central:</p> <p>*IFRRU2020 (Inst. Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbana)</p>	<p>→ Criar projetos de parceria entre empresas com grandes frotas e empresas da indústria automóvel para desenhar projetos inovadores</p> <p>→ Criação de um <i>Revolving Fund</i> destinado a apoiar a implementação de medidas EE na AP</p> <p>→ Compatibilização dos apoios com os limites ao endividamento</p> <p>→ Promover a complementaridade entre diferentes incentivos (p.e. auditorias + investimento corpóreo)</p> <p>→ Alteração da <i>Guidance Note do Eurostat</i> para que os contratos ESE não sejam considerados dívida pública</p> <p>→ Valorização da figura do Gestor Local de Energia</p> <p>→ Articulação entre Eco.AP e Eco.mob</p> <p>→ Compatibilização dos atuais e dos novos contratos de concessão da rede de baixa tensão com a implementação de projetos de eficiência energética na iluminação pública</p> <p>→ Criar sistema que permita caracterizar e avaliar a evolução dos consumos</p>	<p>→ Resultados do projeto Europeu "RePublic_ZEB – Reabilitação dos Edifícios Públicos na direção nZEB" (LNEG)</p> <p>→ Associadas BCSD disponíveis para projetos piloto de gestão de frotas ou de EE edifícios</p> <p>ADENE</p> <p>→ Apoio técnico e assessoria aos organismos do Estado no estudo e implementação do Eco.AP</p> <p>→ Transmissão/utilização da experiência adquirida no desenvolvimento de projetos no âmbito do Eco.AP</p> <p>→ Formação (ou atualização da formação) de novos Gestores Locais de Energia</p> <p>→ Atividades de comunicação e divulgação de boas práticas</p> <p>→ Apoio à adoção de critérios de eficiência energética na aquisição de bens, serviços e empreitadas (incluindo com eSPap)</p> <p>interação com DGTF pela DGEG</p> <p>GEOTA</p> <p>→ Identificação de ferramentas de apoio adequadas</p>	<p>* Articulação com entidades gestoras do património edificado (DGTF, Secretarias-Gerais, etc.)</p>



<p>EC 3ⁱⁱ</p>	<p>↗ Promover a aplicação do SCE edifícios na renovação edificado ↗ Escolha de materiais com base análise ciclo vida e duração edifício → Envolver a banca nos financiamentos da EE ↗ Promover o reforço da integração de requisitos do SCE nos novos instrumentos de reabilitação ↗ Reforçar a integração de energias renováveis no edificado ↗ Clarificação conceito de NZEB (<i>nearly zero energy buildings</i>) para adoção pelo mercado → Identificar os entraves, nomeadamente regulatórios e de âmbito legal, que distorcem os incentivos à eficiência energética → Desenvolver uma estratégia de análises custo-benefício dos consumos energéticos como uma via para a EE ↗ Promover alteração avisos FEE: critérios elegibilidade e montantes comparticipados, adequando-os às necessidades ↗ Promover a redução do IMI se a habitação tiver certificação energética ↗ Dar benefícios fiscais ou juros bonificados para implementação de medidas de EE ↗ Promover a melhoria comportamento energético edifícios</p>	<p>{ } Campanhas de informação destinadas a empresas de construção e agentes imobiliários ↑ Custo da certificação energética { } Campanhas de sensibilização eficientes em especial para consumidores residenciais { } Recursos à entidade competente, DGEG, para fiscalizar a publicitação imóveis { } Informação sobre o tema no geral, o desempenho energético de edifícios (monitorização), as medidas possíveis aplicar, os benefícios associados ↗ Casas alugadas onde o inquilino não pode decidir sobre a implementação de medidas de melhoria (da responsabilidade do proprietário ou dependente de autorização deste) ↓ Entendimento sobre o processo certificação { } Apoios dado o elevado potencial de melhoria existente</p>	<p>* FEE * POSEUR * IFRRU (Instrumento Financeiro para a Reabilitação e Revitalização Urbanas) * FNRE (Fundo Nacional de Reabilitação do Edificado) * Casa Eficiente * Programa CapaCITar * PO Norte, PO Centro, PO Lisboa; PO Alentejo e PO Algarve * FAI * PPEC</p>	<p>→ Um dos passos para aproximar a Banca ao financiamento da eficiência energética nos edifícios pode passar por ser a Banca a contribuir para a análise das auditorias realizadas aos imóveis a reabilitar. → Maior e melhor sensibilização para as empresas detentoras ou arrendatárias de edifícios de serviços → Aumento da monitorização nesta matéria. → Melhoria do sistema de qualificação dos peritos qualificados. → Melhor articulação entre entidades da administração central com responsabilidade neste sistema (ADENE e DGEG) → Rollout do programa de instalação de <i>smart meters</i> (contadores inteligentes) nos consumidores residenciais, para assegurar a gestão da procura e a eficiência energética. → Criação de sistemas de incentivos eficazes às empresas e aos particulares. → Reforço da obrigatoriedade de aplicação de requisitos de eficiência energética aos elementos intervencionados no âmbito de pequenas reabilitações → Incentivo/exigência de técnicos formados/qualificados como parte da garantia de qualidade da obra → Promover a participação da própria indústria na comunicação e nos incentivos a disponibilizar → Rever/atualizar a legislação para reconhecimento de técnicos de instalação de sistemas de ERs (solar, biomassa, bombas de calor, etc.) → Aplicação de taxa de IVA reduzida à mão de obra na reabilitação urbana</p>	<p>LNEG → Trabalho desenvolvido no âmbito de projetos como o CA-RES (http://www.Ineg.pt/iedt/projectos/554/) e o <i>Build-up skills</i> (http://www.Ineg.pt/iedt/unidades/20/paginas/104) BCSD → Apoiar a divulgação e promoção do potencial de redução de consumo de energia, de CO2 e de poupanças monetárias associadas com base nas auditorias energéticas efetuadas ADENE → Disponibilização de informação e dados de mais de 1 milhão de edifícios certificados pelo SCE → Alinhamento da atuação dos 1500 peritos qualificados com estratégia de incentivos → Comunicação e promoção sobre EE no edificado → Certificado energético como ferramenta para monitorização da reabilitação energética DGAE → Alterar os procedimentos inerentes à atribuição de financiamentos do PNAEE de modo a promover a utilização do financiamento e a obtenção de resultados GEOTA → Identificar ferramentas de apoio mais adequadas</p>	<p>→ Disponibilização a cada contribuinte, através do Portal das Finanças, do acesso ao(s) certificado(s) SCE emitido(s) para o(s) seu(s) imóvel(eis) DECO Iniciativas dizem respeito ao parque edificado existente: 1) Promover a diminuição dos custos com AQS, através de sistemas de regulação de caudal; 2) Reabilitação do simulador Casa+ como forma de demonstrar os benefícios da certificação energética; 3) Criação de um serviço que possibilite a obtenção de conselhos/medidas de melhoria para quem não está a trocar de casa, ou seja sem necessidade de pedir o certificado energético; 5) criação de mecanismos para dinamizar o sistema de certificação energética, por forma a que se venha a revelar útil mesmo para quem não tem necessidade de o solicitar; 6) Criação de mecanismos de incentivo à colocação de sistemas passivos que promovam a redução das necessidades energéticas do edificado</p>
--------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------



<p>EC 4</p>	<p>↗ Promover projetos de solar e eólico ↗ Incentivos à produção diversificada de energia ↗ Promover renovável descentralizada ↗ Promover mecanismos de pagamento faseado de investimento em ER ↗ Promover integração FER no parque residencial existente ↗ Promover no quadro multifundos a alteração avisos: critérios elegibilidade e montantes comparticipados, adequando-os às necessidades → Analisar todos os apoios e subsídios atribuídos e em vigor e proceder a uma proposta de reajuste sempre que se considere mais adequado → Desenvolver plano estruturado para energia solar que integre uma cadeia de valor acrescentado para o país a ter em consideração nos planos nacionais ↗ Operacionalização dos concursos de fornecimento de potência/energia/garantia de modo a promover a solução mais custo eficaz ↗ Criar condições para promover renovação de centrais renováveis mais antigas e sua potenciação para tecnologias mais eficientes (dinamizar o mercado de garantia de origem) ↗ Explorar sinergias entre energia, transportes, economia circular, agricultura, florestas, mar, indústria, inovação ↗ Promoção da utilização de Biomassa para fins múltiplos (por exemplo: biocombustíveis de 2ª e 3ª geração) e do ciclo de produção de biogás (ex: aproveitamento dos efluentes pecuários), num contexto de economia circular ↗ Apoio à I&D para o incremento do desenvolvimento tecnológico de fontes de energia renovável distintas (e.g. biomassa, eólico offshore, ondas, etc); Apoiar a subida de TRL das várias tecnologias em desenvolvimento em território nacional</p>	<p>{ } Regular a transação de garantias de origem { } Compatibilizar a promoção do autoconsumo com a sustentabilidade do SEN e a justiça social, na medida em que o autoconsumo reduz o volume de receitas reguladas sem a correspondente redução de custos, implicando aumentos tarifários sentidos, em particular, por quem não investe em autoconsumo { } Clarificar a possibilidade de transição de regime (por exemplo: de cogeração ou microgeração para autoconsumo) { } Alargar as garantias para a instalação de sistemas de autoconsumo { } Certificar instaladores de sistemas de autoconsumo</p>	<p>* POSEUR * Horizonte 2020 * Portugal2020</p>	<p>→ Articulação entre entidades para projetos I&D → Repetição da medida solar térmico de 2009 → Incentivo à instalação solar térmico onde não há GN → Promover pagamentos faseados</p>	<p>LNEG Estudos exemplificativos das maturidades das diferentes tecnologias existentes. Informação recolhida na base de projetos nacionais e europeus em que o LNEG participa. Por exemplo, no sector, da Energia Solar de Concentração o LNEG está envolvido em três grandes projetos europeus: STAGE-STE (http://www.stage-ste.eu/) e EU-SOLARIS (http://www.eusolaris.eu/). BCSD potenciar projetos I&D nesta área ITQB parceiro para projetos com indústria relevante WAVEC partilha de conhecimento participação em ações para promover ER DECO na elaboração, análise e concretização das propostas do GTT; - na análise jurídica aos mecanismos propostos, tendo em conta o ponto de vista do Consumidor; - na disponibilização de ferramentas de apoio à tomada de decisão; - na divulgação das medidas entretanto acordadas aos seus associados e ao público em geral DGAE → Alterar os procedimentos inerentes à atribuição de financiamentos do PNAEE de modo a promover a utilização do financiamento e a obtenção de resultados GEOTA → Identificar ferramentas de apoio mais adequadas</p>	
-------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



<p>EC 5</p>	<p>↗ Promover a eficiência do abastecimento e do consumo (produção- consumo) ↗ Promover capacidade de produção renovável (tipicamente de origem solar) ↗ “Democratizar” o acesso a produção de eletricidade, permitindo a entrada de novos <i>players</i> de pequena dimensão; ↗ A longo prazo pode limitar as necessidades de investimento na RESP (rede elétrica de serviço público) ↗ Promover a criação de emprego e contribuiu para formação, qualificação e desenvolvimento de recursos técnicos, nomeadamente ao nível das economias locais ↗ Melhorar a sustentabilidade do SEN, uma vez que a remuneração é realizada ao preço de mercado; → Permitir transação de garantias de origem ↗ Promover no quadro multifundos a alteração avisos: critérios elegibilidade e montantes comparticipados, adequando-os às necessidades ↗ Tornar mais célere a atribuição de licenças para instalação de energia renováveis, nomeadamente para sistemas de autoconsumo ↗ Melhorar os mecanismos de financiamento para autoconsumo</p>	<p>{ } Levantamento de dados de I&D e a nível de projetos para caracterização do que se faz a nível nacional { } Financiamento para I&D na área da energia, designadamente para desenvolvimento tecnológico que permita aumentar a rentabilidade, promover a eficiência, diversificar as fontes de ER e contribuir para o aproveitamento do potencial energético nacional { } Ligação I&D entre academia e empresas de modo a promover a investigação em áreas específicas (energia e alterações climáticas) e a respetiva transferência de conhecimento para o sistema económico { } Conhecimento marinho. Falta informação sobre os sistemas onde os projetos são instalados. Reduzido apoio à I&D no meio marinho reflete-se em falta de dados que caracterizam exaustivamente o potencial energético do meio marinho e características físico & biológicas do meio { } Melhorar a difusão dos resultados dos projetos I&D para melhor aproveitar esse conhecimento</p>	<p>* PDR2020 (Medida M 3.2.1 e M 3.3.1)</p>	<p>→Regulamentação de um mercado de transação garantias de origem Transmitir a mensagem de melhoria da Imagem de responsabilidade social das empresas relativamente a sustentabilidade e redução de emissões.</p>	<p>BCSD Os associados do BCSD do setor da Banca podem criar apoios específicos associados a campanhas em parceria, por exemplo, com operadores de energia e outros, premiando os melhores projetos com benefícios fiscais DECO disponível para elaboração, análise e concretização das propostas do GTT; análise jurídica aos mecanismos propostos, tendo em conta o ponto de vista do Consumidor; na disponibilização de ferramentas de apoio à tomada de decisão; na divulgação das medidas entretanto acordadas aos seus associados e ao público em geral GEOTA →Identificar ferramentas de apoio mais adequadas DGADR →Na área específica da Agricultura, redução de custos e consumos de energia, aumentar a eficiência no consumo, consumo inteligente de energia, melhoria da eficiência energética na utilização da água para rega, bem como a produção e utilização de energia renováveis.</p>	
-------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



EC 6 ⁱⁱⁱ	<p>↗ Diversificar fontes de energia ↗ Diversificar medidas de mitigação e adaptação às climáticas (em coerência com o desenvolvimento da ENAAC) ↗ Implementar projetos com indústria relevante → identificar complementaridades entre opções da energia e redução de emissões → Programas nacionais orientados para projetos piloto e de demonstração poderão a curto prazo introduzir tecnologias inovadoras de baixo carbono ↗ Promover investigação aplicada</p>	<p>{ } Levantamento de dados de I&D e a nível de projetos para caracterização do que se faz a nível nacional { } Financiamento para I&D na área da energia, designadamente para desenvolvimento tecnológico que permita aumentar a rentabilidade, promover a eficiência, diversificar as fontes de ER e contribuir para o aproveitamento do potencial energético nacional { } Ligação I&D entre academia e empresas de modo a promover a investigação em áreas específicas (energia e alterações climáticas) e a respetiva transferência de conhecimento para o sistema económico { } Conhecimento marinho. Falta informação sobre os sistemas onde os projetos são instalados. Reduzido apoio à I&D no meio marinho reflete-se em falta de dados que caracterizam exaustivamente o potencial energético do meio marinho e características físico & biológicas do meio { } Melhorar a difusão dos resultados dos projetos I&D para melhor aproveitar esse conhecimento</p>	<p>* Criação de concursos pela FCT * POSEUR * Horizonte 2020 * Portugal2020 * PDR 2020 (Ação 1.1 e operações 3.2.1 e 3.3.1)</p>	<p>→ É necessário influenciar a academia para investigação, por exemplo, em energia solar, em infraestruturas que venham a suportar a gestão hídrica do país em termos de abastecimento de água e agricultura. → O setor do turismo pode e deve também impulsionar estes temas. → Desenvolver - com base em cenários climáticos existentes para Portugal - análises específicas sobre o impacto das alterações climáticas em setores críticos como as telecomunicações, a energia, a água, o turismo, a mobilidade e outros, para apoio à definição de medidas de adaptação específicas, canalizando assim os projetos de I&D&I em aspetos materiais para o País. → <i>Roadmap</i> integrado do SET-Plan, tem já ações concretas para a implementação de I&D e demonstração de várias tecnologias renováveis, e ações concretas específicas a eficiência energética em edifícios, comunidades e indústria, no sentido de diminuir as emissões de gases que provocam o efeito de estufa → Licenças das entidades gestoras de resíduos podem contribuir para investigação em I&D</p>	<p>BCSD → Participar em, parcerias de divulgação e financiamento de projetos I&D ITQB parceiro para projetos com indústria relevante WAVEC Partilha de experiência sobre ER no mar Participação em ações que possam vir a promover a produção de energias renováveis; Disseminação de informação relativa às energias renováveis marinhas. Formação de linhas de investigação nas Universidades Portuguesas que possam abranger aspetos relacionados com a implementação de energia renovável. GEOTA colaborar em trabalhos científicos</p>	<p>→ Promoção de <i>workshops</i> de discussão com partilha de experiências e resultados entre várias entidades que conduzissem a estruturação de iniciativas colaborativas orientando atividades para objetivos concretos e pré-estabelecidos.</p>
EC 7	<p>↗ A controlabilidade e gestão da rede pelo ORD (operador de rede de distribuição) ↗ Maior facilidade de Introdução de serviços de automação ou domótica → Permite implementar a capacidade de <i>Demand Side Reponse</i> (DSR); → Permite implementação de estratégias de controlo e otimização da rede (ex. reconfiguração de redes). ↗ Promover a EE nos consumidores ↗ Promover no quadro multifundos a alteração avisos: critérios elegibilidade e montantes comparticipados, adequando-os às necessidades Facilita a inovação</p>	<p>{ } Análise custo benefício a elaborar pela ERSE (ERSE já efetuou essa análise ao abrigo da Diretiva 2009/72/CE . Em 2016 o Secretário de Estado da Energia mandatou a ERSE para avaliar novamente o impacto</p>	<p>* POSEUR</p>	<p>→ Portaria n.º 231/2013 (Estudos sobre a implementação de <i>smart meters</i>)</p>	<p>DGEG Iniciativa INOV GRID</p>	



<p>EC 8^{iv} Iniciativa em stand by</p>	<p>↗ Nível de segurança de abastecimento ↗ Integração mercado europeu ↗ Harmonização preços ↗ Escoamento excesso produzido de origem renovável ↗ Gestão mais eficiente de recursos</p>	<p>{ } Análise custo benefício a elaborar pela ERSE (ERSE já efetuou essa análise ao abrigo da Diretiva 2009/72/CE . Em 2016 o Secretário de Estado da Energia mandou a ERSE para avaliar novamente o impacto económica da implementação dos contadores inteligente)</p>	<p>* POSEUR * Horizonte 2020 * Portugal2020 * Fundos comunitários (Connecting Europe Facility – CEF) * Banco Europeu de Investimento (ex: European Funds for Strategic Investments – EFSI, ...) ver financiamentos</p>	<p>→ Fundamental acompanhar as negociações e o grupo regional de alto nível (HLG) para o Sudoeste Europeu e defender a posição de PT. PT e ES não atingiram o nível mínimo de interligações no Mercado Interno de Energia. Deverá especialmente ser aumentada a capacidade entre ES-FR → Aprovação do PDIRT → Incorporação dos projetos a nível de TYNDP; → Portugal deve definir uma estratégia comum e de <i>lobbying</i>, através da ativa participação nas reuniões técnicas e políticas europeias e do HLG das interligações. → Portugal deve participar ativamente na preparação de Regulamentos e diretivas da EC, que influenciam as regras de acesso ao mercado e às interligações.</p>	<p>DGEG → Aprovação PDIRT → Acompanhar as reuniões do HLG, e em todos os fóruns e reuniões, nomeadamente internacionais, dar nota da importância das interligações entre a PI e França.</p>	<p>A 4 de março de 2015 foi assinada em Madrid entre os Chefes de Estado de Portugal, Espanha, França e o Presidente da Comissão Europeia, a Declaração de Madrid, que, entre os objetivos, estabeleceu a criação de um Grupo regional de Alto Nível (HLG) para o Sudoeste Europeu em matéria de interligações, onde este tema é acompanhado.</p>
<p>EC 9^v Iniciativa em stand by</p>	<p>→ Promover o mix renovável nacional desde que integrado no mercado de garantia de origem</p>	<p>{ } Aprovação do PDIRT (Planos de Desenvolvimento e Investimento da Rede de Transporte de Electricidade) ↑ Investimento associado</p>	<p>* POSEUR * Horizonte 2020 * Portugal2020</p>		<p>LNEG participa em projetos europeus neste domínio e na infraestrutura nacional INIESC (coordenada pela U. Évora) tendo <i>know-how</i> para apoio a esta iniciativa. BCSD licenciamento de projetos de investimento para integrar FER para exportação WAVEC estudos sobre a situação energética dos países importadores e identificação de oportunidades e dificuldades para empresas nacionais</p>	
<p>EC 10^{vi} Iniciativa em stand by</p>	<p>↑ Investimento associado { } De interligações ES-FR { } Definir objetivos para evitar sobrecapacidade desnecessária Depende de decisões europeias ↑ Condicionado à concretização do projeto MIDCAT { } Aprovação do PDIRGN</p>	<p>↑ Investimento associado { } De interligações ES-FR { } Definir objetivos para evitar sobrecapacidade desnecessária Depende de decisões europeias ↑ Condicionado à concretização do projeto MIDCAT { } Aprovação do PDIRGN</p>	<p>* POSEUR * Horizonte 2020 * Portugal2020</p>		<p>LNEG participa em projetos europeus neste domínio e na infraestrutura nacional INIESC (coordenada pela U. Évora) tendo <i>know-how</i> para apoio a esta iniciativa. BCSD licenciamento de projetos de investimento para integrar FER para exportação WAVEC estudos sobre a situação energética dos países importadores e identificação de oportunidades e dificuldades para empresas nacionais</p>	



<p>EC 11</p>	<p>→ Associar e articular em concordância a revisão do PNAER e PNAEE → Associar e articular com as medidas da ENAAC2020</p>		<p>* PDR 2020 * POSEUR * LIFE * Horizonte2020</p>	<p>→ As empresas com boas práticas no combate às alterações climáticas deveriam ter mais-valias nos concursos públicos, que cada vez deveriam privilegiar mais as preocupações ambientais</p> <p>→ 1º Pilar da PAC: Pagamento <i>greening</i>, Pagamento aos prados permanentes e superfícies de interesse económico, Condicionalidade - Boas práticas agrícolas e ambientais. PDR2020: Medida 7 - Agricultura e Recursos Naturais: Ação 7.4 - Conservação do solo; Ação 7.7 – Pastoreio extensivo; Ação 7.9 – Mosaico Agroflorestal, através do apoio à adoção de práticas agrícolas com efeitos diretos nas alterações climáticas, nomeadamente o sequestro de carbono no solo. Medida 8 – Proteção e reabilitação de povoamentos florestais: Operação 8.1.1 – Florestação de terras agrícolas e não agrícolas (apoio aos custos de florestação/criação de zonas arborizadas) e Operação 8.1.2 – Instalação de Sistemas Agroflorestais, (apoio à instauração e à manutenção de sistemas agroflorestais), tendo a floresta um papel importante enquanto sumidouro de carbono, contribuindo para a redução dos impactos das emissões dos gases com efeito de estufa. Medida 3 - Valorização da produção agrícola - operação 3.2.1 – Investimento na exploração agrícola e 3.3.1 - investimento transformação e comercialização de produtos agrícolas, no âmbito do apoio a produção de renováveis.</p>	<p>→ Explorar o potencial de redução de energia e emissões, em diversos setores de atividade com base em soluções tecnológicas que já existem e que têm provas dadas (ver projeto Economia de Baixo Carbono - Soluções <i>made in Portugal</i> by BCSD) na redução de consumo de energia, emissões de CO2 e de custos. (http://www.bcsdportugal.org/areas-de-atividade/ebc) → Metodologia que inclua uma avaliação relacionada com o impacto expectável das mudanças dos padrões de mobilidade dos destinatários das medidas, bem como as externalidades ambientais e energéticas. → Definição de prioridades, identificação de projetos adequados e desadequados, negociação de medidas de incentivo.</p>	
--------------	---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	---------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--



EC 12	Integração questão da adaptação à definição e gestão dos projetos		* PDR 2020 * POSEUR * LIFE * Horizonte2020	→ENAAC 2020 → Mapeamento dos perigos com origem climática, bem como a consequente alteração e adaptação dos principais instrumentos de política e gestão territoriais → Elaboração de orientações técnicas com vista a assegurar a integração da adaptação às Alterações Climáticas nos instrumentos de gestão territorial	→ Desenvolver parcerias entre os setores mais vulneráveis às alterações climáticas e os setores que tenham meios materiais e de engenharia disponíveis para encontrar as soluções mais adequadas → Definição de orientações para o planeamento e decisão em matéria de ordenamento do território, gestão do litoral, sistemas de incentivos, instrumentos de planeamento	
EC13	→ Promover a avaliação da implementação da diretiva CELE			Participação ativa nos grupos de trabalho existentes		
EC 14 ^{vii} Iniciativa em stand by		{ } Fazer um levantamento das oportunidades dos projetos domésticos em Portugal. { } Fazer um <i>benchmark</i> de projetos semelhantes noutros países e partilhar estas boas práticas de forma a envolver o mercado.				
EC 15	→ Receita gerada a utilizar para promover projetos de renováveis e EE (permitiria repartir os custos das renováveis por toda a energia). → Impacto positivo no ambiente, por captar efeitos virtuosos na economia fomentando o crescimento e o emprego verde (duplo dividendo) e no orçamento via redução da dependência energética e dos desequilíbrios externos (triplo dividendo).	{ } Aprofundar estudos de avaliação de impacte da taxa de carbono { } Clarificação dos apoios aos custos indiretos de carbono				
EC 16	→ A florestação (inclui reflorestação) e as técnicas agrícolas de conservação (pastagens permanentes, culturas permanentes) devem ser medidas prioritárias em função do CO2 sequestrado → Promover a ligação do uso do solo com a energia e o clima (nomeadamente, uso de ER na agricultura, agricultura intensiva versus disponibilidade de água e afetação do solo, agricultura de subsistência vs florestação, biocombustíveis, entre outros)		* PDR 2020 * POSEUR * LIFE * Horizonte2020	GPP 1º Pilar da PAC: Pagamento <i>greening</i> , Pagamento aos prados permanentes e superfícies de interesse económico, Condicionalidade - Boas práticas agrícolas e ambientais. PDR2020: Medida 7 - Agricultura e Recursos Naturais: Ação 7.4 - Conservação do solo; Ação 7.7 – Pastoreio extensivo; Ação 7.9 – Mosaico Agroflorestal, através do apoio à adoção de práticas agrícolas com efeitos diretos nas alterações climáticas, nomeadamente o sequestro de carbono no solo. Medida 8 – Proteção e reabilitação de povoamentos florestais: Operação 8.1.1 – Florestação de terras agrícolas	Definição de prioridades, avaliação e execução de medidas para eliminar más práticas e promover boas práticas	



				<p>e não agrícolas (apoio aos custos de florestação/criação de zonas arborizadas) e Operação 8.1.2 – Instalação de Sistemas Agroflorestais, (apoio à instauração e à manutenção de sistemas agroflorestais), tendo a floresta um papel importante enquanto sumidouro de carbono, contribuindo para a redução dos impactos das emissões dos gases com efeito de estufa. Medida 3 - Valorização da produção agrícola - operação 3.2.1 – Investimento na exploração agrícola e 3.3.1 - investimento transformação e comercialização de produtos agrícolas, no âmbito do apoio a produção de renováveis.</p>	
--	--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--

i Recomenda-se a revisão da informação de monitorização e funcionamento solicitada às instalações abrangidas pelo SGCI e a desagregação setorial desta informação no futuro de modo a conhecer os perfis de consumo setoriais que melhor suportem tomadas de decisão.

ii O Indicador de Sucesso 2 refere “eletricidade e outras formas de energia” para abranger a totalidade do universo que a iniciativa pretende alcançar. Contudo, a fração “outras formas de energia” não é abrangida por nenhuma obrigação de monitorização ou reporte de forma sistemática. Assim sendo, esta fração do universo será monitorizada da forma mais completa que for possível e o Ponto Focal de Acompanhamento (PFA) explorará as possibilidades existentes de modo a melhorar os dados disponíveis tendo sempre em consideração que o dado mais relevante conhecer é o da totalidade das formas de energia. O PFA aferirá, anualmente, a possibilidade de reporte e/ou avaliação desta fração do indicador.

iii Recomenda-se a revisão futura dos indicadores definidos no sentido de tecnicamente clarificar o seu significado e melhorar a sua monitorização.

iii A iniciativa tem como objetivo “dinamizar o investimento em I&D&I nas áreas da energia e da mitigação e adaptação às alterações climáticas” o que não é coerente com os IS definidos originalmente no CCV, designadamente o IS3 relativo ao investimento na área da “energia”. Sendo relevante melhorar o conhecimento da dinâmica da I&D&I, o PFA em articulação com o GTT, desenvolverá metodologia para monitorizar o IS3 recolhendo informação junto da ANI e da FCT. Recomenda-se ao GTT estudar as propostas de novos indicadores designadamente sobre artigos publicados sobre as temáticas da EC6 e o número de projetos de I&D&I apoiados nestas áreas.

iv O indicador permite monitorizar a iniciativa, contudo, a iniciativa deve manter-se em *stand-by* uma vez que esta se encontra a ser acompanhada noutros fóruns a nível europeu, alvo de negociações políticas entre estados-membro da UE e que não depende apenas de políticas definidas a nível nacional. Acresce que, não existe ainda uma metodologia clara e harmonizada a nível europeu para definição da capacidade de interligação (apesar de já ter sido criado um grupo técnico específico para estudar este assunto e definir uma metodologia de cálculo - *Expert Group on electricity interconnection targets*, criado pela Decisão da Comissão de 3 de março de 2016). O Ponto Focal de Acompanhamento efetuará, anualmente, ponto de situação para aferir a manutenção, ou não, desta iniciativa e/ou do seu indicador de sucesso.

v Adicionalmente, o Ponto Focal de Acompanhamento irá explorar, futuramente e conjuntamente com o GTT, a possibilidade de monitorizar um indicador de sucesso definido de modo a avaliar a percentagem de tempo em que efetivamente se verifica constrangimento na interligação em ambos os sentidos nas fronteiras PT-ES e ES-FR.

vi A iniciativa mantém-se em *stand by*, já que a temática desta iniciativa implica a definição de acordos de transferência estatística ou física que até à data não foram usados por Portugal. De referir que em 2016 não existem acordos de transferência estatística de energia renovável havendo apenas manifestações de interesse de projetos conjuntos. O Ponto Focal de Acompanhamento efetuará, anualmente, ponto de situação para aferir a manutenção, ou não, desta iniciativa e/ou dos seus indicadores de sucesso.

vii A iniciativa mantém-se em *stand by* pois sendo acompanhada em outros âmbitos/fóruns (a nível europeu) e alvo de negociações políticas entre estados-membros da UE e que não depende apenas de políticas definidas a nível nacional. O Ponto Focal de Acompanhamento efetuará, anualmente, ponto de situação para aferir a manutenção, ou não, desta iniciativa e/ou do seu indicador de sucesso.



DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

Identificação de Ações ou Medidas e Linhas de Ação MTR

Ref. ^a	Que diretrizes contribuem para o resultado desta iniciativa?	Os indicadores de sucesso estão bem definidos?	Lacunas, constrangimentos ou dificuldades à implementação da iniciativa do ponto de vista da sua organização/área de atividade (↓ baixa ou reduzida; ↑ alta ou elevada; { } falta; ∃ existência; ∄ inexistência; ↗ aumento; ↘ redução; → criar de novo ou equacionar)	Quem vai implementar ou contribuir para implementar a iniciativa e onde podem existir sinergias	Oportunidades de desenvolvimento de projetos (novos ou existentes) (↗ aumentar; → criar de novo ou equacionar)	Indique a facilidade/dificuldade de implementação da iniciativa	Outros aspetos relevantes (identificados possíveis financiamentos - a ser desenvolvido na respetiva linha de ação)
MTR 1	<p>→A promoção de um serviço público de transporte de passageiros de qualidade, dotado de uma maior articulação entre modos de transporte e com os modos suaves, com uma maior adequação da rede (incluindo articulação intermodal) e da oferta de serviços, com uma melhor adequação e integração tarifária e promovido através de uma maior rendibilidade dos recursos materiais e financeiros.</p> <p>→A continuação da aplicação das medidas previstas no que se refere à implementação do Regime Jurídico do Serviço Público de Transporte de Passageiros (Lei n.º 52/2015), do Serviço Público de Transporte Flexível (Lei n.º 60/2016) e do Programa Nacional para as Alterações Climáticas 2020/2030 (RCM n.º 56/2015).</p> <p>→O reforço das capacidades de execução e aplicação de instrumentos de planeamento da mobilidade sustentável (PMT, PAMUS e PEDUS) através da disponibilização de apoio financeiro comunitário e do reforço do acesso a indicadores estatísticos sobre mobilidade sustentável</p>	Se existem comentários estão incluídos no D1	<p>↑ Dificuldade de implementação da Carta dos Direitos dos Passageiros</p> <p>{ } Recursos técnicos especializados nas Autoridades de Transportes</p> <p>∃ Um serviço público de transporte de passageiros com reduzida oferta e qualidade, que apresenta falta de racionalização na definição dos percursos, dotado de uma reduzida articulação entre modos de transporte e com os modos suaves e com um elevado custo e um sistema tarifário complexo.</p> <p>{ } De informação estatística de base fiável (incluindo estudos origem-destino).</p> <p>{ } De um sistema de incentivos financeiros para renovação das frotas.</p> <p>{ } De uma visão integrada no planeamento dos transportes, designadamente no que se refere à articulação com o ordenamento do território.</p> <p>↑ Número de intervenientes e a falta de atenção das autoridades.</p> <p>↑ Resistência à implementação de medidas dissuasoras do Transporte Individual</p> <p>{ } Maior e melhor divulgação das redes e condições de oferta do SPT e maior fiabilidade da informação</p>	<p>→ Operadores, públicos e privados, dos diferentes modos de transportes.</p> <p>→ Autoridades de Transporte</p> <p>→ IMT</p> <p>→ AMT</p> <p>→ Câmaras Municipais</p> <p>→ CIM e AM</p> <p>→ Associações (passageiros/ consumidores)</p> <p>→ Decisores políticos nacionais, regionais e locais.</p> <p>→ Responsáveis pela política energética</p> <p>→ Governo</p>		Grande dificuldade (ANMP) Muito difícil (IMT) Difícil (ADENE)	<p>POSEUR</p> <p>Eixo I - Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores;</p> <p>Prioridade de Investimento - Secção 8 - Estratégias de baixo teor de carbono, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável...)</p>

	<p>produzidos regularmente. → Necessidade de diretrizes que deem prioridade ao SPTP sem implicar um aumento de custos, designadamente medidas dissuasoras do transporte individual como, por exemplo, zonas de restrição de acesso ao transporte individual e medidas de gestão do tráfego (prioridade ao SPTP na semaforização e no acesso) e estacionamento (e respetiva fiscalização).</p>						
MTR 2	<ul style="list-style-type: none"> • A promoção de um serviço público de transporte de passageiros de qualidade, dotado de uma maior articulação entre modos de transporte e com os modos suaves, com maior e melhor oferta de serviços, com uma melhor adequação tarifária e promovido através de uma maior rendibilidade dos recursos materiais e financeiros. • A continuação da aplicação do quadro legal em vigor, designadamente no que se refere ao Programa Nacional para as Alterações Climáticas 2020/2030 (RCM n.º 56/2015). • A renovação da rede ferroviária nacional. 	<p>Se existem comentários estão incluídos no D1</p>	<p>∃ Alternativas tecnológicas mais baratas (BCSD) ∃ Um serviço ferroviário de transporte de passageiros com reduzida oferta e qualidade, dotado de uma reduzida articulação com outros modos de transporte e com um elevado custo. { } Integração tarifária e bilhética { } Diagnóstico situação atual { } Adaptação da rede e dos serviços à necessidade</p>	<p>→ Operadores, públicos e privados, dos diferentes modos de transportes. → Governo → Entidades de regulação. → Decisores políticos nacionais, regionais e locais. → CIM e AM → Câmaras Municipais → Autoridades de transporte</p>	<p>→ Remodelação da rede → Migração bitola europeia → Integração sistema europeu de gestão tráfego (ERTMS/ETCS) → Desenvolvimento de serviço que permita acesso de mercadorias e passageiros a alguns centros urbanos que apresentam carências a este nível (por ex. Viseu e Santarém)</p>	<p>Difícil porque rede obsoleta e transformação é muito cara transporte pouco flexível envolve muito <i>stakeholders</i> para ser eficiente</p>	<p>Possivelmente CEF (<i>Connecting Europe Facility</i>) - <i>Ensuring sustainable and efficient transport systems</i></p>
MTR 3	<ul style="list-style-type: none"> • A continuação da aplicação do quadro legal em vigor, designadamente no que se refere ao Plano Nacional de Ação para a Eficiência Energética 2016 (RCM n.º 20/2013), ao Plano Nacional de Ação para as Energias Renováveis 2020 (RCM n.º 20/2013) e ao Programa 		<p>{ } Incentivo à substituição frotas de TP ↑ Custo veículos retorno investimento longo ↓ Autonomia veículos Regime fiscal pouco favorável ↓ Incentivo financeiro às empresas { } Estudos compatíveis de tráfego e mobilidade elétrica</p>	<p>→ AP → Empresas → Sinergias: mercado automóvel: construtores e empresas locadoras/renting</p>	<p>→ Reforço da implementação do programa ECO.mob, potenciando e alargando as medidas previstas ↗ Promoção Eco.Mob ↗ Desenvolvimento</p>		<p>Algumas das iniciativas são apoiadas pelo Fundo Ambiental (Apoio ao Programa MOBI.E; incentivos ao abate na compra</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

	<p>Nacional para as Alterações Climáticas 2020/2030 (RCM n.º 56/2015) → Regulamentação da legislação que permita completar o quadro normativo → Iniciativas MAOTE-MF sobre Mobilidade Sustentável (AP e Reforma da Fiscalidade Verde); → Incentivos mais substanciais à aquisição de veículos elétricos. → Impulso à substituição de veículos da Administração Pública Central e Local (Programa ECO.mob), bem como de veículos das frotas de TP.</p>	<p>Reciclagem baterias após fim de vida { } Falta estratégia integrada para cidadão, empresas, e que estabeleça apoios { } Informação comparativa dos custos de utilização dos veículos elétricos com veículos combustão → Infraestrutura de carregamento • O atual quadro normativo do modelo-piloto ainda não permite a sua operacionalização comercial, o que está a criar um forte atraso na decisão de potenciais investidores em infraestrutura de carregamento e no cancelamento de investimentos já efetuados • O enquadramento regulatório dificulta a emergência natural de modelos de negócio competitivos e eficientes, compatíveis com serviços de carregamento a baixo custo • Existem algumas barreiras à adoção e ao investimento privado. Por exemplo, os operadores de PC que deverão suportar a maior parcela do investimento necessário ao desenvolvimento da infraestrutura, não tem um grande controlo sobre o serviço oferecido nos seus postos, incluindo liberdade de definição do preço, condições de acesso, formas de pagamento, bem como a possibilidade de implementar mecanismos de fidelização dos clientes. • Faltam medidores de qualidade de serviço e satisfação de clientes para aferir se o serviço é satisfatório, principalmente quando se iniciar a sua exploração comercial • Necessidade de call center com capacidade de resposta para atendimento de apoio e manutenção dos postos (posto que dispara, ou um cliente que fica preso a um poste) → Veículos • O elevado preço das baterias, que resulta</p>	<p>→ CIM e AM → Câmaras Municipais → Governo → MOBI.e, S.A. → Empresas de gestão de estacionamento</p>	<p>projetos PT com indústria, centro investigação e empresas utilizadoras → Liderança deste processo pela AP para serviços em rotas de dimensão confinada deve ser prioridade.</p>		<p>de VE e Programa de Apoio à Mobilidade Elétrica no Estado); POSEUR Eixo I - Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores; Prioridade de Investimento - Secção 8 - Estratégias de baixo teor de carbono, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável...)</p>
--	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

			<p>num elevado preço do veículo, e receios relativos à autonomia dos veículos elétricos</p> <ul style="list-style-type: none"> • Necessidade de incentivos fiscais para tornar o veículo competitivo. No entanto, acreditamos que a evolução do custo desta tecnologia permitirá dentro de poucos anos dispensar a discriminação por incentivos financeiros <p>→ Falta impulso ao aparecimento de novas ofertas de mobilidade (car-sharing, por exemplo) que utilizem veículos elétricos e permitam que os cidadãos não encarem a compra de automóvel como a única opção de transporte individual, escolhendo o veículo em função do tipo de deslocação, em cada caso e com maior liberdade.</p>				
MTR 4	<p>→ PNAEE 2016</p> <p>→ Planos de mobilidade</p> <p>→ Agilização do financiamento comunitário através dos POR</p> <p>→ Programa ECO.mob</p> <p>→ Programas Operacionais Regionais (POR)</p> <p>→ Guia para a elaboração de Planos de Mobilidade de Empresas e Polos (IMT)</p>		<p>⌘ Garantia financiamento</p> <p>{ } Execução das orientações nacionais</p> <p>{ } Estudos económicos</p> <p>{ } Enquadramento problema pois as necessidades variam</p> <p>{ } Informação de mobilidade para suportar planos</p> <p>{ } Reconhecer benefícios dos planos</p>	<p>→ AP</p> <p>→ Empresas</p> <p>→ CIM e AM</p> <p>→ Câmaras Municipais</p> <p>→ IMT</p> <p>→ Entidades públicas</p> <p>→ Empresas/polos geradores de deslocações</p>	<p>→ Desenvolvimento Eco.MOB</p> <p>→ Estudos sobre impacte esperado pela aplicação da medida</p>	Difícil financiar planos	<p>POR Centro Eixo 6 - Afirmar a sustentabilidade dos recursos)</p> <p>POR Lisboa Eixo 3 - Apoiar a transição para uma economia de baixo carbono)</p> <p>POR Alentejo Eixo 7 - Eficiência Energética e Mobilidade)</p>
MTR 5	<p>→ PNAEE 2016</p> <p>→ PNAER 2020</p> <p>→ Regulamento de Gestão dos Consumos de Energia (RGCE) - Transportes</p>		<p>↓ Apoio financeiro para sistemas de gestão de frotas</p> <p>↓ Apoio financeiro para aquisição frota (Apesar de ter sido aberto no âmbito do POSEUR um Aviso-Concurso destinado à Promoção da eficiência energética nos</p>	<p>→ AP</p> <p>→ Empresas</p> <p>→ Fabricantes automóveis</p> <p>→ Fornecedores de combustível</p>	<p>→ Disseminação da utilização dos sistemas de monitorização do desempenho do veículo</p> <p>→ Introdução no</p>		<p>Não de podem descartar as soluções baseadas no aperfeiçoamento dos motores de</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE

28 DE ABRIL DE 2017

	<p>→ Elaboração de estudos de mercado → PNAC 2020/2030</p>		<p>transportes públicos coletivos de passageiros (Aviso POEUR-07-2016-71), no qual se encontram abrangidas intervenções que visem a substituição de veículos convencionais por outros que utilizem combustíveis com melhor desempenho ambiental, consideram-se ainda insuficientes os incentivos à melhoria da eficiência energética e das emissões das frotas de serviço público de transporte de passageiros). ↓ Apoio financeiro para criação de sistemas de logística urbana { } Estudos mercado em algumas áreas { } Estudos sobre utilização veículos e emissões → Alterações nos veículos tem período longo { } Informação sobre tecnologias alternativas existentes no mercado e sua adequabilidade ao tipo de utilização</p>	<p>→ Áreas metropolitanas → Câmaras Municipais → Governo → IMT → DGEG → MOBI-E → APVE → APVGN → ERSE</p>	<p>ensino condução de eco condução orientada para as especificidades dos veículos com combustíveis alternativos → Estudos sobre utilização de combustíveis e respetivas emissões em algumas áreas → Reforço da estratégia nacional/europeia para a descarbonização do sector dos Transportes. → Dinamizar a utilização de combustíveis alternativos para incentivar a sua procura.</p>		<p>combustão interna em termos de eficiência de emissões, bem como as soluções já testadas no terreno como é o caso do GPL Auto ou do GN em frotas dedicadas; POSEUR Eixo I - Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores; Prioridade de Investimento - Secção 8 - Estratégias de baixo teor de carbono, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável...) Fundo Ambiental, em particular para a mobilidade elétrica</p>
MTR 6	<p>→ Diploma de transposição da Diretiva 2015/1513 (ILUC) → Elaboração de estudos de mercado</p>		<p>{ } Estudos sobre utilização combustíveis, designadamente sobre incorporação de biocombustíveis nos combustíveis convencionais</p>	<p>→ Produtores de biocombustíveis → Entidades que introduzem no</p>	<p>→ Estudos sobre utilização/produção dos biocombustíveis avançados</p>		

	<p>→ PNAC 2020/2030 → PNAER 2020</p>		<p>{ } Massa critica para fazer crescer estes combustíveis, isto é, falta dimensão ao mercado português para catalisar o crescimento deste tipo de combustíveis e o seu desenvolvimento não depende da nossa intervenção ↑ Custo das alterações necessárias { } Retorno do investimento em tempo útil, isto é, dada a pequena dimensão do mercado as alterações necessárias implementar (da conceção, à implementação, e até atingir escala de mercado competitiva) implicam um período temporal longo que não compensa os custos de investimento</p>	<p>consumo combustíveis convencionais → Governo → DGEG → ERSE</p>	<p>→ Desenvolvimento/apoi o a projetos de I&D nacional na área dos biocombustíveis avançados</p>		
MTR 7	<p>→ PNAC 2020/2030 → Diploma de transposição da Diretiva 2014/94/EU e Quadro de Ação Nacional para a criação de uma infraestrutura para combustíveis alternativos (atualmente em consulta pública)</p>	<p>Se existem comentários estão incluídos no D1</p>	<p>{ } Informação sobre combustíveis alternativos Financiamento da rede de novos postos de abastecimento ↑ Custos de investimento relativamente elevados (quer ao nível da infraestrutura de abastecimento e/ou veículos) ↓ Capacidade de carga transportada para algumas soluções tecnológicas (armazenagem de combustível ocupa mais espaço) { } Fundos de capital de risco privados ou público/privados para apoiar estes investimentos que, frequentemente, só podem recorrer a apoios públicos</p>	<p>→ Governo → DGEG → MOBI.E → Operadores de pontos de carregamento de mobilidade elétrica → Câmaras Municipais → Produtores de biocombustíveis → Distribuidores de combustíveis convencionais</p>	<p>→ Estudos económicos → Reforço da estratégia nacional/europeia para a descarbonização do sector dos Transportes. → Dinamizar a utilização de combustíveis alternativos para incentivar a sua procura.</p>	<p>O investimento antecipado que é necessário fazer no desenvolvimento das infraestruturas sobredimensionadas para antecipar e promover uma futura procura. Inexistência de fundos de capital de risco privados ou público privados para apoiar estes investimentos que, frequentemente, só podem recorrer a apoios públicos</p>	<p>Implementação interligada com MTR5 e MTR6 Candidatura ao CEF para rede de postos de abastecimento de GN e GPL e mobilidade elétrica Nota: Prevê-se a realização de um projeto, cofinanciado no âmbito do Programa CEF, para reforçar a infraestrutura de combustíveis rodoviários alternativos ao longo dos</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

							Corredores Atlântico e Mediterrânico, através da instalação de 69 novos pontos de abastecimento de GPL em postos de abastecimento já existentes na Península Ibérica. POSEUR (postos de abastecimento) Fundo Ambiental
MTR 8	<ul style="list-style-type: none"> → Incentivar e divulgar novos modelos de "sharing economy" de partilha de carros e bicicletas nas cidades, promovendo uma articulação com o sistema de transportes públicos → Educação ambiental → Alteração do modos de vida população → Informação fiável ao público sobre transportes → Revisão e simplificação bilhética → Resistência a alterações de comportamento → Forte dependência do TI → Execução de Planos de Ação para a Mobilidade Urbana Sustentável (maioria da CIM) → Novo Regime Jurídico do Serviço Público de Transporte de Passageiros reforça a descentralização das responsabilidades do planeamento da 	Se existem comentários estão incluídos no D1	<ul style="list-style-type: none"> ↓ Financiamento ↑ Número de intervenientes e articulação entre eles ↑ Abrangência territorial { } Revisão bilhética ↓ Clareza sinalética ↓ Educação ambiental vocacionada ↓ Sensibilização de preparação para a mudança ↑ Número de intervenientes envolvidos nos sistemas de transportes??? 	<ul style="list-style-type: none"> → Governo → Reguladores → Operadores → Associações setoriais → Associações de consumidores → AP central → Câmaras Municipais → Autoridades de transportes → IMT 	<ul style="list-style-type: none"> ↗ Discussão sobre o tema ↗ Dinamização de projetos ↗ Campanhas de sensibilização → ENEA2020 	Média	<p>POR Centro Eixo 6 - Afirmar a sustentabilidade dos recursos)</p> <p>POR Lisboa Eixo Prioritário 8 - desenvolvimento urbano sustentável)</p> <p>POR Alentejo Eixo 7 - Eficiência Energética e Mobilidade)</p>

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

	<p>mobilidade urbana → ENEA2020</p>						
MTR 9	<p>→ Criar cada vez mais condições/horários para o transporte de bicicletas nos transportes públicos a título gratuito. → Alteração de modo de vida e hábitos urbanos → Condicionamento do automóvel no meio urbano → Qualidade de alternativas de meios de transporte → Educação e sensibilização → PNAC 2020/2030 → Resistência a alterações de comportamento → Projeto U-Bike promove utilização da bicicleta junto da comunidade académica</p>	<p>Se existem comentários estão incluídos no D1</p>	<p>↑ Dependência da alteração dos modos e hábitos urbanos constrangimentos físicos e topográficos em alguns locais /cidades ↑ Investimento financeiro ↑ Resistência à mudança do modo de vida e hábitos urbanos ↓ Informação adequada relativa às restrições de transporte { } Adaptação de infraestruturas aos modos de mobilidade suave { } Estudos sobre deslocações de bicicleta e o seu peso no total de deslocações ↓ Possibilidades de transportar bicicleta em TP ↓ Sensibilização e divulgação ↑ Dificuldade de articulação com outros modos de transporte (nomeadamente, redes cicláveis escassas e com pouca conectividade entre os seus elos)</p>	<p>→ Governo → Reguladores → Operadores → Associações setoriais → AP central → Câmaras Municipais → Gestores de transportes e de interfaces → IMT → Autoridades de transportes → Áreas metropolitanas → Federação Portuguesa de Ciclismo e Utilizadores de Bicicleta</p>	<p>↗ Percursos cicláveis → estudos de mobilidade</p>	<p>Média</p>	<p>POSEUR Eixo I - Apoiar a transição para uma economia com baixas emissões de carbono em todos os setores; Prioridade de Investimento - Secção 8 - Estratégias de baixo teor de carbono, incluindo a promoção da mobilidade urbana multimodal sustentável...) POR Norte Eixo Prioritário 3 - Economia de Baixo Teor de Carbono)</p>
MTR10	<p>→ Promover e divulgar a intermodalidade e eventuais medidas incentivadoras de discriminação positiva a implementar. → Ordenamento do estacionamento → Estudos sobre localização de parques na periferia</p>	<p>Se existem comentários estão incluídos no D1</p>	<p>{ } Adequada política de preços ↓ Existência de parques dissuasores com preços adequados e tarifas park in (apesar de não existir, de forma sistemática, informação sobre estes parques, há informação que aponta para este constrangimento e decisões de alguns municípios no sentido de a colmatar) ↓ Projetos de novos parques dissuasores ↑ Número de intervenientes ↑ Complexidade da bilhética ↑ Número de intervenientes</p>	<p>→ Governo → Reguladores → Operadores → Associações setoriais → CIM → Câmaras Municipais → Áreas metropolitanas → Gestores de interfaces</p>	<p>→ Construção de parques periféricos com custos que incentivem o park and ride → Estudos de mobilidade → Aplicação conceito Last Mile no contexto das deslocações urbanas de passageiros</p>		

DESENVOLVIMENTO DOS TRABALHOS DA COLIGAÇÃO PARA O CRESCIMENTO VERDE
28 DE ABRIL DE 2017

			↑Abrangência territorial { } Estudos sobre localização de parques adequados às necessidades ↑ Número de intervenientes envolvidos nos sistemas de transporte { } Visão integrada em vez de setorial das CM { } Ordenamento do estacionamento	→ Gestores de estacionamento			
--	--	--	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------	--	--	--

- i Os dados disponíveis permitem unicamente contabilizar o transporte público de passageiros, não sendo mensurável o volume de transferência modal proveniente do transporte rodoviário individual. O Ponto Focal vai explorar as possibilidades existentes de modo a completar os dados disponíveis com o volume de transferência modal proveniente do transporte rodoviário individual no IS 1. No IS2, a redução da intensidade energética, no sector pode ser afetada por uma multiplicidade de fatores e não deverá ser interpretada como um indicador direto do cumprimento desta iniciativa, sendo no entanto reconhecida a sua valência como um “proxy” da mesma.
- ii O indicador proposto não abrange a totalidade do universo que a iniciativa pretende alcançar, contudo, trata-se da aproximação possível à data. O Ponto Focal de Acompanhamento da iniciativa, em conjunto com o GTT MTR, vai explorar as possibilidades existentes de modo a melhorar os dados disponíveis tendo sempre em consideração que o universo de população abrangida é o dado mais relevante conhecer.
- iii O indicador proposto não abrange a totalidade do universo que a iniciativa pretende alcançar mas trata-se da aproximação possível à data. O Ponto Focal de Acompanhamento da iniciativa, em conjunto com o GTT MTR, vai explorar as possibilidades existentes de modo a melhorar os dados disponíveis.
- iv O melhor indicador de sucesso para monitorizar a promoção do uso dos modos suaves seria aquele que permitisse conhecer o peso destes modos de deslocação no total de deslocações urbanas. Contudo, não existindo essa informação disponível, será efetuado um inquérito a todos os municípios de modo a apurar informação para monitorizar esta iniciativa. A resposta ao inquérito não será obrigatória e por isso poderá não abranger a totalidade do universo. O Ponto Focal de Acompanhamento da iniciativa, em conjunto com o GTT MTR, vai explorar as possibilidades existentes de modo a melhorar os dados disponíveis.
- v O indicador proposto não abrange a totalidade do universo que a iniciativa pretende alcançar mas trata-se da aproximação possível à data. O Ponto Focal de Acompanhamento da iniciativa, em conjunto com o GTT MTR, vai explorar as possibilidades existentes de modo a melhorar os dados disponíveis.

Identificação de Ações ou Medidas e Linhas de Ação CP

Linhas Gerais de Ação	Programa de Ações	Monitorização de resultados
<p>Estimular alterações comportamentais do Estado, dos cidadãos e das empresas, promovendo a integração de critérios ecológicos nos Contratos Públicos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Apoiar as ações de promoção da ENCPE 2020; 2. Organizar seminário anual de Boas Práticas de Contratação Pública Sustentável; 3. Promover a elaboração de estudo do impacte dos contratos com critérios ecológicos no uso eficiente de recursos e economia circular; 4. Identificar critérios de economia circular nos critérios de compras públicas ecológicas (CPE) e estudar novos critérios, caso não existam; 5. Promover e/ou acompanhar projetos piloto, ou processos de CPE com critérios de economia circular na administração pública; 6. Promover a melhoria da informação dos indicadores de contratação pública, tendo em conta a monitorização do desempenho dos bens e serviços adquiridos. 	<p>» Número de contratos públicos com critérios ecológicos, face ao total</p> <p>» Valor (€) de contratos públicos com critérios ecológicos, face ao total</p> <p>» Número de critérios de economia circular identificados em CPE</p>
<p>Melhorar as práticas da contratação pública no sector da construção, tendo em conta o desenvolvimento de novas abordagens, produtos de mercado e processos produtivos orientados para o <i>eco-design</i> e para a eficiência de recursos</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Promover o desenvolvimento de novos produtos e serviços na área da construção; 2. Estudar os contratos de empreitada, com do envolvimento do IMPIC, tendo por objetivo integrar no reporte de informação campos relativos à inclusão/aplicação de boas práticas de Uso Eficiente de Recursos; 3. Promover a criação de instrumentos e ferramentas facilitadoras da integração de critérios ecológicos nas compras públicas no sector da construção; 4. Promover e/ou acompanhar projetos piloto, ou processos de CPE com critérios de economia circular no mercado da construção. 	<p>» N.º de empreitadas que integrem critérios/boas práticas de Uso Eficiente de Recursos</p> <p>» N.º de produtos e serviços avaliados com base em ferramentas de ciclo de vida que recorram a informação nacional</p>
<p>Alargar o âmbito de aplicação da iniciativa à Administração Local</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Levantamento de projetos implementados, em curso ou previstos, nas autarquias locais, que contribuam para o uso eficiente de recursos; 2. Organizar seminário(s) de boas práticas de contratação em autarquias locais; 3. Estudar as novas práticas de contratos “parcerias para a inovação”, como instrumento para desenvolvimento de bens e serviços; 	<p>» N.º municípios que aderem à iniciativa</p> <p>» N.º de adjudicações com critérios de sustentabilidade e eco-inovação</p>

Linhas Gerais de Ação	Programa de Ações	Monitorização de resultados
	<ol style="list-style-type: none"> 4. Promover a elaboração de um catálogo de bens e serviços transversais, com critérios de sustentabilidade; 5. Fomentar redes de I&DT dirigidas à inovação para a sustentabilidade. 	<p>» Valor (€) associado às adjudicações com critérios de sustentabilidade e eco-inovação</p> <p>» Valor das atividades de investigação e desenvolvimento a terem lugar em todas as etapas da parceria prevista</p>
<p>Analisar os possíveis instrumentos de financiamento para a prossecução dos objetivos e ações a desenvolver no âmbito GTT Contratação Pública.</p>	<ol style="list-style-type: none"> 1. Mapeamento dos instrumentos de financiamento existentes identificando as oportunidades que possam suportar as ações identificadas pelo GTT; 2. Identificar projetos que possam ter enquadramento nos instrumentos financeiros mapeados; 3. Elaborar propostas de alteração para os instrumentos financeiros disponíveis, que permitam enquadrar ações identificadas pelo GTT. 	<p>» Mapa de instrumentos financeiros</p> <p>» Propostas de alteração aos instrumentos financeiros</p>